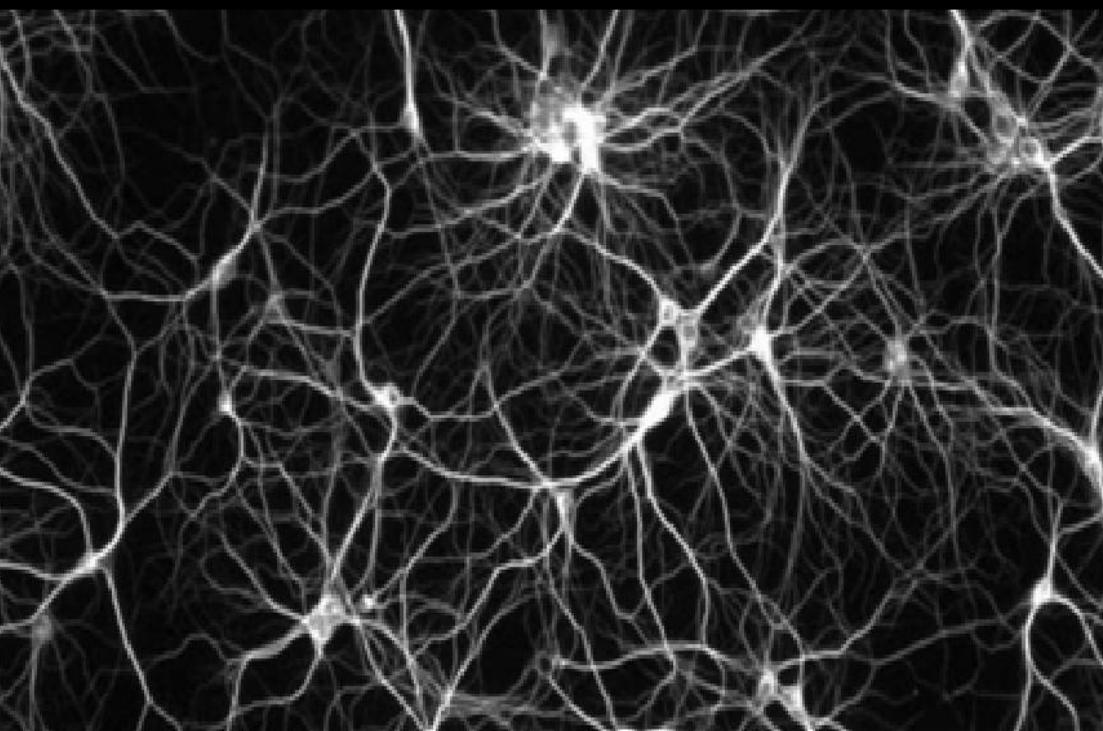


a origem do pensamento humano



Héctor Enrique Giana

Héctor Enrique Giana

**a origem
do
pensamento humano**

- 2020 -

2020, by Héctor Enrique Giana - 1ª edição

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer parte desta edição, por qualquer meio, sem a expressa autorização do autor. A violação dos direitos do autor (lei nº. 5.998/73) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Brasil

Giana, Héctor E.

A origem do pensamento humano

São José dos Campos - SP, Edição do Autor

ISBN nº. 978-65-00-05427-9

Índice para catálogo sistemático

1. A origem do pensamento humano

Romance, Ficção, Contos Brasileiros

Sumário

Prefácio	7
Introdução	10
01 - O início	12
02 - A casa	15
03 - Primeiro relato	21
04 - Segundo relato	29
05 - A busca	39
06 - Surpresa.....	44
07 - Terceiro relato	48
08 - Quarto relato	59
09 - Reflexões I	64
10 - Uma explicação.....	71
11 - Quinto relato.....	77
12 - Meditação.....	81
13 - Sexto relato	90
14 - Devaneios soltos	102
15 - Sétimo relato	107
16 - De volta à escola	116
17 - Oitavo relato	123
18 - Reflexões	132
19 - Nono relato.....	137
20 - Décimo relato	151
21 - Reflexões II	162
22 - Décimo primeiro relato	165
Epílogo	170
Corolário de um leitor	172

Prefácio

Este livro, embora não seja possível inferir pelo título, é uma biografia. Não do autor, tampouco de seu eu-lírico, do protagonista da narrativa ou de qualquer humano que já tenha existido.

Ao mesmo tempo, este livro é uma biografia do autor, de seu eu-lírico, do protagonista da narrativa e de qualquer ser humano que já tenha existido.

A síntese histórica do pensamento humano é a biografia de todos nós, pois nos une a partir da razão última de nossa condição: o pensar reflexivo.

Este pensar que no cogito cartesiano é o pressuposto de nossa existência (“penso, logo existo”) ganha novos contornos na linha de um escritor ávido pela assombrosa alquimia das ideias transmutadas em texto e ressignificadas em novas ideias pela também assombrosa alquimia do leitor.

O cogito de todo literato é o paradoxal mandamento-voluntário cumprido por Héctor Enrique Giana ao pensar e escrever sobre o pensamento: “penso, logo existo, se escrevo”. O autor pensa, escreve, existe e resiste, ao lançar luzes sobre o saber, naquilo que em um outrora (tão atual) corresponderia ao roubo do fogo sagrado por Prometeu.

Na teogonia grega, no “fiat lux” bíblico ou, ainda, na teoria do Big Bang (todas elas abordadas por este livro) há uma mensagem absolutamente comum – criada pela simbiose entre o pensamento criativo e racional do ser humano, em seu esforço de conferir uma teleologia ao(s) Universo(s) – “Há luz, que assim se mantenha”. E é tarefa do escritor iluminar rincões obscuros com seu feixe de verdades (e, como é sabido, nunca houve um livro ficcional em toda história humana, mas apenas leitores pouco experimentados na alquimia da ressignificação).

O ofício de escrever talvez seja a mais bem acabada forma de manifestação do pensamento. Não à toa, Thomas Mann certa feita afirmou:

A origem do pensamento humano

“A felicidade do escritor é o pensamento que consegue transformar-se completamente em sentimento, é o sentimento que consegue transformar-se completamente em pensamento.”

O protagonista humano (a bem da verdade, um coadjuvante) do livro é uma Sofia em um mundo tropical – retratado com reminiscências da escrita e temática de Jostein Gaarder – em um locus meridional de nossa latino-américa, ao sul do Céu e do Sol, mateando (concomitantemente seu chimarrão e o limite de sua razão como adversário de um xadrez mental) defronte ao litoral atlântico, com seu ritmo taquicardíaco e descompassado das ondas vivas de Gaia.

Tal protagonista (cujo nome se desvela a partir de suas ideias, como se antes da capacidade de bem pensar estivesse ele – e todos nós – em uma indigência) tem acesso à Verdade.

Há antigos relatos apócrifos que afirmam que anteriormente 26 pessoas na história da humanidade tiveram um metalinguístico contato à verdadeira história da humanidade. Outros asseguram que a Verdade é plural e solipsista (com cerca de 7 bilhões de Verdades convivendo atualmente em uma utópica pretensão de consenso universal). Outros, ainda, apontam ser a Verdade um ideal inacessível, estando nossa existência limitada a experiência dos fenômenos.

Pouco importa ser o protagonista humano deste livro o 27º escolhido, 1 dentre bilhões ou apenas alguém preso ao plano fenomênico. Tal verdade contingente sobre sua condição pessoal está fadada a perdurar no arenoso terreno das elucubrações convictas de cada leitor. Todavia, como afirmou (possivelmente de maneira temerariamente convicta) Nietzsche: “As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras.”

Importa, de fato, deitar o olhar sobre o verdadeiro protagonista desta obra:

O protagonista último deste livro é o Pensamento, este que baila pelos arrabaldes do espaço-tempo, exorbita as fronteiras dos 5 sentidos e abstrai o Tudo e o Nada, expandindo-se e, assim, cada vez mais assoreando com ideias as estreitas margens do inefável.

A origem do pensamento humano

Biografar o Pensamento humano é traçar corajosas linhas, sempre insuficientes diante da colossal existência de seu objeto. E, se é certo que a coragem sem estratégia é desvario, há que se escolher com prudência e sabedoria quais os prismas do biografado. O autor logra êxito em tal tarefa, ao demonstrar, a partir de influxos antropológicos (com referências de variadas Mitologias, com destaque para a grega), filosóficos (pensando reflexivamente o Pensamento) e científicos (apresentando o Pensamento norteado pelo método como forma de oferecer respostas para a curiosidade sobre o desconhecido, esta que é o atavismo mais decisivo da condição humana).

Mais do que traçar caminhos narrativos pelas veredas antropológicas, filosóficas e científicas como percursos estanques, o autor busca a síntese entre tais saberes, com a correta crença de que o diálogo entre as diversas formas do Pensamento é o norte possível para a Verdade.

Assim, Héctor Enrique Giana narra a experiência de um ser humano diante do pensamento reflexivo como pano de fundo para tratar da condição humana, especificamente quanto a seu elemento mais essencial, o pensar. Trata-se, portanto, de um livro que faz uma incursão pela Micro-História como gênero (dentro da corrente inicialmente lavrada por Carlo Ginzburg e Giovanni Levi) e aborda a Macro-História como objeto, haja vista que o Pensamento humano é elemento perene da História.

E assim, nasce este livro que, sem qualquer risco pleonástico, convida a pensar o pensar sobre o pensar. E, se tal ideia é intrincada, não é sem razão de ser, pois nisso reside sua maior virtude, afinal, como o genial Jorge Luis Borges (conterrâneo de Héctor Enrique Giana, cidadão argentino, brasileiro e do mundo, o que salta aos olhos em suas cosmopolitas linhas) asseverou: “Não há prazer mais complexo que o do pensamento.”

Rodrigo Fuziger

São José dos Campos, ainda no longo Inverno (em breve, Primavera) de 2020

Introdução

Há bastante tempo que estou ensaiando escrever este texto que, à primeira vista, pode aparentar ser pretensioso e precipitado, misto de ficção científica e de história rebuscada; além da desmedida soberba implícita, por saber que tem a premissa de expor um tema por demais polêmico. E, finalmente, por revelar algo sobre o qual me foi exigido - no início - sigilo e discrição, de forma a evitar piores complicações que aquelas que já existem neste mundo.

Pensamos que conhecemos bastante sobre o Universo que nos contém, através das descobertas e proposições que nossos cientistas - sejam eles físicos, historiográficos, materialistas, espiritualistas, idealistas ou outros - nos legaram através do tempo. Proposições que até hoje são rediscutidas, melhoradas e, por que não, adaptadas às novas realidades da evolução do pensamento humano. Mas tudo isto se torna um tanto vago e surreal quando acessamos conhecimentos mais antigos, mais diretos e mais audaciosos como os que nos vão ocupar nas páginas seguintes.

Quantas e quais pessoas tiveram acesso a esta revelação, eu não sei e, se soubesse, não poderia dizer, a fim de resguardar a identidade de quem a possui, sob pena de ser posteriormente acusado de intrigante ou charlatão.

Por que eu tomei parte desta história, tampouco o sabia. E por maiores esforços que tenha feito para sabê-lo, sempre cheguei a um beco sem saída, a uma situação ambígua ou a uma resposta pouco convincente - já que me expuseram que merecia saber e fazer parte desta revelação sem, no entanto, entender o porquê desta escolha, até bem mais tarde. Dentro de todo este mistério, tanto para mim quanto para o leitor, debruço-me sobre o papel, tentando colocar tudo de forma íntegra, sem acrescentar nem

A origem do pensamento humano

retirar nada do que me foi passado - com minhas próprias palavras, a fim de não distorcer a realidade. E isso, com a permissão de quem me procurou.

Esta história - quase que com certeza - vai parecer inverossímil, já que o nosso cérebro, conforme ele disse, trabalha de forma linear. E, muitas vezes, vai tentar permanecer na crença ancestral - pouco explicada e mitomaniacaizante na sua forma, qual seja a de fantasiar uma realidade desconhecida e torná-la uma lenda - por falta de esclarecimentos racionais. Em vez de ousar e pesquisar opções menos comuns, mas que tenham um fundo mais objetivo, mesmo que não se obtenham todas as provas necessárias para a demonstração de sua veracidade.

Quando o homem não compreende, inventa e, muitas vezes, o resultado de sua incompreensão é, de todas as formas, pior do que uma eventual verdade que possa agredir seu entendimento e que coloque em risco sua aparente sanidade perante a sociedade em que vive e que sempre o posterga.

Feitas as ressalvas necessárias para que o leitor não fique desavisado sobre o conteúdo deste texto, fica a critério de cada um se vai continuar acreditando na fantasia tradicional ou se vai acreditar neste novo conceito, ora explicado mediante uma realidade de alguma forma audaz e fantasiosa. Pode também começar a pesquisar seriamente sobre o assunto, tentando jogar mais luz na escuridão que procede do juízo de um passado remoto, tornada artificialmente mais clara e verossímil por meio de explicações que satisfizeram - e ainda satisfazem - o anêmico espírito humano. Mesmo sabendo que a realidade dos fatos esteja muito longe da fantasia criada pelo comodismo e a preguiça mental de não pensar e questionar a respeito disto e pela relativa falta de elementos de análise que levem a um resultado mais crível, vale a pena a tentativa.

Boa leitura!

01 - O início

Não importam as datas nem os lugares porque seria algo pouco ou nada transcendente para esta história. O importante é dizer que, quando tudo aconteceu, eu era adulto, em pleno exercício de minhas capacidades intelectuais e bem equilibrado emocionalmente.

Tudo começou em um dia ensolarado de céu límpido, nas minhas férias, quando o sol começava a se esconder por trás das montanhas, à beira mar. Estava sozinho na praia, esperando que escurecesse um pouco mais para poder voltar para minha casa de veraneio. A praia estava deserta e os últimos quiosques da orla fechavam suas portas.

Eu olhava para o mar rebentando na areia cinza, formando ondas de espuma branca que iam diminuindo de tamanho à medida que chegavam até onde eu estava sentado, meditando sobre a própria vida e contemplando esse belo entardecer no mar. Não havia percebido, até então, um banhista que se encontrava a uns cem metros de mim mar adentro, nadando e brincando na altura da formação das ondas maiores, aquelas que todos os surfistas procuram para realizar seu esporte aquático.

Acompanhei a figura com meu olhar entre devaneios mentais, sem prestar atenção ao que olhava, mas me chamou à realidade o fato de perceber que levantava os braços para o alto como querendo dizer alguma coisa. Não percebia claramente o que acontecia porque a tênue bruma que se levantava na beira do mar, por conta das ondas que chegavam, tornava a imagem cerrada.

Levantei-me com dissimulo para não dar a impressão de que estava preocupado com o banhista - ainda que não houvesse ninguém por perto - mais para mim mesmo que para qualquer outro. Olhei com mais atenção e vi que a pessoa se agitava e levantava os braços, olhando em minha direção.

A origem do pensamento humano

Não sou bom nadador, mas me pareceu uma situação de perigo e resolvi entrar na água, dirigindo-me até onde o homem se debatia, sem pensar muito nas consequências que poderia trazer minha decisão. Se refletisse melhor, chegaria à conclusão de que, em caso de ser um afogamento real, nenhum dos dois sairia vivo dali.

Fui andando na medida em que o fundo do mar o permitia, mas quando estava a uns trinta ou quarenta metros dele, o chão sumiu sob meus pés e comecei a flutuar, sem ter mais remédio que nadar para poder me aproximar. O jovem à minha frente seguia se debatendo, mas seu rosto não denotava medo ou desesperação; antes parecia tranquilo e o balançar rítmico de seus braços mais semelhante a um show de ginástica do que um pedido de socorro. Cheguei mais perto e perguntei se estava precisando de alguma ajuda. Ele olhou para mim, esboçou um sorriso e respondeu que achava que era eu que precisava de auxílio. Devo ter colocado uma cara de surpresa muito evidente porque seu sorriso ameno se tornou uma grande, sonora e cristalina gargalhada.

A essa altura da história eu não sabia o que fazer. Sorri para ele também, como para dar a entender que não me importava com a eventual brincadeira dele, simulando uma necessidade de socorro. Fui dar meia volta para nadar de novo para a terra firme, mas um calafrio percorreu minha coluna só de pensar que poderíamos haver morrido, nós dois, em uma situação real de afogamento.

Quando olhei melhor, a beira da praia parecia que estava muito longe, como se o mar tivesse nos puxado para dentro...

Escutei a voz dele nas minhas costas, e como que lendo meus pensamentos, disse que nunca permitiria que nos afogássemos. Ponderou ainda que o meu obrar, o que tinha feito, havia significado um grande ato de coragem, já que ele sabia da minha insegurança com o mar pela falta de experiência no nado, e mais ainda por não saber quem era ele e por não conhecer suas eventuais intenções. Disse-me que gente assim como eu, merecia saber o real significado das coisas, mesmo que achássemos que

A origem do pensamento humano

já sabíamos quase tudo, ou que tínhamos uma verdadeira opinião formada sobre os fatos da vida. Finalizou dizendo que se eu quisesse saber mais sobre o assunto, ele estava disposto a conversar a respeito disso, ou no seu território ou no meu.

Atordoado que estava pela conversa e vendo que não chegaria à praia nadando, perguntei como faria para voltar, já que o mar nos havia puxado muito para dentro e não teria condições de regressar sozinho. Ele disse então que a perspectiva espacial era um ponto de vista muito particular e o que parecia distante, bem poderia estar muito perto e vice-versa. O espaço pode se esticar ou contrair já que é uma variável física. Einstein disse isso uma vez. O ponto de vista físico pode variar conforme o local em que o observador se encontre. Se você estiver ao nível do chão, sua visão estará limitada a uns poucos metros. Se subir até o quarto andar de um prédio, essa visão estará bastante mais ampliada. Se subir ainda até o vigésimo andar, poderá enxergar o horizonte longe de você. A realidade não mudou; mudou o ponto de vista!

Se você me acompanhar à minha casa posso explicar melhor. Não é tão longe assim, me disse, abrindo novamente aquele sorriso enigmático que notei assim que o encontrei minutos antes. Vi que o sol estava a pique sobre nós e não atinei a pensar o motivo, já que quando entrei pouco tempo atrás era o entardecer e o ocaso se espalhava lentamente sobre o mar. Nem tentei pensar, já que estava muito confuso e resolvi deixar isso para depois.

Perguntei no desespero, olhando sério para ele, de que forma sairíamos dali. Ele me convidou a segui-lo e afundou sob a superfície da água. Vi um reflexo por baixo de meus pés e, mais por medo que por convicção, afundei também, buscando apoio.

02 - A casa

Assim que mergulhei em direção ao clarão que via no fundo, seguindo-o, pensei que estivéssemos mortos ou passando para um portal dimensional que não imaginava existir. Conseguia raciocinar e sabia que estava ali porque a sensação do toque da água, a salinidade que sentia na boca e a visão de um objeto brilhante de forma arredondada abaixo de mim, a poucos metros de profundidade, me diziam que não era alucinação. Não me dei conta do momento em que a água desapareceu do meu contato - embora ainda estivesse ao meu redor - nem da sensação de estar flutuando no ar. Respirava normalmente, apesar da imagem da água nos cercando.

Não obstante o mar não fosse muito fundo nesse ponto, nós continuávamos descendo no seco, eu atrás dele, rumo a esse objeto brilhoso que aumentava de tamanho à medida que nos aproximávamos. Quando estivemos bem perto dele, uma tampa redonda e transparente se abriu automaticamente, e atravessamos esse orifício que media aproximadamente um metro e meio de diâmetro. Logo a porta se fechou atrás de nós.

O mar seguia à nossa volta, mas o espaço interior era seco e havia móveis modernos, uma mesa, cadeiras, um armário baixo e dois sofás de mediano tamanho. Nem imaginei onde estávamos nem precisei perguntar. Novamente o sorriso claro e aberto do meu parceiro de viagem me fez suspeitar que ele fosse me dizer assim que possível. Esperei por respostas e o fiz notar pelo meu semblante angustiado.

Não encontrei nada mais dentro do espaço onde estávamos e achei estranho que houvesse móveis no fundo do mar, mesmo dentro desse ambiente que parecia de vidro. Ele continuava a olhar e de repente me perguntou, ainda sorrindo, se eu conhecia a narrativa do *Náutilus*, da história de Júlio Verne, *Vinte Mil Léguas*

A origem do pensamento humano

Submarinas. Claro que eu conheço - disse-lhe com meu rosto denotando surpresa - mas tem que concordar que aquele Náutilus em nada se assemelha a isto, uma bolha transparente com três ou quatro móveis dentro.

Ele sorriu ainda mais e me disse que entenderia aos poucos, para ter calma que tudo me seria explicado. Não pode negar aquilo que não entende nem se surpreender com aquilo diferente do que está habituado a ver. Se assim fosse, o próprio Júlio Verne não poderia ter escrito suas obras a partir de imagens mentais que não existiam concretamente naquela metade do século XIX, e que eram exclusivamente fruto de sua imaginação... ou talvez não, quem sabe?

Eu não sabia se o sujeito que estava na minha frente era um brincalhão ou se estava falando sério, por isso lhe perguntei com voz calma e sem mostrar ansiedade, que gostaria de saber o que estava acontecendo. Afinal, tudo começou com um simulacro de afogamento e agora estávamos ali, respirando normalmente num habitáculo transparente, no fundo do mar. Ele ficou mais sério, mas ainda com um ricto que denotava um sorriso escondido no seu rosto. Esperei...

Disse-me calmamente que não houvera nenhum simulacro de afogamento. Ele só estava chamando minha atenção para poder trocar umas ideias comigo. Sabia quem eu era porque tinha a capacidade de intuir as pessoas que fossem merecedoras de respeito e que tivessem a capacidade de entender nossa história e depois multiplicar a ideia. O mundo está como está porque há poucas pessoas que tenham esses requisitos, muitas delas não sabem o que fazer e ainda estão perdidas, tentando encontrar respostas.

Ele me perguntou à queima-roupa se eu não ansiava por saber minha origem e por poder explicar muitos dos fatos que são um enigma para a civilização, dando a entender que ele não pertencia à nossa raça, e que estava ali com alguma missão muito importante para nós. Disse que ele estava a ponto de compartilhar comigo essa revelação.

A origem do pensamento humano

Quando falava, não tirava seus olhos dos meus e isso me incomodava um pouco porque parecia querer penetrar em minha intimidade. Como eu não estava entendendo nada mesmo e deixei transparecer meu incômodo, ele se apresentou a mim com uma reverência forçada e com um sorriso na boca, dizendo que seu nome era Nemo, igual que o capitão do *Náutilus*, de Verne.

Disse que esse habitáculo era uma espécie de submarino e que podia se deslocar para qualquer lugar que quisesse. Como o capitão do *Náutilus*, ele era autossuficiente em todo o necessário e o mar supria suas necessidades de energia, de alimentação, de variedades, de entretenimento sadio e de qualquer outra coisa.

Devo ter colocado cara de incrédulo, porque com um aceno me convidou a passar a outro lugar, mesmo que aparentemente não houvesse nada além do limite do cubículo que nos abrigava. Como eu relutasse em andar, ele se adiantou e caminhou em direção a uma das paredes de vidro, cruzando-a e desaparecendo da minha vista. Eu comecei a tremer porque o medo tomou conta de mim. Meu corpo não me obedecia e não conseguia sair do lugar.

Ele apareceu de novo, do nada, e me fez um sinal para segui-lo. Eu já estava perdido mesmo, então fechei os olhos e caminhei em direção a ele. Nada aconteceu de diferente, era como se estivesse andando em terra firme, numa estrada, onde não há empecilhos para caminhar. Abri os olhos e me vi em outro lugar. Parecia uma cozinha, mas era tudo muito estranho. Não reconheci nenhum utensílio que me indicasse que o fosse, a não ser uma mesa quadrada no centro com duas xícaras de café fumegante, em cima dela. Quatro cadeiras completavam o quadro. Sirva-se de um café, disse meu interlocutor. Já não pensei mais, tomei a xícara e bebi um café quente e delicioso, cujo gosto era diferente dos que já tomara. Ele me disse que era um café feito de extrato de algas roxas com um ingrediente especial que não me podia revelar, já que era segredo de família. Sorria abertamente enquanto dizia que o café, como o resto das coisas, existia à vontade.

A origem do pensamento humano

Aparentando seriedade, disse-me que, a partir desse ponto eu devia decidir se queria fazer essa viagem ao conhecimento ou se preferia ficar como até agora, sem compromissos, pesquisando sobre a filosofia da vida, em meditação ou contemplação, até chegar a uma espécie de conclusão mais adiante.

Cansado de minha vida rotineira e, aventureiro como sou, sem deixar de temer as consequências de minha resposta, disse-lhe que agora não tinha volta. Já havia provado o elixir dos deuses e não tinha como me negar a seguir para frente. Ele me disse, então, que a fábula dos deuses, principalmente os gregos - já que havia falado neles - era uma parte importante do nosso futuro aprendizado.

Desculpou-se por ter brincado comigo quando se denominou Nemo. Seu verdadeiro nome ou como era conhecido, conforme disse, era Alpha. Imaginei que seguiria um enorme palavreado dizendo de onde vinha e qual era sua intenção, mas somente me disse que era um entre tantos outros seres que andam pelo mundo, esclarecendo as pessoas. Isso significava que eu não era o único que estava nessa barca e tive a visão de que o objetivo maior de tudo isto deveria valer a pena. Enquanto eu pensava sobre sua verdadeira origem, ele me disse para não me preocupar, pois ele era tão humano quanto eu, e seguiu a conversa em tom amigável.

Vou lhe apresentar minha morada, me disse. Como você pode ver ou imaginar, há muitos cômodos na casa. A transparência é circunstancial, por escolha. Nunca me furto a ver a imensidão do oceano e a miríade de seres que o habitam. Tudo no Universo é feito de matéria e a maior parte dela é espaço vazio, então sua densidade e vibração variam com o material que a constitui. Há, no entanto, materiais que adotam diferentes formas de composição e de expressão. Você conhece a água, por exemplo, que pode existir como um vapor, como um líquido ou como um sólido, dependendo das condições físicas em que se encontre. O material com que é feita minha morada é similar, e pode mudar de estrutura quando eu quiser e voltar novamente ao estado anterior.

A origem do pensamento humano

Não há segredos, tudo é vibração; e a forma com que vibra a matéria lhe dá as características próprias que a fazem diferente das demais. E não siga pensando de onde eu sou ou de onde vem este artefato. Posso lhe garantir que eu sou humano e minha morada não tem nada de extraterrestre, como você chegou a pensar, mas é um artifício de nossa técnica.

Dito isto, colocou a sua mão numa das paredes de vidro e tudo se transformou em matéria densa. Desapareceu o mar, e as divisórias antes transparentes se transformaram num tipo de material diferente, opaco, permitindo visualizar melhor a habitação. Havia portas em todas as paredes e os móveis que eram semitransparentes começaram a se desenhar. Vi uma espécie de fogão, um forno, uma geladeira, mas tudo muito diferente do que conhecia. Havia objetos que nunca vira antes e que não sabia qual era sua utilidade. Aos poucos fui me acostumando com as novidades e me pareceu normal ver coisas diferentes, e tentar adivinhar o que eram. Tudo era adaptado à ocasião e ao mar.

Fomos andando, atravessando portas e entrando em lugares insólitos, até chegarmos a um lugar que se assemelhava a uma sala de comando. Se observavam numerosas telas virtuais nas paredes, com mapas terrestres, mapas oceânicos, orográficos, hidrográficos e aéreos, numa linguagem alfanumérica que não podia entender, mas que parecia ser o centro nevrálgico da “casa”. Percebi que a residência de meu mais novo amigo era bastante incomum e, sem pensar muito, perguntei-lhe se esta casa podia voar, como desconfiava que o fizesse. Ele negou, mexendo a cabeça de um lado a outro. Disse-me que o objeto em questão era o resultado de uma pesquisa secreta de materiais especiais que alguns cientistas haviam realizado separadamente. Alguém as havia combinado para formar este complexo em que estamos agora, que possui tanta utilidade para nosso trabalho, já que nunca se sabia o lugar exato onde apareceriam as oportunidades.

Esta tecnologia não poderia ainda ser divulgada por causa das consequências que traria se o governo de algum país a possuísse,

A origem do pensamento humano

dada a incapacidade que o homem tem de trabalhar conjunta e coletivamente em prol do mundo em que vive, mas ao contrário, o faz individualmente, agindo em seu benefício pessoal. Poucos homens têm a sabedoria necessária para saber que são partes do Todo e agem como se fossem únicos no mundo.

Você faz parte de um reduzido número de pessoas a quem confiamos nosso segredo, pois temos certeza de que o objetivo de vida que os move vai em direção à comunhão entre os homens. Temos certeza de que estão todos focados em entender o mundo em que vivem, sem se importarem demasiado com os ditos prazeres da vida, os que trazem o dinheiro e o poder - sem com isto, retirar-lhes a importância. Vocês nos merecem um enorme respeito e nós desejamos compartilhar o que sabemos, objetivando transformá-los em multiplicadores.

Voltamos à primeira sala onde estavam os sofás e me convidou a sentar num deles. Disse que conservaria opaca a estrutura da matéria em volta para não distrair nossa atenção. Não havia luzes provenientes de lâmpadas, mas a claridade que o quarto irradiava era adequada para o que precisávamos. Disse-me ainda que essa deveria ser a primeira de uma longa série de reuniões, que esperava ter a capacidade necessária para ensinar e que eu tivesse a mesma capacidade de aprender. Dito isto, ficou um momento em silêncio como que pensando por onde começar, olhou em volta, esticou os ombros para trás e começou.

Eu fiquei imóvel, tentando entender tudo, sem distrair-me para não perder detalhes. Não sabia de que se tratava, mas tinha a sensação de que seria muito útil e interessante.

03 - Primeiro relato

Faremos uma viagem ao início do cosmos, para poder entender melhor os fatos da vida atual. Isto que vou dizer também me foi passado numa situação semelhante à sua, numa época em que nem imaginava que isto pudesse existir da forma que vou relatar, mesmo que buscasse desesperadamente as respostas necessárias para entender o mundo. Não foi fácil; tudo o que havia aprendido até então começou a desmoronar para dar lugar a um tipo de pensamento novo. Mas vamos por partes para não adiantar os acontecimentos.

Quase todos os livros sagrados do mundo falam sobre o início do Universo, cada um a seu modo, tentando explicar um fato que havia acontecido, mas para o qual não existiam palavras que pudessem descrevê-lo. Desde o nascimento do primeiro homem e passando por diversas escolas filosóficas, sumérios, babilônios, chineses, egípcios, indianos, gregos, até as escolas religiosas, hinduísmo, budismo, judaísmo, cristianismo, islamismo, xintoísmo, as diversas religiões africanas, e posteriormente a ciência, tentaram explicar a origem do Universo. Quase todas concordaram que no início não havia nada e de repente algo apareceu ou algo foi criado.

A história do homem diz que o aparecimento dos primeiros Sapiens no mundo foi na região da África, há uns 300.000 anos atrás. Desde aí, migraram a outras regiões e foram constituindo as diversas civilizações. Seus registros escritos apareceram muito tempo depois; originalmente, a transmissão do conhecimento era oral e a escrita surgiu com os Sumérios, bem mais recentemente. Como você sabe, os métodos que a nossa ciência tem para datar as diversas épocas são um pouco antigos, mas para o nosso caso vão servir, já que não mudam a história que vamos começar a ver desde o nosso ponto de vista.

A Suméria era uma civilização situada ao sul da Mesopotâmia, perto dos rios Tigre e Eufrates - onde atualmente se localizam o

A origem do pensamento humano

Iraque e o Kwait - junto com outras civilizações e culturas. Aparentemente foi uma das primeiras civilizações que o mundo conheceu por referências, em torno de 5.000 anos antes de Cristo. O que aconteceu com os humanos nos mais de duzentos e noventa mil anos antes dos Sumérios é pura imaginação e não há provas concretas do que realmente houve com eles. Mas nosso objetivo não é falar da história e sim, de como surgiram as diversas explicações do mundo.

Obviamente, os Sumérios devem haver aprendido oralmente, através do tempo, e foram os primeiros a escrever a história e a ideia da Criação do mundo, o que serviu de base a muitas outras culturas para elaborarem sua própria teoria, além da recebida por tradição oral nos seus próprios territórios. De que forma os homens anteriores a eles chegaram às conclusões da Criação do mundo, ninguém sabe e ninguém arrisca fazer uma elucubração porque não há provas para documentar os fatos e o alcance da imaginação não é suficiente para explicar.

A mitologia da Criação que conhecemos pode ser dividida em Cosmogênese, a qual explica a criação do mundo físico que conhecemos e Antropogênese, para tratar da criação do homem. Os sumérios e babilônios desenvolveram uma Cosmogênese evidenciada na epopeia de Gilgamesh. A Criação do mundo era um processo de procriação. Os deuses seriam elementos naturais que formaram o Universo. Veja bem que se fala em deuses, no plural, o que indica que o monoteísmo ainda não era conhecido.

A história conta que na mitologia mesopotâmica, no princípio do mundo existia Abzu e Tiamat, os princípios masculino e feminino das águas. Tiamat criou o céu, de quem nasceu Ea, que produziu Marduk. Este venceu os demais deuses e dividiu o corpo de Tiamat, separando o céu da terra e produziu o primeiro homem, usando o sangue do monstro derrotado. Segundo os babilônios, Marduk foi o único deus que conseguiu derrotar Tiamat, o dragão, que representava o caos e as águas do mar. Veja que surgem deuses personificados pelo céu, a terra e as águas, todos os

A origem do pensamento humano

elementos que existiam na natureza e que não tinham explicação racional. O caos será um deus em outras culturas e o veremos um pouco mais adiante.

Nos textos sumérios há duas abordagens: o modelo de Eridu - do sul da região mesopotâmica, e o do norte. No primeiro, a força primordial era a água ou Engur, fontes subterrâneas que surgem das profundezas para fertilizar a terra, entre os dois rios. A fertilização do solo era arte dos deuses e os homens pediam a esses deuses a dádiva da fertilização para suas colheitas.

O modelo do norte substituiu a água pelo dualismo céu-terra como a matéria prima que gera a vida. A versão mais aceita da cosmologia, entretanto, é aquela encontrada no texto Gilgamesh, Enkidu e o Mundo Subterrâneo, na qual nos é contado:

“Nos primeiros dias, nos distantes primeiros dias, nas primeiras noites, nas distantes primeiras noites, nos primeiros anos, nos distantes primeiros anos. Nos dias de outrora, quando tudo o que era vital foi trazido à existência, nos dias de outrora, quando tudo o que tinha vida era bem criado. Quando o pão era degustado nos templos desta terra, quando o pão era cozido nos fogões desta terra, quando o Céu havia se separado da Terra, quando o nome do homem [e da mulher] foi fixado, quando Anu carregou consigo os céus, quando Enlil carregou consigo a Terra”.

...

“A Grande Terra fez-se gloriosa, seu corpo floresceu com pastagens verdes. A Terra Ampla adornou-se com ornamentos de prata e lápis lazuli, diorita, calcedônia, cornalina e diamantes. O Céu cobriu as pastagens com irresistível atração sexual, e apresentou-se em toda majestade. A jovem terra, deusa e mulher mostrou-se para o puro Céu, e o vasto Céu copulou com a Terra. As sementes dos heróis Madeira e Junco, o Céu derramou no útero da Terra. Que recebeu a semente do Firmamento dentro de si”...

Você vai ver a semelhança de relatos dos gregos e romanos e outras culturas na sua versão da Cosmogênese. Trocando os nomes e os lugares, a narração era similar, mas tudo isto é história que se pode encontrar em livros e na Internet. Nossa ideia é outra.

Como outro exemplo, vejamos o *Gênese* dos cristãos no seu livro sagrado: a Bíblia.

A origem do pensamento humano

“No princípio criou Deus o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz...”

Aqui já surge a ideia de um deus único, o monoteísmo que dará origem a outras religiões e culturas populares.

Sabemos que o ser humano daquela época não tinha elementos suficientes para pensar e elaborar uma teoria que pudesse explicar a origem do Universo, tal como a ciência moderna agora tem, resultado de muitos séculos de estudo, observações e demonstrações físico-químicas. Podemos inferir, sem medo de errar, que alguém que imaginou, que pensou sobre o assunto ou que tinha alguma experiência, relatou o fato aos homens primitivos, em linguagem entendível para a época. A partir da tradição oral primeiro, e depois pela escrita, foram passando as informações de geração em geração, remodelando, acrescentando e retirando ideias e palavras, até conformar as diversas conjecturas que existem sobre a nossa origem. Quem foi esse homem que começou a história ninguém sabe, e se nasceu na comunidade ou se veio de fora dela, vamos ver mais adiante.

Assim nasceram as teorias, as religiões e as crenças, adjudicando a um ou mais seres superiores ao homem, com forma humana ou não, a façanha de ter começado tudo o que existe, por sua própria vontade. Deste modo surge a ideia dos deuses - nas religiões ditas politeístas - ou de um Deus único, nas monoteístas e, com o tempo, outros raciocínios que tentaram explicar a origem e o desenvolvimento do Universo. A chegada da ciência moderna à discussão e à explicação dos fatos desmistifica as deidades e coloca a Criação do mundo nas mãos do acaso. Saímos do criacionismo absoluto para o indeterminismo total.

A hipótese primeira do “*Átomo Único*”, hoje chamada pela ciência de “*Big Bang*”, explica de uma maneira científica como a partir de um único ponto infinitesimal, no nada absoluto, houve uma grande explosão que deu origem ao Universo, que foi se consolidando através de uma expansão sempre crescente. Claro que fica a dúvida

A origem do pensamento humano

de que - se havia um ponto infinitesimal, já havia algo criado. Então, começou antes? E se não havia nada, se expandiu para onde?

Enfim, de fato não poderia ter havido nenhuma explosão, já que no vácuo total ou no nada absoluto não haveria nenhuma manifestação física sonora. Não havia ar para ser deslocado e não poderia haver ruído nem detonação. Como as religiões falam de Luz, o mais certo seria chamá-la de “*Big Light*”, ou grande luz, já que a luz não precisa de ruído para se manifestar.

O Bramanismo, antiga filosofia religiosa hindu, explica, como uma forma de entender os ciclos universais, que depois que Brama cria o Universo, ele permanece em existência por um dia de Brama, que vem a ser aproximadamente quatro bilhões e trezentos milhões de anos em termos de calendário indiano. Quando Brama vai dormir, após o fim do dia, o mundo e tudo que nele existe é consumido pelo fogo. Quando ele acorda de novo, reconstitui toda a Criação, e assim sucessivamente, até que se completem cem anos de Brama.

A ciência deu em chamar de “*Big Crunch*”, ou Grande Colapso, - sem o saber - ao início da chamada noite de Brama, a qual dura mais ou menos o mesmo tempo que foi atribuído ao dia. Em termos práticos para a matéria e a energia, Manifestação no dia e Imanifestação na noite.

Até há pouco tempo atrás, se pensava e se dizia que a velocidade com a qual as galáxias se afastam deveria diminuir com o tempo, devido à atração gravitacional entre elas. Pesquisas muito mais recentes - baseadas em observações de supernovas extremamente distantes de nós - comprovaram que a aceleração da expansão do Universo é positiva. O que significa que a velocidade com a qual as galáxias se afastam umas das outras está aumentando e não diminuindo, como seria de se esperar pela atração gravitacional. Isso significa que o Universo está se expandindo, se acelerando cada vez mais rapidamente, e os cosmólogos não veem como essa situação poderá ser revertida.

A origem do pensamento humano

Nós sabemos que o tempo nestas circunstâncias deixa de ter sentido, então como ainda estamos na parte ascendente da curva, a velocidade de expansão acelera, e deve começar a cair quando iniciar a contração, no futuro.

Para explicar este fato, novas teorias gravitacionais estão sendo formuladas, trazendo noções como matéria escura e energia escura. A evidência da aceleração da expansão do Universo é considerada como conclusiva pela maioria dos cosmólogos e com essa descoberta, a hipótese do *Big Crunch* sofreu um grande revés.

O certo mesmo é que a humanidade ainda está longe de conhecer a verdade, e em lugar de unir-se para descobrir nossa origem comum, se digladiam entre crenças e anticrenças, deixando que o essencial escape de nós mesmos. Nossa vida no planeta é muito curta para dizer ao certo o que aconteceu ou irá acontecer e nosso ponto de observação é bastante limitado no tempo e no espaço para poder definir se a expansão chegou ou não ao fim.

Recentemente a idade do Universo foi calculada em mais de treze bilhões e meio de anos, o que daria dois dias e uma noite de Brahma se contássemos os dias como são hoje. Desta forma, conforme a teoria hindu, nosso Universo não seria o mesmo do início, mas é muito arriscado dizer que o resultado das contas em anos seja assim, já que haveria uma contradição nos números deste cálculo em relação ao atual. De qualquer forma, o importante é entender que o tempo é relativo e dependente do espaço. Ele se encolhe e se estica conforme a realidade pontual.

Não sei quanto tempo falou, mas eu estava empolgado ouvindo e nem ousei interromper o relato, mesmo que tivesse dúvidas em relação a alguns pontos. Quando ele se deteve, fiquei olhando para frente, mas sem verdadeiramente olhar. Estava perdido em meus devaneios tentando ligar os dados que ele me acabara de passar. Ele olhou para mim e me disse para não acreditar em tudo aquilo que havia escutado.

A origem do pensamento humano

A mente do homem se expande quando duvida, porque o obriga a pensar com maior intensidade. Acreditar em tudo “de primeira” limita o cérebro e, mesmo que o relato seja verdadeiro, nos tira a capacidade de raciocinar sobre as coisas. A base da Filosofia é duvidar, e você deveria ser um bom filósofo!

Agora está na hora de você voltar para sua casa. Em breve nos encontraremos novamente para continuar falando sobre a nossa provável evolução. Se quiser pesquisar sobre o assunto e aprofundar sobre algum aspecto, no próximo encontro podemos esclarecer tudo o que quiser, mas vou lhe pedir sigilo por enquanto, já que há mentes estreitas e despreparadas que podem causar sérios problemas à verdade.

Eu procuro você, mas não crie falsas expectativas com estes relatos. Eu também estou aprendendo e participo de uma reunião de pessoas estudiosas para ir desvendando o mistério do Universo. Posso até falar alguma inverdade, mas com o tempo iremos colocando as coisas no devido lugar.

Eu assenti com um movimento de cabeça, mas sem ter certeza se o veria novamente. Esta situação era uma irrealidade e algo fora dos padrões normais de minha vida pregressa. Não sei o que meu rosto expressava, mas o dele voltou a ter aquele sorriso malicioso do primeiro encontro. Eu não consegui corresponder, então ele soltou novamente aquela bela risada e me disse para não ficar assustado nem apreensivo. O que deve nos preocupar é saber errado ou não saber ao certo, a ignorância. Toda vez que um novo conhecimento chega até nós, devemos ficar abertos e receptivos, porque pode ser a chance que temos de sair da escuridão da vida, ou da Caverna que Platão citava em seus escritos. Vou deixá-lo perto da praia para que não precise voltar nadando. Sei que você não tem fé no mar e quanto mais perto de terra, melhor.

Dizendo isto abriu uma porta e apareceu ante mim algo que jamais teria imaginado. A porta dava diretamente na beira da praia, como se nunca tivéssemos estado dentro do mar. O sol se

A origem do pensamento humano

escondia no horizonte e me senti como se nunca tivesse saído do lugar.

Ante minha cara de surpresa, ele, ainda sorrindo, me disse: lembre-se do pequeno príncipe: o essencial é invisível aos olhos. Tudo o que vemos pode ser ilusório e o que não vemos é realmente algo que pode existir. Pense no assunto e na próxima vez conversaremos a respeito disto.

Fechou a porta atrás de si e eu continuei andando pela praia em direção à minha casa. Não pensava em nada. Só olhava em volta e aproveitava o momento. Sabia que havia acontecido alguma coisa inusual, mas não tinha vontade de pensar no assunto para não quebrar a magia do momento.

Quanto tempo passou desde que eu entrara na água para salvar o suposto banhista que aparentava estar se afogando e este exato momento, nunca saberei. Parecia que haviam sido minutos porque o sol, no horizonte, estava quase no mesmo lugar. Lembrei-me de que meu novo amigo disse que o tempo pode se encolher ou esticar.

Chutei uma pequena concha marinha para a beira onde rompem as últimas ondas, levantando um aerossol de água salgada que bateu em meu rosto, me trazendo à realidade. Minha casa não estava longe e me deu vontade de chegar, tomar um banho demorado e deitar sem me preocupar com nada.

Acordei de manhã, me espreguicei lentamente e fui para a varanda do quarto que dava para o mar. Haveria sonhado? Cheio de questionamentos, desci para o café.

04 - Segundo relato

Tudo até aqui havia parecido um sonho. Não tive mais contato com meu novo amigo e assim passaram-se os dias até voltar à minha rotina de vida. Já estava trabalhando na cidade e o meu serviço requeria muita concentração. Eu era um corretor de imóveis de prestígio e nosso escritório se igualava aos melhores da cidade. Como gerente de vendas, minha função era a de ensinar aos outros corretores a arte da comercialização e da comunicação, e para isto não poupava esforços para torná-los os melhores do ramo. O pessoal me chamava carinhosamente de Professor.

Minha sala era fechada e podia estudar algo no tempo entre os cursos de treinamento e as oficinas, o que não era muito, mas o suficiente para avançar um pouco mais na compreensão do mundo. Adorava estudar Filosofia e a vida dos filósofos e suas obras me traziam boas lembranças do passado, quando era estudante e, sem pressa, me deixava fascinar pelo desconhecido.

Bateram à porta e um dos meus meninos - assim chamava carinhosamente os corretores - me disse que precisava de uma ajuda para fechar uma venda. O pessoal se esforçava muito porque, além do salário, ganhava uma boa comissão. Esta venda, me disse, deveria ser a melhor do ano, e sua comissão lhe permitiria sair de férias e visitar outros países, coisa que ele sempre havia sonhado.

Fiz que entrasse e que se sentasse à minha frente para me explicar a situação. O comprador - um cara no mínimo interessante - exigia determinadas coisas difíceis de conseguir, já que o imóvel era bem antigo e, apesar de ser imponente, não possuía o que ele exigia. Como meu corretor não queria perder a venda, pedia minha ajuda para salvá-lo de um eventual prejuízo no negócio. Disse a ele que eu poderia intermediar a venda e tentar convencer o comprador de que havia outras vantagens, ainda bem melhores que aquelas que ele mesmo exigia. Ele concordou e disse que, por

A origem do pensamento humano

acaso, o jovem estava na imobiliária tomando um café e esperando por ele. Se eu quisesse - falou-me - talvez fosse bom trazê-lo à minha sala para conversar. Disse a ele para chamá-lo, enquanto fechava o livro que estava lendo e arrumava a escrivaninha, visto que havia papéis espalhados por toda parte, devido a meu trabalho.

Quando o sujeito entrou e sentou diretamente à minha frente, sem esperar ser convidado, dei um pulo para trás na cadeira, e quase caio, não fosse a parede detrás de mim. Com o antigo sorriso no seu rosto, olhando em cima da escrivaninha, me disse que o livro que estava lendo não me levaria a nada. Era um filósofo ultrapassado e suas teorias não tinham fundamento nos dias de hoje. Como antes, o estupor se instalou na minha face e ele rindo sonoramente me disse que não pensasse que me livraria dele tão facilmente. Olhando em direção ao corretor que o acompanhava lhe disse que ficaria com a casa e que podia ir cuidando da documentação, enquanto ele falava comigo. Meu menino, sem entender nada e com os olhos arregalados, olhou para mim e para ele alternadamente, e me perguntou se estava tudo bem. Eu lhe disse que sim, que era um velho amigo meu e que estava brincando com a gente.

Depois que o corretor saiu, olhei para o rosto dele ainda sorridente e não consegui me conter, dei uma risada sonora e lhe disse que me havia pegado. Não esperava mais por ele, já que o tempo havia passado e não tivera mais notícias suas. Sem dizer muito, ele me lembrou de que o tempo era elástico e irreal, e que não deveria me preocupar com isso. Depois de alguns minutos de uma conversa descontraída, tentando saber um do outro o que havíamos feito nesse tempo, perguntei o que o trazia para este mundo, que não era o dele.

Ele piscou um olho e me disse que estava à procura de uma casa muito especial, sem apagar o sorriso que tradicionalmente o acompanhava. Pensei na decepção do meu corretor quando soubesse que não haveria negócio, mas ele me disse que realmente iria comprar a casa, pois precisava de um local na

A origem do pensamento humano

cidade para fazer um centro de estudos não tradicionais, mas alternativos, e esta casa se prestava aos objetivos pretendidos. Ainda me disse, piscando novamente, que fora uma casualidade me encontrar aqui...

Lembrou-me de Gurdjieff, um dos mestres espirituais mais influentes do século XX que, desde muito jovem, participava de expedições que saíam à procura de ensinamentos antigos para aceder à verdade.

Levou seu sistema para Rússia, chegando finalmente à França, onde abriu seu Instituto para o Desenvolvimento Harmonioso do Homem, em Paris e mais tarde foi para América.

Tanto eu quanto Gurdjieff - disse - pensamos que, enquanto a soma do conhecimento pode ser dada teoricamente, a sabedoria sobre a ação tem que ser conquistada. Uma vez alcançado por qualquer indivíduo, o conhecimento se torna parte dele; ele próprio se torna objeto daquelas verdades antigas e irá entender melhor como se desenvolveram as coisas desde então e de que forma pode reinterpretar o novo mundo que se apresenta agora.

Olhei para ele tentando entender como é que iríamos conversar no meu escritório, no meio do meu trabalho, rodeado de pessoas que solicitavam minha atenção permanentemente e que a qualquer momento entrariam pela porta. Ele me disse para não me preocupar. O Universo conspira sempre a nosso favor, e se eu dispusesse de um minuto seria suficiente para que nossa conversa fosse proveitosa. Incrédulo, olhei em torno, ouvindo o barulho típico de um escritório de corretagem por trás da porta fechada; deitei-me sobre o respaldo de minha cadeira e coloquei cara de atenção, olhando diretamente nos seus olhos que olhavam fixamente os meus. Ainda sorrindo, ele me disse que iria me apresentar o Caos. Imaginei que seria outra sessão de aprendizado como a que tivera no mar, e não me equivoquei. Pedi dois cafés à minha secretária e começamos a conversar, ou melhor, ele começou com as explicações que descrevo a seguir.

A origem do pensamento humano

Como vimos - disse - os homens primitivos não conseguiam entender todos aqueles fenômenos naturais. Mas, de alguma forma, souberam o que havia acontecido e, por tradição oral, foram-no repetindo por gerações até a primeira escrita, sendo a mais conhecida para nós, a Bíblia, que começou a ser composta em torno de 1.500 anos antes de Cristo. Os relatos sumerianos e babilônios não fazem parte de nossa cultura, então os deixaremos de lado por agora. Talvez possa haver algum relato escrito mais antigo, mas se perdeu ou é difícil de achar. Depois do incêndio da Biblioteca de Alexandria - mesmo sem termos certeza de saber o que aconteceu - pouca coisa escrita restou no nosso mundo.

Quem transmitiu aos homens antigos ou como eles próprios chegaram à ideia de um Universo nascente e em expansão (que foi se desenvolvendo até nossos dias, com a aparição dos minerais, vegetais, animais e seres humanos), ninguém jamais irá descobrir. E, pessoalmente, não acredito que o povo chegasse sozinho a essa conclusão. Antes, alguém lhes transmitiu com suas palavras como tudo aconteceu de fato e eles foram desenhando uma história oral passada de boca em boca, até a escrita. Quem sabe, no futuro, seja descoberta uma máquina do tempo, e algum cidadão viaje para o passado para relatar alguma coisa aos nossos ancestrais. Com certeza não haverá Morlocks por lá e ele poderá voltar normalmente sem sofrer contratemplos. Como meu novo amigo estava com o sorriso estampado no rosto, imaginei que estivesse brincando comigo falando sobre coisas que eu não entendia. Ele soltou aquela gargalhada e eu não duvidei.

Como ocidentais que somos, chegou até nós a cultura greco-romana a despeito da cultura oriental, então basearemos nossos estudos neste aspecto histórico da realidade. As narrativas usadas pelos antigos povos gregos (colhidas de outras fontes e adaptadas para explicar a realidade e os fenômenos naturais, as origens do mundo e do homem, que ainda não eram compreendidos por eles, mas que precisavam ser explicados de alguma forma) levaram à criação de símbolos, personagens sobrenaturais, heróis e deuses,

A origem do pensamento humano

mistura de fatos autênticos, atributos antropomórficos e pessoas de existência real. Desejavam explicar fatos que não entendiam, através de rituais, cerimônias, danças, sacrifícios e orações, procurando explicar a origem do homem e do mundo por meio de personagens sobrenaturais que fossem aceitos pelos outros.

Como poderia o homem primitivo entender e aceitar que o Universo se iniciou com um ponto infinitesimal e foi se expandindo até aqui, sozinho, conforme a ciência atual sugere? Certamente o início de tudo era um caos de partículas e energia, e a “luz se fez sobre as trevas”. Nesse instante de compreensão, devido à transmissão oral desde tempos imemoriais, nasce o primeiro deus, o Caos, como única maneira viável de poder explicar o que havia acontecido na natureza e no mundo conhecido para dar origem ao estado de coisas existente nessa época. O homem primitivo que transmitiu a ideia de Caos não o havia visto pessoalmente, mas lhe disseram que existiu dessa forma e assim ele o comunicou. Desta forma, nasce o Mito que, não sendo uma realidade independente, evoluciona com as condições históricas de uma cultura - em nosso caso, a greco-romana. O mito tenta explicar e demonstrar a origem das coisas, além do início do mundo, dos vegetais, dos animais, dos homens, das doenças, dos objetos, da caça, da pesca, da medicina, do amor, do ódio, da mentira e de todas as relações entre os humanos, e a origem da natureza inexplicável que se abria ante eles.

Livros sagrados de muitas religiões relatam no tempo a gênese do mundo. Você pode ver nos livros, que Hesíodo, o grande poeta grego, que viveu pelos idos de 750 antes de Cristo, definiu que, como no início de tudo existiam as trevas, o primeiro deus primordial no Universo era o Caos. Enquanto que, para Homero, menos de 200 anos antes, levando em conta que deus pairava sobre as águas, colocou Oceano como o primeiro deus. A modernidade acredita ser mais confiável e bela a *Theogonia* de Hesíodo, também conhecida por *Genealogia dos Deuses*, o qual é um poema mitológico que contém mais de mil versos escritos por

A origem do pensamento humano

ele mesmo, no século VIII antes de Cristo, onde o narrador é o próprio poeta.

De qualquer forma, o importante aqui para nosso caso é entender que, quando o homem primitivo não conseguia explicar os fenômenos naturais, arrumava um deus para ajudá-lo a explicar as coisas. Os eventos sobrenaturais não aceitavam discordância, pelo fato de que ninguém tinha uma explicação mais convincente até o aparecimento da ciência como método de estudo da realidade.

Eu olhava calado e ouvia com muita atenção suas palavras; parecia que ele sabia tudo o que tinha acontecido através dos tempos. Isto me causava um misto de alegria e medo; sentia-me um verdadeiro aprendiz a seu lado e acreditava que nunca chegaria a compreender tudo o que ele dizia, mesmo lendo e pesquisando livros. Como que adivinhando meus pensamentos - de novo - meu amigo deu um largo sorriso e me disse para ter calma que chegaria lá. Para quê a pressa num tempo sem tempo - me disse. Relaxe e aproveite o dia. *Carpe diem!*

Continuando com o Caos, ele contou que era a mais velha das formas de consciência divina, matéria-energia indiferenciada, indescritível, que sempre existiu desde toda a eternidade e era o princípio de todas as coisas, forma sem forma, uma grande e confusa realidade. Mais tarde, o poeta romano Ovídio foi o primeiro a atribuir a noção de desordem e confusão à divindade Caos. Quando a matéria-energia começa a condensar-se para formar a bola sólida de matéria que conhecemos como mundo, houve a necessidade de criar outro personagem que definisse isto. Em lugar de confusão, ordem; em lugar de desordem, organização e nitidez na forma; alguém que possa criar e se manifestar aos olhos dos homens e que sirva como habitáculo. Assim nasce Gaia, a Natureza mãe, aquela que pode criar tudo o que se vê, desde as mais altas montanhas até o mais profundo abismo, desde o ar que respiramos até o imenso oceano.

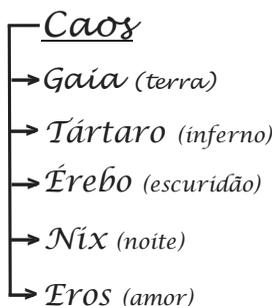
Evidente, que a esta altura das coisas, outras manifestações naturais precisavam de explicação, então surgiram os irmãos, filhos e

A origem do pensamento humano

outros parentes dos deuses, para que cada um pudesse explicar um aspecto diferente do Universo. Isto seguiria assim até o advento do monoteísmo, que atribuiu a um só Deus toda a Criação. Ficou mais fácil de entender, mas nem tanto de explicar, como veremos depois.

Continuando com a história, Caos - em termos de Criação - seria para os gregos o contrário de Eros, um de seus filhos, conforme o relato de Hesíodo. Quero lembrar a você que alguns escritores colocam os filhos de Caos como irmãos, já que nasceram de divisão assexuada, assim como os organismos mais primitivos estudados pela Biologia. E tanto Caos quanto alguns dos seus filhos são forças geradoras do Universo, enquanto Eros, único entre seus filhos-irmãos, é uma força de junção e união sexuada.

Ao ver minha cara de assombro, pegou um papel e um lápis da minha mesa e desenhou algo.



Você pode comparar com qualquer árvore genealógica que conheça e sempre verá o pai e a mãe juntos para formar a descendência. Neste caso, Caos é o único criador e se divide para formar seus filhos-irmãos. Veja que coloquei ao lado dos nomes a sua representação real. Desta forma, poderá visualizar melhor o contexto do mito. Isto de que estou falando é a repetição do que Hesíodo disse nos seus poemas há muitos séculos e, como lhe falei antes, servirá de base para nossa própria interpretação do mundo, mas adiante.

Bem, Caos então era o estado anterior ao mundo conhecido, quando todas as coisas existiam, mas não estavam organizadas

A origem do pensamento humano

ainda. O Caos é a grande força de desagregação - por isso chamamos de caos à desordem - em oposição à força gregária – Eros: as duas forças primordiais que deram origem ao Universo.

Nix - que era a Noite; Érebo - que era a Escuridão, o lugar dos mortos; e Tártaro - que era o fosso profundo do Inferno, nasceram a partir de pedaços divididos do Caos. Do mesmo modo, como vamos ver em seguida, alguns dos filhos de Nix nasceram de porções suas, sem a união sexual, enquanto que outros nasceram pela união com Érebo. Portanto, a família de Caos se origina de forma assexuada e segue caminhos diversos. Caos gera através da separação e distinção dos elementos, e Eros através da sua união ou fusão.

Tanto Eros quanto seu irmão Anteros pertenciam aos Eroles, deuses do amor e da paixão. Enquanto Eros era o deus do amor correspondido, Anteros era o deus do amor não correspondido.

Isto, *a priori*, parece confuso já que há uma mistura de filhos, irmãos, pais e familiares diretos e indiretos, mas cabe lembrar que para cada manifestação da natureza havia um deus associado e isto se estendeu para as manifestações humanas, como o amor, o ódio, a mentira. Enfim, os antigos se livraram de toda e qualquer responsabilidade de assumir riscos ou compromissos, deixando tudo na mão dos deuses que eles mesmos criaram.

Caos é, então, uma força antiga e obscura que manifesta a vida por meio da cisão dos elementos. Caos parece ser um deus andrógino, trazendo em si tanto o masculino quanto o feminino. Esta é uma característica muito comum a todos os deuses primogênitos de várias mitologias, não somente a grega. Além do mais, sendo Caos o primeiro e estando sozinho no mundo, não haveria o feminino para fecundar. Ou seja, na mitologia grega, Caos é pai-mãe de Nix e Érebo - que são irmão-irmã de Gaia, Tártaro e Eros.

Parece bem confuso, não é? Imagine naquela época na qual o homem tinha que explicar tudo o que o cercava mas não possuía argumentos lógicos para poder descrevê-lo. Como poderia fazer para descrever o céu que pairava sobre sua cabeça, ou o imenso

A origem do pensamento humano

mar que estava sob seus pés, as montanhas e grutas subterrâneas, a chuva, o trovão, o raio que cruzava o céu de Nix, a noite e todos os demais mistérios que se apresentavam ante seu olhar atônito?

Eu perguntei, interrompendo sua fala, como é que eu poderia conseguir aprender, entender e guardar todos estes nomes e associá-los a uma história. Ele me disse que com calma poderíamos avançar passo-a-passo e entender tudo de uma forma bem tranquila. Eu duvidei e deve ter aparecido na minha face, porque ele deu outra risada estrondosa. Para começar, teremos que ver toda a genealogia destes deuses e associá-los a algo conhecido. Desta forma, conseguiremos entender melhor - disse ele. O importante é lembrar e reconhecer que os antigos precisavam culpar alguém ou agradecer-lhe pelo acontecido em suas vidas. Os elementos da natureza foram antropomorfizados de tal modo que cada elemento tinha seu deus correspondente em cada uma das civilizações que existiam nesse momento. Sumérios, babilônios, gregos, romanos, chineses, indianos, persas, egípcios, dentre outros, tiveram seus próprios deuses, às vezes coincidindo com os dos demais, outras vezes não. Mas, como veremos, a confusão foi muito grande e permaneceu com toda a força e determinação como forma de dominação e submissão dos mais fortes para com todo o resto da comunidade, os mais fracos.

Não vamos ocupar-nos da história. Sobre isso há milhares de livros escritos, verdadeiros ou não, mas que nos dão uma ideia sobre o mundo. Além do mais, a Internet nos traz todo tipo de informações as quais, se soubermos aproveitá-las, serão de muita utilidade para o nosso saber. O importante para nós é conhecer como se originou o pensamento humano, como chegamos até aqui e porque somos como somos. O que levou à humanidade a se comportar desta maneira e o que podemos e devemos fazer para mudar esta situação, que vai ser nossa tarefa futura.

Você vai me perguntar o que têm a ver os deuses criados pelas civilizações com este tema, mas o papel que desempenharam através dos tempos é fundamental para entender o agora. De

A origem do pensamento humano

qualquer forma, creio que é tempo de ter paciência e aguardar os fatos, da forma em que se apresentam. Por hoje você já recebeu informações demais e é bom parar por aqui, para que possa digerir um pouco do recebido, até nosso próximo encontro.

Perguntou-me em que lugar devia assinar os documentos da compra da casa, antes que eu pudesse reagir e questionar qualquer coisa. Disse a ele que chamaria o corretor, no momento em que alguém bateu à porta. Era ele mesmo que trazia os documentos para a assinatura. Meu amigo perguntou se aceitávamos um cheque ou se deveria fazer uma transferência bancária. Disse a ele que ficasse à vontade, o que preferisse estava de bom tamanho. Fez o cheque e saiu com o corretor para assinar os documentos na outra sala, o que era rotina no escritório. Disse-me que voltaria em breve para continuar nossa conversa, que estava ficando interessante.

Antes de sair, piscou para mim dizendo que nem tivera tempo de falar muito porque estava correndo bastante nesse dia. Olhei meu relógio de pulso e vi que haviam passado quinze minutos desde que ele entrara na minha sala. Fiquei pensando que mágica fazia com o tempo, já que havia falado uma eternidade e haviam passado somente alguns minutos. Talvez algum dia entendesse melhor. Se o tempo é realmente uma ilusão, como é que para mim falta sempre? Continuei abstraído nos meus pensamentos...

O corretor, meio acanhado por haver entrado sem avisar, me tirou do enlevo para agradecer minha colaboração. Se não fosse por seu amigo comprar a casa, não teríamos conseguido a venda hoje e ganhado a comissão - disse. Agora poderei planejar minha tão sonhada viagem ao exterior.

Assim que saiu da sala, peguei meu livro de Filosofia, olhei para o título e pensei que minha secretária teria algo para ler no fim de semana, colocando-o sobre sua escrivaninha. Estava tranquilo, mas com uma porção de deuses rodando pela minha cabeça. Enfim, vamos ver como continua a história. Por enquanto, vou esquecer tudo... se puder...

05 - A busca

Durante vários dias estive pensando nestes deuses e tentando imaginar como foi que os homens primitivos criaram a história do mito. Voltei mentalmente a esse tempo e arrisquei imaginar uma cena com estes seres tentando explicar o Universo.

Como não sou perito nestes assuntos, tive que recorrer à Internet para me certificar. Todas as pesquisas que fiz começavam dizendo que a Antropogênese, a origem dos seres humanos, é muito divergente, gerando muita dúvida. A ciência teria demonstrado os diversos caminhos evolutivos, nomeado seus achados e tentado encaixar cada coisa em seu lugar. Mesmo assim, as dúvidas que surgiam a cada instante nos deixavam mais no escuro.

Algumas pesquisas dizem que os hominídeos teriam dado origem ao ser humano atual. Os hominídeos seriam uma família que incluiria o gênero *australopithecus* e também o gênero *homo*. Os primeiros teriam vivido entre 4,2 a 3,0 milhões de anos atrás, e muito provavelmente já caminhavam sobre dois pés. Do gênero *homo*, o primeiro hominídeo seria o *homo habilis*, que viveu de 2,4 a 1,5 milhões de anos, fabricando instrumentos grosseiros de pedra, além de desenvolver uma linguagem rudimentar, ou seja - teoricamente - já pensava. Dele teria descendido o *homo erectus* que habitou a África e depois a Europa, a Ásia e a Oceania, por volta de 1,8 milhões a 300 mil anos atrás. Descobriu o fogo, passou a cobrir o corpo, a utilizar instrumentos e ferramentas mais precisas e, provavelmente, também tenha elaborado melhor sua linguagem, frente às novas experiências que havia adquirido, significando um avanço no seu pensar. O próximo foi o *homo neanderthalensis*, que conviveu com o homem moderno, mas não sabemos os motivos que o levaram a desaparecer. Viveu entre 230 e 30 mil anos atrás, criando armas e ferramentas sofisticadas, além de enterrar seus mortos com flores e objetos.

A origem do pensamento humano

Outro ramo evolutivo do *homo erectus* foi o *homo sapiens*, desenvolvedor de muitas e sofisticadas ferramentas, objetos de trabalho, linguagem muito bem articulada e uma diversidade cultural espantosa. Ele surgiu há cerca de 120 mil anos e ainda hoje habita as cidades e os campos do mundo. Imaginei, no meu pensamento, que devíamos só analisar o *Homo sapiens* e voltar no tempo uns 100 mil anos, mesmo sabendo que o *Homo neanderthalensis* possuía condições de pensar, bem antes disso. Não era tarefa fácil, mas podia tentar e obter algum resultado.

Como raciocinou o homem primitivo para chegar à conclusão de como o Universo, incluindo o sol, os planetas e o mundo que o abrigava, começou sua trajetória, não consigo imaginar. Alguma mente brilhante da época devia haver possuído uma imaginação criativa muito poderosa para descobrir que houve uma grande iluminação (o *faça-se a luz!*...) seguida do caos das partículas em expansão, milhares de milhões de anos atrás, o que deu origem, por convenção, ao primeiro deus primordial conhecido, o próprio Caos, que explicaria o começo de tudo. Não imagino, na pré-história, uma mente tão brilhante, mas algo devia haver acontecido para que os homens primitivos pudessem deificar o Caos, aquele deus causa primeira do Universo e matéria prima para o advento dos outros deuses. Se ele houvesse conseguido, como nós hoje, interpretar ou entender o *big-bang*, não precisaria de deuses para explicar o que o cercava, nem para culpar algo ou alguém ou agradecer-lhe por qualquer evento. Naquela época, as incipientes ciência e religião não se conversavam. Aliás, nem existia a ideia de ciência como a entendemos hoje, e a alegoria religiosa surgiu como tentativa de explicar tudo.

Nossa imaginação voa e muitas vezes aceitamos transgredir regras básicas para que nossas teorias tenham um fundamento lógico. Aconteceu isto com Albert Einstein - conforme tive oportunidade de ver - quando criou a constante cosmológica para poder explicar a expansão do Universo, que antes negava. Mas convenhamos, a cabeça de Einstein funcionava de uma forma

A origem do pensamento humano

muito diferente à da mente dos primeiros seres humanos que povoaram a nossa Terra.

Imaginei então que teria havido outra civilização muito mais avançada do que a nossa que teria transmitido empiricamente a ideia da grande expansão. Mas se assim fosse, quem informou para essa civilização mais avançada o mesmo relato? Talvez outra, ainda mais avançada? E assim seguiríamos procurando uma linhagem do conhecimento e do pensamento e provavelmente chegaríamos à própria origem do Universo, ao *big-bang*, sem achar o responsável por esta boa nova. Se houve outra civilização ou não, não interessa para o caso e nem temos como demonstrar isso aqui e agora. Descartei a ideia e parti para outra, teoricamente mais convincente. Comecei a pensar em Nash, que por acaso apareceu nas minhas pesquisas e me chamou a atenção.

O matemático John Nash (que apesar de sua esquizofrenia grave era capaz de fazer associações incríveis de ideias) começou de criança a realizar algumas experiências científicas em seu quarto. Mais tarde, depois do ensino médio, cursou uma Universidade americana onde estudou primeiramente engenharia química - que mais tarde mudou para o curso de matemática. Era bem evidente seu gosto pela solidão, pois preferia fazer tudo sozinho a estar em contato e trabalhar em grupo. Enfim, apesar de tudo foi um gênio e projetou ideias a partir de outras pré-concebidas, para chegar a suas teorias de grande impacto na área da geometria algébrica e outras. Quando falou para seus colegas no MIT que os extraterrestres teriam deixado uma mensagem cifrada que só ele conseguiria descobrir e pouco mais tarde se detectou sua esquizofrenia, no mesmo momento deixei de lado minha pesquisa anterior, que imaginava esta hipótese, e me foquei em alguma outra menos arriscada.

Parti para pesquisar o cérebro e foquei minha atenção no linguista americano Steven Pinker, que em 1989 se perguntava como teria sido possível que a evolução tenha produzido um cérebro capaz de realizações especializadas e complexas como a

A origem do pensamento humano

matemática, a ciência e a arte, dada a total ausência de pressões seletivas para essas habilidades abstratas em qualquer momento da história. Afirmou mais tarde que a inteligência humana não provém de um campo de energia, de vibrações magnéticas ou de outra ação sobre-humana, mas que decorre da capacidade do cérebro humano de funcionar exatamente como um computador neural, processando informação.

Passei para o arqueólogo americano Steven Mithen, que um pouco mais tarde, em 2002, disse que a capacidade de pensar cientificamente se origina na mente humana a partir do momento em que três propriedades críticas aparecem e interagem. Essas três propriedades são: a habilidade de gerar e testar hipóteses - uma propriedade presente não apenas em humanos, mas em outras espécies de animais também, a capacidade para criar e utilizar ferramentas para resolver problemas específicos, e o uso de metáforas e analogias.

Mas a ciência não surgiu de repente ou foi inventada num dado momento. Ela evoluiu ao longo do tempo, à medida que as pessoas descobriam novas ferramentas e técnicas, adotavam novos hábitos de comportamento e desenvolviam novas maneiras de pensar, na tentativa de explicar os fenômenos à sua volta. Essa evolução não parou e a ciência continua a evoluir até hoje, mas como tudo começou? Segundo todas as evidências arqueológicas e históricas, os conceitos mítico-religiosos de explicação e entendimento do mundo surgiram na história da humanidade antes que as ideias científicas. As evidências antropológicas também confirmam isso, pois todas as chamadas culturas primitivas conhecidas possuíam formas mítico-religiosas de compreender o mundo. Mas pouquíssimas possuem algo que se possa chamar de ciência.

Deixo claro que estou analisando o fato desde o ponto de vista científico, porque a ideia do big-bang é ciência pura, enquanto que o faça-se a luz é mito religioso. Para falar sobre a luz haveria que saber algo sobre o início, a grande explosão (ou grande iluminação), senão a coincidência seria muito grande. De qualquer

A origem do pensamento humano

forma, Deus não joga dados, como disse Einstein aos seus colegas. De acordo com suas crenças, isto causaria resultados imprevisíveis e tudo deveria estar dentro de uma lógica.

Esta era a lógica que eu procurava para poder explicar o início do pensamento humano e o surgimento dos deuses. E isto me tirava o sono porque queria chegar a alguma conclusão, antes que Alpha me dissesse. Se os antigos habitantes do mundo, sem nenhuma condição, conseguiram criar um mundo fantasioso para explicar o Universo, como é que eu não poderia fazê-lo?

06 - Surpresa

Todas estas questões não me saíam da cabeça, apesar de tentar esquecê-las ou, pelo menos, minimizar o impacto mental que me causavam. Nunca havia pensado detidamente sobre este assunto do início do pensamento humano, mas agora que havia provado do “fruto proibido” não conseguia mais parar.

As perguntas que surgiam na minha mente eram muitas e não tinha condições de respondê-las todas. O Universo da Internet - com as livrarias on-line - era assustadoramente grande e as livrarias físicas que frequentava, procurando algum livro, tinham mais de cinco mil títulos em suas prateleiras. Como faria para ler ao menos uma parte dos livros de todo esse mundo que se abria à minha frente, com os quais nunca antes me havia preocupado? Agora, com o rolar dos últimos acontecimentos, era uma inquietação que me absorvia a mente durante um tempo demasiado longo e me afligia sobremaneira.

Pesquisei por minha conta uma boa parte da Antropogênese, porque para entender o assunto do pensamento humano, do mito e dos deuses, devia situar-me na mente do homem primitivo. Ele havia criado tudo isso e eu precisava descobrir de que forma.

Meu amigo Alpha havia passado pelo meu escritório uns dez dias antes e havia sumido novamente. Pensei que essa fosse a tática que ele usava para interessar as pessoas e comprometê-las para que pudessem estudar sobre o assunto. De qualquer maneira, se esse fosse seu objetivo, havia funcionado muito bem comigo. Já não podia parar e estava tão perdido que não sabia por onde começar. Precisava encontrá-lo logo.

A sala de trabalho no escritório de corretagem permanecia quase sempre com a porta fechada. A escrivaninha onde eu trabalhava estava desorganizada, com muitos livros e papéis espalhados pelos cantos e, no centro da mesa, meu computador

A origem do pensamento humano

mostrava numerosas pastas abertas com referências a deuses e hominídeos, origem do mundo e coisas do tipo. Estava exausto de procurar as respostas que pudessem dar uma luz à minha busca. De repente, veio-me à mente uma ideia um tanto arriscada, já que me valeria de uma opção espúria para encontrar meu amigo e forçar uma nova conversa. Os dados pessoais dele com seu endereço estariam com certeza no contrato de compra-venda do imóvel que havia adquirido um tempo atrás e que eu poderia verificar a qualquer momento. Levantei-me da cadeira, fui até o arquivo e peguei o contrato.

Eu tinha tudo isto no computador, mas preferi não deixar pistas sobre esta busca, objetivando passar despercebido. Abri a pasta e procurei os dados do comprador, mas a maior surpresa, a qual não consigo descrever agora, é que meu próprio nome e endereço estavam estampados na escritura, e minha assinatura - autêntica - atestava que eu era o proprietário, e havia realmente assinado, com firma reconhecida e carimbada pelo cartório.

O mundo deu uma bela cambalhota na minha cabeça. Eu não me lembrava de haver assinado nada e não achava que isto fosse um feitiço de Alpha. Agora sim que estava ferrado e não sabia o que fazer. De repente, vi-me numa situação embaraçosa na qual não via saída alguma. Como faria com o Imposto de Renda, de que forma justificaria ante todos como havia feito para comprar esse imóvel, como forjaria uma história plausível para dizer aos demais que era dono de um imóvel caro e bem localizado, se não tinha dinheiro nem para comprar um pequeno terreno nos bairros mais distantes da cidade? Fiquei em silêncio um bom tempo, tentando achar uma saída. A primeira coisa que fiz foi devolver a pasta ao arquivo correspondente e voltei ao meu escritório para pensar melhor.

Já era tarde avançada e nada podia fazer agora. Resolvi arriscar e passar no outro dia pelo endereço da casona. Não esperava encontrar ninguém nem nada diferente porque o imóvel precisava de uma grande reforma e não houvera tempo hábil para fazê-la desde a compra, alguns dias antes.

A origem do pensamento humano

Mesmo sabendo disso, no dia seguinte levantei cedo e fui diretamente para o endereço indicado. Eu havia visto o imóvel em duas oportunidades, já que pessoalmente o captara para a venda. Era uma casa grande, de dois andares, com muitos cômodos e banheiros num terreno de mais de quatro mil metros quadrados, sendo que estava abandonada desde há alguns anos atrás. O terreno estava sujo e com mato alto, a casa despintada, algumas portas e janelas precisando de reparos, banheiros em mau funcionamento. Enfim, uma casa muito bem localizada, mas em péssimo estado de conservação. Quando cheguei, não podia acreditar no que estava vendo. A casa parecia recém construída, bem pintada, com as aberturas reluzentes e o parque ajardinado, com árvores e algumas flores muito bem cuidadas: em nada se parecia com o imóvel que havia visitado antes.

Não conseguia entender nem raciocinar logicamente sobre o fato. Era impossível que fosse verdade, ninguém poderia haver reformado, pintado a casa e cuidado primorosamente do parque em tão pouco tempo. Não sabia o que pensar, pois a pura razão me dizia que algo muito estranho estava acontecendo ao meu redor e que estava me afetando profundamente. Não tinha mais referências de nada, tudo estava fora de lugar.

Detive meu carro na entrada principal, onde existia um portão de ferro fundido, de tipo colonial, de frente para a rua e que dava a uma varanda espaçosa a uns vinte metros de distância; um sendeiro empedrado, com grama no meio levava até a casa. No meio da varanda estava a porta de entrada, entre algumas poltronas e mesinhas de ratan. Numa das poltronas havia uma pessoa sentada, lendo um livro, de costas para a rua, creio que por causa da luz solar incidente que devia atrapalhar a leitura se estivesse virado para ela.

Não havia campainha, mas no momento em que ia bater palmas para chamar a atenção, a pessoa sentada na poltrona levantou a mão sem olhar para trás e me disse para entrar, que o portão estava aberto. Olhei fixamente na sua direção e percebi que era Alpha quem estava falando. Eu não sabia o que fazer, ele então me

A origem do pensamento humano

disse que pela visita, eu já havia visto o contrato e descobrira tudo. Entre - disse-me - a casa é sua. Uma grande gargalhada acompanhou suas palavras, o que me deixou mais encabulado.

Eu já devia estar acostumado a este tipo de brincadeiras, mas o sangue subiu a meu rosto e o deixou marcado. Ele me disse que não ficasse bravo, pois isto era uma parte importante do aprendizado. Toda aquisição de conhecimento tem um custo e a percepção da falta de humildade, sem a certeza de que é parte de nós mesmos, é um dos principais empecilhos que possuímos. Tinha que aceitar os acontecimentos para poder aprender algo deles; caso contrário, o ego pessoal tomaria conta da situação não permitindo abrir a cabeça para novas perspectivas.

Entrei na casa um pouco mais calmo, mas ainda sem entender o que estava acontecendo. Ele me disse que sabia que eu tinha muitas perguntas a fazer e que estava um pouco desorientado, mas devia ter paciência, que tudo faria sentido algum dia. As coisas não acontecem por acaso e tentar explicá-las com a mente racional que estamos acostumados a usar não adiantaria nada. Você deve estar se perguntando o porquê da casa estar no seu nome e não no meu, já que eu mesmo fiz a compra. Deverá também estar se perguntando como foi que a casa ficou perfeita em tão curto espaço de tempo e outras questões similares que seu entendimento não consegue captar. Creia no que lhe digo, porque um dia, não muito distante, irá entender tudo e dará risadas junto comigo ao lembrar do caso.

Tudo isso agora não tem importância. Vamos centrar a atenção nos homens e deuses de antanho para entender o hoje.

07 - Terceiro relato

A sala estava decorada impecavelmente. Havia poucos móveis, mas muito bem distribuídos; sem luxo, mas com o necessário para atender alguém que viesse de visita, como era o meu caso. Um jogo de quatro poltronas individuais e uma mesinha de centro com um vaso de flores, uma jarra d'água e um bule de café fumegante, provavelmente preparado havia pouco, completavam o arranjo e para ai nos dirigimos para conversar. No centro da sala havia uma mesa grande com oito cadeiras e, contra a parede, um armário marrom baixo de madeira, que ao lado de um relógio carrilhão, completava a decoração. Como a sala era espaçosa, havia muito lugar para colocar outros objetos, mas da forma que estavam distribuídos, os móveis davam uma sensação de amplitude, tranquilidade e bem-estar. O único quadro que existia na parede em frente às poltronas, era uma imagem enorme de uma nebulosa, parecida com a Via Láctea. Fixei meus olhos no quadro, maravilhando-me pela qualidade da pintura, mas em dado momento a figura pareceu mudar de posição e apareceram novas estrelas na mesma constelação que estava vendo. Intuindo que não devia perguntar nada, esperei ansiosamente o que de fato viria como resposta à minha agitação. Alpha era muito observador e com certeza havia percebido minha inquietação ao ver o quadro.

Sentamo-nos em poltronas contíguas e ele serviu dois cafés sem perguntar se eu queria, mas pelo aroma que havia no ar nunca teria recusado. Encheu um copo com água e o deixou à minha frente, servindo o outro para ele mesmo.

Ficamos alguns minutos em silêncio, bebendo o café e ordenando nossas ideias. Eu não sabia por onde ele iria começar o relato e pacientemente aguardei seus comentários. Pode parecer estranho - disse-me de repente - e você deve estar se perguntando muitas coisas que não se encaixam na sua maneira de pensar. Viu esta casa há alguns meses atrás em estado deplorável e hoje a vê

A origem do pensamento humano

como se fosse novinha em folha, com o jardim cuidado e toda esta decoração que antes não existia. Como pode ser possível que, em quinze ou vinte dias tenha mudado tanto e que hoje tudo seja tão diferente do que havia visto antes, é o que vou tentar explicar.

Você deve haver escutado alguma coisa sobre a Ressonância Schumann. Há uma discussão entre a ciência e a espiritualidade, como na maioria dos assuntos que afligem o mundo. A ciência requer provas concretas para aceitar este ou aquele fenômeno, e a espiritualidade se deixa arrastar por sentimentos diversos de emoções e intuições, que transmitem uma certeza quase que religiosa, que raia a verdade, mesmo de forma empírica.

Nossa missão é desmistificar a espiritualidade que não tem base real e chamar a ciência para uma realidade que ainda não conhece. Nem tudo o que existe tem uma explicação lógica e o fato de não conhecer ainda o destino final de uma observação não significa que ela não possa existir. Veja o caso do *Big Bang* e do *Big Crunch* que vimos tempo atrás. Você se lembra de que a ciência disse que, como ainda há expansão universal positiva, não poderia haver colapso gravitacional? Pois bem, em alguns anos essa teoria vai mudar novamente porque não conseguimos, com nossa mente limitada, ver o contínuo espaço-tempo. A mente trabalha de forma linear, de tal forma que não podemos imaginar o futuro próximo nem o distante, porque ainda não aprendemos a pensar de forma correta. A espiritualidade intui o evento, mas não tem provas para demonstrá-lo, e por isso surge o mito em forma de relato.

Vou mostrar de forma prática como funciona nossa mente com um exemplo simples. Imagine que você está parado na rua de uma cidade com prédios altos. Considere que você veio andando até esse ponto e que o que você caminhou até aqui é o seu passado. O ponto onde está agora é o seu presente, mas não pode mais visualizar o passado nem vislumbrar o futuro porque os prédios altos cobrem sua visão e só consegue lembrar-se do acontecido porque o viveu, mas não pode vê-lo mais porque já passou. Só pode ter certeza do presente porque você está aí neste momento.

A origem do pensamento humano

Entre agora no prédio que está ao seu lado e suba até o terraço, vinte andares acima de onde você está. Olhe desde lá a cidade; perceba que consegue ver por onde você andou - o seu passado, onde você está agora - o seu presente, e aonde você poderá ir daqui a pouco - o seu futuro, mesmo que para você ainda não tenha acontecido. Como pode notar no exemplo, o tempo e o espaço são realidades que dependem da observação. Quanto mais você sobe, mais longe e mais amplamente poderá ver.

There are more things in heaven and earth, Horatio, than are dreamt of in your philosophy.

Hamlet (1.5.167-8), Hamlet to Horatio

Lembro-me sempre de Shakespeare e seus versos porque ele sabia como e por que aconteciam as coisas. A mente humana está longe de entender ainda.

Mas voltando, o físico alemão Schumann verificou, na metade do século passado, que a Terra era cercada por um campo eletromagnético que se forma entre o solo e a parte inferior da ionosfera, cerca de 100 km acima da superfície. Esse campo possui uma frequência ou ressonância (por isso lhe deram o nome de ressonância Schumann) de exatos 7,83 hertz ou pulsações por segundo. Para os antigos Rishis indianos, este número tinha um significado especial, era considerado o som sagrado e cósmico na sua religião e funcionava como uma espécie de marca passo, responsável pelo equilíbrio da biosfera terrestre, condição comum de todas as formas de vida em nosso planeta. A ciência conseguiu medir, religião o soube por intuição e o resultado foi o mesmo!

Schumann também constatou que o nosso cérebro e todos os vertebrados são dotados da mesma frequência de 7,83 hertz. Empiricamente, ele chegou à conclusão de que não podemos ter boa saúde fora desta faixa biológica natural. Ao longo de milhares de anos, as batidas do coração da Terra tiveram essa frequência de pulsações e a vida do planeta se desenvolvia em relativo equilíbrio ecológico. Mas a partir da década de 1980, e mais precisamente no início de 1990, a frequência passou de 7,83 hertz para 11,0 hertz e,

A origem do pensamento humano

em seguida, para 13,0 hertz por segundo. Isso significa que o coração da Terra se acelerou. Por coincidência, desequilíbrios ecológicos começaram a ser sentidos, tais como perturbações climáticas, maior atividade dos vulcões, crescimento de tensões e conflitos no mundo, entre outros. Devido à aceleração geral em que vivemos; a jornada de um dia representa, na realidade, 16 horas. A percepção de que tudo está passando rápido demais não é ilusória e poderia ter base real neste transtorno da ressonância planetária. A Terra certamente deve estar buscando formas de retornar ao seu equilíbrio natural.

Por causa deste fato em particular, os dias conforme os contamos não possuem mais nenhum valor. Só servem para nos situar no espaço, mas em termos de tempo se comportam de forma a seguir uma rotina pré-estabelecida. Acredite quando digo que se você conseguir dominar a frequência em que vibra seu cérebro pode alongar ou encurtar seu dia conforme a necessidade e, além de possível, muitos o utilizam para realizar seus objetivos, embora cientificamente, a maioria deles não o saiba.

Na Física clássica, a velocidade, o espaço e o tempo pertenciam a um conceito estático. Com Einstein e sua teoria da relatividade, isto mudou, tudo é relativo. Quando a velocidade aumenta até limites altíssimos, o tempo se contrai. Lembra-se do paradoxo dos gêmeos? Aquele que viajou pelo espaço a altíssima velocidade ficou mais jovem do que o irmão que ficou na Terra. Para quem alcança a velocidade da luz, o tempo se detém.

Alguém disse uma vez que os neutrinos poderiam ultrapassar a velocidade da luz. Fizeram testes com resultados díspares. Outros disseram que a velocidade do pensamento era superior à da luz. Argumentaram que não era real porque para isso, o corpo deveria andar junto. Disseram que a imaginação era mais rápida, que os sonhos que nos levam a lugares insuspeitados viajaríamos mais rápido do que a luz.

Nada disto tem importância prática. O fato é que nós devemos aproveitar essas teorias e buscar o melhor para o desenvolvimento

A origem do pensamento humano

que precisamos. A única verdade que nos move a agir é a de que podemos transcender o espaço e o tempo com nossa mente, e isso os homens ainda não o sabem e vão demorar em entendê-lo.

Você deve haver percebido que o quadro à sua frente mudou de posição, que a figura muda com o tempo e você não mais vê o que via antes. Isso acontece porque sua mente diz haver visto um quadro na parede, mas se fosse uma janela onde pudesse olhar a noite, mudaria permanentemente a paisagem e sua mente não acharia estranho o fato. Você tem que aprender a olhar com os olhos internos e não com os que a natureza nos deu, os quais, embora sejam necessários, muitas vezes nos enganam. Com certeza, você irá descobrir este segredo mais tarde.

Bem, acho que está na hora de continuar com a história dos deuses. Ficamos divagando por um bom tempo, e esse tempo nos faltará no futuro, disse-me - soltando outra sonora gargalhada. Eu também ri, pois já estava acostumado a suas saídas. Passava da seriedade total, ao deboche mais assustador, mas eu sabia que era por bem e serviria ao meu aprendizado.

Os primeiros textos escritos há muito anos atrás, após a transmissão oral, falavam do caos como algo primitivo, inicial, entendido como desordem, falta de leis e de formas. Os antigos humanos somente possuíam a imaginação, a observação e a intuição como forma de descrever o que viam. Pensavam que primeiro houvera o caos e depois a ordem, à qual os gregos depois chamaram de cosmos. Quando estes seres primitivos olharam a regularidade da natureza como as estações, os eclipses, o plantio e a colheita dos cultivos, as marés, a subida e descida dos rios, se deram conta de que havia uma ordem em tudo isto. Mas se deram conta também de que essa ordem não era para sempre. As coisas mudavam e deixavam de funcionar como antes, a matéria envelhece e se decompõe, só o tempo parece eterno.

Mas eles entenderam que, se havia desordem e apareceu a ordem no mundo, era porque, em algum momento, algo ou alguém a criou. Se existia o caos antes de tudo, quem o haveria criado?

A origem do pensamento humano

Então eles chegaram à conclusão de que o caos - já que não havia nada antes dele - se havia gerado sozinho, espontaneamente, sem causa. Nesse momento de compreensão nasceu a ideia de criar o primeiro deus, e para dar continuidade ao Universo, deveriam criar outros deuses que explicassem o resto do mundo.

Os sumérios haviam falado em um oceano primordial e infinito onde tudo estava misturado. Mais tarde, tudo se foi ordenando e apareceram os diferentes ambientes que conhecemos, tais como o céu, a terra, o oceano, as montanhas e os outros elementos que compõem a natureza. Todos eles, sumérios, babilônios, egípcios, gregos, romanos, fenícios e outras culturas orientais como a chinesa, a indiana e as que estavam nessa época, concordavam sobre a mesma origem, com nomes diferentes conforme a região e a cultura. Nós vamos continuar com a história grega.

De repente, colocou a mão no bolso da camisa e tirou um papel rabiscado que estendeu na mesinha na qual o café estava.



Gaia, a mãe terra gerou sozinha Urano - o Céu; Ponto - o mar; e as Óreas - as montanhas; da mesma maneira como Caos o havia feito, de forma assexuada. Gerou Urano, seu filho-parceiro, com o objetivo de ter alguém que a cobrisse completamente, e para que houvesse um lar eterno para os deuses nascentes.

Toda esta teoria, como poderá notar, vai deificando a natureza circundante. Era uma forma que os antigos tinham de colocar a responsabilidade de tudo o que acontecesse em algo exterior a eles. Se houvesse tormenta com raios e trovões, era Urano quem estava se manifestando; se houvesse tremores de terra, era Gaia;

A origem do pensamento humano

se vissem um vulcão estourando, era Óreas; as marés e as ondas extremas que apareciam no mar eram responsabilidade de Ponto; e assim com o resto.

Tudo isto está nos livros, mas o que neles não aparece é de que maneira os antigos entendiam toda esta situação e por que criavam deuses para cada manifestação da natureza. Qual era o objetivo oculto, inconsciente, para deificar todos os elementos, já que a vida seguia seu curso e as coisas aconteciam da mesma forma, dia após dia, ano após ano? E, mais ainda, como surgiu a ideia de criar deuses no pensamento primitivo do homem antigo?

Devemos crer que as intensas forças naturais, tais como as tempestades, terremotos, enchentes, ventos, raios e trovões, deslizamentos, vulcões, fogo, neve, calor e frio, impressionaram em muito a sua mente primitiva em expansão. Ele sentiu medo ante um fenômeno desconhecido que não podia entender nem explicar. E esse temor de tudo aquilo que se manifestava à sua frente deu origem, primeiro à adoração, já que eram forças mais poderosas do que sua imaginação pudesse compreender; e, mais tarde, à deificação destas manifestações.

Olhou para mim fazendo uma pausa e me perguntou o que estava sentindo nesse momento, alegria, tristeza, fome, frio, calor, se estava confortável em meu lugar ou se algo me incomodava, enfim, queria saber como eu estava. Disse a ele que estava tão absorto pela sua explicação que nem estava percebendo meu corpo nem minha mente nesse momento. Estava bem, sem incômodos e com desejo de aprender mais. Perguntou se sentia algum medo, ao que respondi que não. Disse que, no princípio de nossa conversa lá no mar, havia sentido um desconforto, mas já havia passado e me sentia muito bem. Não entendi o porquê da pergunta, mas nem ousei interromper para não tirar o foco da história que estava ouvindo. Ele deu um sorriso e continuou.

O homem primitivo não estava confortável. Enfrentava um mundo hostil e não tinha recursos para combatê-lo nem sabia o que fazer em

A origem do pensamento humano

cada circunstância. O desejo, o medo, as emoções, determinavam sua vida. Para eles tudo era explicado através de lendas e mitos para justificar o que acontecia. Tudo era devido às forças do bem ou do mal, pois muitas vezes os mesmos elementos podiam ser deuses ou demônios, dependendo de como os afetava. Se o rio molhasse suas plantações e permitisse o seu crescimento, de forma a prover de alimentos à tribo, era um deus bom. Mas, se o rio transbordasse e destruísse a colheita, estava bravo e se transformava num deus impiedoso. A única forma de acabar com tanto sofrimento era suplicar por clemência a esses seres sobrenaturais.

Se você sentisse algum medo ou algum desconforto comigo e com toda esta explicação, provavelmente teria me catalogado como charlatão, ou mago, ou possuidor de algo sobrenatural, já que não poderia explicar o que estou afirmando. Deu uma boa gargalhada e me disse que se eu achasse isso, ele iria entender. Estamos no século XXI e ainda acreditamos em coisas sobrenaturais, imagine então os homens primitivos. Mas vamos lá!

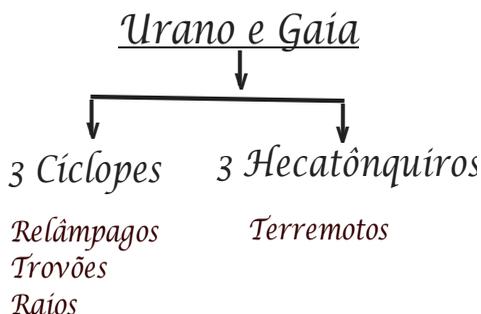
Se considerarmos que em todas as épocas houve pessoas muito inteligentes que conseguiram explicar alguma teoria, os chamados gênios - e que não são tantos assim, percentualmente falando - e sabendo que naquela época a população era muito escassa e bem espalhada pelo planeta, devemos supor que em todas as regiões houve gênios, já que as culturas conhecidas, independentemente do lugar, tiveram seus deuses e uma boa explicação para os acontecimentos em seus lugares de origem. Mudavam os nomes, mas a história era a mesma. Como é que em tantos lugares diferentes pôde se processar a mesma ideia, sem ter havido contato entre eles, é algo que nunca vamos saber, mas talvez possamos intuir.

De qualquer forma, os primeiros deuses criados não eram antropomórficos. Esta humanização dos deuses surgiu depois, quando os homens começaram a perceber que os elementos naturais já não eram tão assustadores. Eles aprenderam a lidar com

A origem do pensamento humano

as forças da natureza e alguns mais expertos aproveitaram a situação para levar vantagens. Nisto o homem é ímpar!

Lembra-se de que Gaia teve filhos, entre eles, Urano? Pois bem, ela juntou-se a ele para gerar mais filhos, conforme você pode ver neste desenho. Dizendo isto, enfiou a mão no bolso da camisa e tirou outro papel que pôs encima da mesinha para que eu o visse.



Depois, virou o papel. E o que era ruim, agora havia piorado. Ante mim se apresentava uma série de nomes que nunca havia visto antes, salvo alguns poucos dos quais ouvira falar.



Agora eu estava perdido; como faria para decorar todos estes nomes que para mim eram até difíceis de ler? Ele olhou minha cara de surpresa e disse para não me preocupar com os nomes.

A origem do pensamento humano

Isto está em qualquer lugar, é história. Eu o trago aqui para poder explicar o acontecido e esboçou um sorriso, como era natural nele.

Como pode ver, o céu cobre a terra e cria numerosas formas naturais que nascem deles, as quais o homem não consegue ainda entender. Raios, relâmpagos, trovões, terremotos eram obras do céu e da terra, e era mister que assumissem o papel preponderante de deuses para poderem assumir a responsabilidade do bem e do mal. O homem não era capaz de assumir nada - e até hoje resulta muito difícil encontrar alguém que assuma sua responsabilidade nos fatos, como você bem sabe.

Se um raio caísse e queimasse uma plantação, ou se um terremoto derrubasse a caverna onde moravam, ou ainda se os trovões assustassem os animais que eram caçados para sua alimentação, deviam render culto a esses deuses, suplicar e pedir perdão pelos seus mal feitos - que mais adiante foram chamados de pecados - muitas vezes apelando a sacrifícios de animais e de humanos, a fim de saciar sua ira ou para agradecer as vantagens obtidas. Tudo isto era propiciado pelo líder da tribo que, por ser um dos que se destacavam dos outros por alguma qualidade que possuía, era seguido como alguém especial. E sempre tinha ao lado alguma pessoa que via a oportunidade de aproveitar - ao perceber que o grupo podia ser manipulado para obter vantagens pessoais. Este era uma espécie de intermediário entre eles e os deuses e demônios. Atribuía-se poderes especiais para aplacar a ira destes seres ou de obter alguns benefícios, em favor da comunidade.

Esses líderes logo perceberam que o poder que os mediadores entre o sobrenatural e a manifestação da natureza tinham sobre o grupo poderia lhes ser muito útil para obrigar o povo a fazer o que quisessem, em nome dos deuses que eles temiam.

Quando um líder governava mal sua tribo, logo achava um demônio ou um deus para culpar pelo que estava acontecendo. E pedia ao intermediário que aplacasse a ira deles. Os líderes perceberam que o medo podia ser usado a seu favor para dominar o grupo, sem mostrar sua cara. Sempre a culpa era dos deuses.

A origem do pensamento humano

Era muito importante para o líder respeitar os mediadores, pois estes poderiam levar o grupo a crer que o único modo de melhorar as circunstâncias era eliminar o líder que tinha atraído a ira dos deuses ou demônios. Cientes de que detinham o poder, estes intermediários - que tinham deuses e demônios como ferramentas - deviam compactuar sempre com o líder para permanecerem em seus lugares, a despeito da tribo que estava submetida ao poder, ao medo e à superstição. Bom, muitas vezes me empolgo e falo sem cessar. É hora de deter por aqui nossa conversa. É tarde e você tem ocupações de trabalho para cumprir. Se achar que pode, venha amanhã ou depois para continuarmos nosso papo - que creio estar se tornando interessante a tal ponto que, em pouco tempo, chegaremos ao cerne da questão para a qual fomos chamados.

Pense no que conversamos e, se tiver qualquer dúvida, me pergunte na próxima vez que nos encontrarmos. Levantou-se do sofá e me acompanhou até a porta, dizendo que me esperava em breve. Sem dizer nada, saí em direção a meu carro sem olhar para trás, mesmo sentindo seu olhar fixado na minha nuca.

A casona parecia deserta, não havia nenhum movimento e tampouco houvera quando conversamos. Fiquei imaginando quem haveria passado aquele café no momento em que cheguei. Se fosse ele mesmo, então estava esperando por mim. Enfim, não sabia o que pensar e decidi não mais ocupar minha mente com questionamentos *a priori*. Nunca saberia o que havia acontecido.

Era quase meio dia de uma quinta-feira e o sol batia forte no meu rosto.

08 - Quarto relato

Aproveitei o resto da semana para colocar meus pensamentos em ordem, já que tinha muita informação e não sabia aonde chegaríamos. Na minha cabeça estava tudo confuso, como se fosse um caixote desarrumado com muitos objetos espalhados dentro dele. Devia me esforçar para separar as ideias e classificá-las por assuntos ou por ordem de aparição. Da forma que tudo estava não conseguiria chegar a nenhuma conclusão. Comecei a pensar de que maneira havia se iniciado tudo e retrocedi até o momento em que ele me falou sobre os deuses gregos, naquela casa peculiar dentro do mar onde às vezes passava os dias, de frente para aquele café de algas que havia servido. Ou melhor, que já estava servido, da mesma forma que aquele que havíamos bebido na casona e que não sabia quem havia preparado.

Eu havia concordado em aprender as teorias que viessem daí em diante de forma crítica, sabendo que às vezes não entenderia, mas com a mente aberta para pesquisar e fixar os conhecimentos. Agora estava ali, passando o fim de semana na minha casa da praia, andando pela areia perto do mar, igual que aquele dia em que o encontrei. Era o entardecer do domingo e olhei ao longe do horizonte como fizera aquele dia, talvez esperando encontrar novamente aquele banhista que parecia pedir socorro. Não havia nada no mar a não ser uma água clara, com ondas baixas; nem os golfinhos, que às vezes apareciam na superfície, estavam por aí. Então decidi ir para minha casa, caminhando, com a minha mente aguçada e focada na atenção plena, sem pensar em nada. E, além disso, talvez esperando que uma luz surgisse no meu pensamento e me esclarecesse o sentimento de impotência que sentia ante tão vasto Universo de conhecimentos que se abria à minha frente. Sabia que essa noite não iria dormir e tentava imaginar o que faria quando chegasse a casa, mas não se me ocorreu nada.

A origem do pensamento humano

Ouvi o ronco motor de uma moto vindo pela estrada por trás de mim e automaticamente fui para um costado da estrada. A moto parou ao meu lado e seu ocupante, com um capacete grande demais e com óculos quebravento transparente me perguntou se queria uma carona para casa. Não consegui ver seu rosto nem entendi o que ele queria, então - um pouco temeroso - decidi seguir o caminho sem dar atenção ao sujeito que falava comigo, até que ele tirou o casco e os óculos; e pude ver meu amigo Alpha, gargalhando como sempre o fazia, ao ver minha cara de surpresa.

Sem saber o que dizer e sem entender como ele apareceu do nada sobre uma moto, nessa estrada que leva para minha casa, parei um pouco para refazer-me do susto e pensar melhor, ainda com cara de estupor. Parando de rir me disse que sabia que me encontraria aqui, por isso decidi vir me ver para saber por que não havia aparecido no casarão. Não soube o que dizer já que me havia pegado de surpresa quando estava imbuído de sentimentos que não sabia como explicar. Não esperava por ele e tampouco sabia como me havia encontrado precisamente a essa hora do dia em que voltava para casa.

Vendo meu rosto sério e demudado, apressou-se em dizer que a ele havia acontecido o mesmo com seu instrutor em outro momento e lugar, e que eu faria o mesmo com meu pupilo e assim aconteceria sucessivamente até o fim dos tempos. Imagine então a face do homem primitivo quando alguém lhe disse que o próprio céu havia copulado com a terra, sua irmã, para dar origem aos raios e trovões. Tudo o que não se entende direito nos causa essa sensação de angústia e temor.

Suba na garupa da moto que o levo para casa e quem sabe possamos conversar um pouco mais sobre o assunto que nos ocupa, isto se não tiver outra coisa para fazer.

Sem dizer nada, subi na parte de trás da moto e ele saiu suavemente, oferecendo-me um capacete para cobrir minha cabeça. Prefere ir por terra ou por ar? disse sorrindo. A cara que viu por baixo do capacete que me dera deve haver causado tanta

A origem do pensamento humano

graça que irrompeu em outra sonora gargalhada e me disse que essa moto não voava, para eu ficar tranquilo. Iríamos por terra.

Chegamos à minha casa alguns minutos depois, visto que não estava longe dali. Descemos da moto e entramos pela porta da frente que estava aberta. Nunca a fechava com chave, pois não havia nada com que se preocupar; era um bairro tranquilo e sem perigo de que alguém entrasse. Estava sozinho na casa porque havia pedido para minha esposa não vir nesse fim de semana; precisava de isolamento para pensar melhor nas coisas que estavam acontecendo. Ela sabia muito por cima, porque sempre lhe contava tudo, mas sem tantos detalhes; não queira que se assustasse ou pensasse mal de meu novo amigo.

Entramos na sala e fomos direto para a sacada que dava para o mar, naquele promontório de terra que parecia uma montanha baixa de onde se podiam ver algumas ilhas próximas. Em cima da mesinha de ripas sempre havia uma bandeja com alguma bebida alcoólica e dois copos pequenos, que agora esperavam por nós. Olhei para o sorriso enigmático de Alpha sem dizer nada e sentei-me no banco para servir a bebida que ele aceitou de bom grado. O sol quase havia desaparecido por trás da casa e o crepúsculo tomava conta do lugar. Então meu amigo começou a falar.

O ponto onde havíamos parado a conversa era sobre as muitas vantagens dos governantes e seus intermediários sobre o povo, ao submetê-lo pelo medo e a ignorância. Mas, prefiro continuar a explicação sobre os deuses antes de voltar ao tema dos homens, já que tem muito a ver com a origem do seu pensamento.

Como você havia visto, Urano e Gaia - céu e terra - geraram três cíclopes - que na mitologia grega foram chamados de Arges, Brontes e Estéropes. Estes eram membros de uma raça de gigantes, caracterizados por ter um único olho no meio da sua testa, significando seu nome, olho redondo. Eles trabalhavam com Hefesto, deus do fogo e protetor das atividades relacionadas com o metal. Hefesto era filho de Zeus (que por sua vez era filho de Cronos e Réia) e de Hera, que era uma rainha conhecida como a

A origem do pensamento humano

deusa protetora do casamento, da vida e da mulher e governava o Olimpo ao lado do seu marido. Hefesto e os cíclopes eram ferreiros: forjavam os raios usados por Zeus, deus dos trovões e senhor do Olimpo, forjavam o capacete de invisibilidade de Hades, aquele deus do mundo subterrâneo e forjavam o tridente de Poseidon, o grande rei dos mares, que foi usado para derrotar os Titãs.

Eu falo tudo isto que, como disse antes, está em qualquer livro de história e de mitologia grega, somente para situar-nos na mente do homem primitivo. Ele cria deuses e lhes dá um nome com o objetivo de explicar a natureza que não conhece nem entende. Os primeiros habitantes do mundo criaram os primeiros deuses e os outros foram surgindo com o tempo, de forma a continuar a história. Muitos deles foram antropomorfizados pela simples razão de que seria mais fácil identificá-los se lhes dessem uma aparência semi-humana. Você não precisa guardar estes nomes todos, mas tem que se esforçar para entender o que significa cada deus e cada nome para depois poder ver a evolução do pensamento humano.

Os Hecatônquiros também eram uns deuses gigantes que possuíam cem braços e cinquenta cabeças (daí o nome em grego) e se chamavam: Briareu - o vigoroso ou o bode do mar, Coto - o furioso e Giges - o de grandes membros. Urano, o pai, assustado com a monstruosidade deles após o seu nascimento, decidiu escondê-los nas profundezas do Tártaro, que era um dos deuses primordiais, personificando o mundo inferior do reino de Hades. Embora outros digam que Urano os colocou novamente no útero de Gaia, a mãe, o que originou o aparecimento dos terremotos.

No início, o povo primitivo achou que o céu e a terra, visíveis a seus olhos, eram deuses. Deram nomes ao dia e à noite que viam no próprio céu. Quando apareciam raios e trovões, pensavam que o deus céu estava bravo com eles. Mas depois criaram a figura de outros deuses para explicar os fenômenos. Se a terra tremesse, era outro deus o responsável; e como os movimentos vinham de baixo da superfície, inventaram outros deuses que viviam nesse mundo subterrâneo e assim foram criando o mito que conhecemos até hoje.

A origem do pensamento humano

Todos estes deuses personificavam a natureza que não entendiam e temiam; desejavam responsabilizá-la pelos fatos ocorridos, já que não possuíam meios de interpretar cientificamente as manifestações naturais. Bem mais tarde, isso foi bem entendido, mas o homem respeitou e cultuou esse relato, de forma que ele permaneceu até hoje como parte importante da história humana.

Não vamos ver aqui todos os deuses que povoaram a imaginação do homem primitivo, pois seria muito longo nosso treinamento. Vamos avançar um pouco mais na história dos deuses e vamos nos centrar no homem que é o objetivo desta conversa. Suponho que, a esta altura, você deva estar cansado, com fome e com sono. Vou deixá-lo com seus pensamentos e na próxima semana iremos continuar esta história.

Dizendo isto se levantou e foi para a porta de entrada, colocou seu capacete, subiu na moto e se afastou rapidamente da minha casa. Era noite fechada e realmente eu estava com fome pelo que, me dirigi até a cozinha. Comi algumas frutas que estavam sobre a mesa, e abri uma garrafa de bom vinho para acompanhar meus pensamentos.

Passaram-se várias horas e nem percebi. O vinho havia acabado e meus pensamentos ainda estavam desordenados; levantei da cadeira, tomei um banho relaxante, me vesti, subi ao carro e me dirigi para a cidade. Estava amanhecendo!

09 - Reflexões I

Era dia de trabalho e fui diretamente ao escritório para colocar as coisas em ordem. A cidade onde morava ficava a mais de cem quilômetros da casa da praia e demorei quase duas horas para chegar. Antes das nove horas da manhã já estava no meu trabalho e, ao passar pela recepção, perguntei à minha secretária se havia alguma novidade, algo que precisasse resolver. Ante a negativa, fui para minha sala e tranquei a porta com chave porque não queria ser interrompido.

Fiquei olhando para o nada tentando entender um pouco mais daquela situação em que o destino me havia colocado, sem saber por onde começar. Estava mais perdido do que antes, pois além dos encontros com Alpha, havia tanta informação em minha mente que não tinha coragem de pensar. E assim o tempo foi passando, enquanto eu brincava com uma caneta na mão, a fim de ocupar alguma coisa do meu corpo com qualquer atividade, objetivando não me sentir fora de mim, alheado, perdido.

Em vão tentei afastar o pensamento sobre os deuses, que ocupavam minha mente desde o primeiro dia em que conversamos sobre eles, mas na realidade nunca haviam saído dali. Havia lido anteriormente qualquer coisa mais específica sobre os deuses gregos, mais a título de informação do que qualquer outra coisa e jamais havia parado para pensar sobre sua origem.

Nunca havia associado a existência deles ao desenvolvimento inicial do pensamento humano. Sempre pensei que fossem narrativas que alguém contara para explicar aos seus pares essa parte da história, a qual era inexplicável e ninguém se atrevia a descrever de outra forma, por ausência de argumentos lógicos. Não existiam dados para um estudo mais profundo a não ser como entes fantásticos, criados para satisfazer a curiosidade humana sobre aspectos que ela não sabia explicar a seus pares.

A origem do pensamento humano

Tentei imaginar como o ser humano primitivo poderia haver desenvolvido seu pensamento para chegar a imaginar e criar deuses que explicassem aquilo que não conseguiam entender. E, por mais que me esforçasse, não conseguia perceber de que forma havia evoluído seu pensar, até mesmo em vários lugares do planeta simultaneamente, com a mesma conformação dos entes, embora com outros nomes.

Na verdade, intimamente queria surpreender Alpha com uma teoria própria para que ele não achasse que eu não pensava. Mexi no íntimo de meu ser em busca de uma solução para o caso, mas não encontrei nada plausível, nada que me explicasse racionalmente como isso poderia ter acontecido. Procurei na Internet alguns títulos que me ajudassem a pensar melhor, mas depois de haver passado pelos seres especiais, magos e outro tipo de explicações de tipo religioso, rendi-me à minha ignorância e decidi esperar pelo que Alpha poderia me dizer mais adiante.

Meu telefone de mesa tocou três vezes nesse tempo, mas não atendi; alguém bateu à minha porta e perguntou se estava tudo bem comigo. Saindo de meu torpor pensante, olhei o relógio de pulso e vi que eram quatro horas da tarde. Não havia saído para almoçar nem havia me levantado da cadeira desde as nove da manhã, mas parecia que o tempo não havia passado. Lembrei-me do conceito sobre o espaço-tempo de Alpha e sorri quando me dei conta de que estava certo. O tempo é uma ilusão e sempre caímos na cilada de achar que somos donos dele e podemos manipulá-lo à vontade.

Respondi que estava tudo bem e que já estava saindo, enquanto abria a porta e observava a cara de minha secretária com ar de preocupação. Não se assuste - disse-lhe - fiquei entretido com um assunto que ocupa minha mente e para o qual não encontro solução. Ela insistiu que poderia tentar me ajudar se eu o deixasse, mas declinei dizendo que agradecia sua disposição por ajudar e que se tivesse alguma dificuldade a procuraria.

Saí rapidamente do escritório e fui para minha casa por um caminho diferente, passando primeiro pela casona, a qual estava

A origem do pensamento humano

fechada e aparentemente sem vida. Enquanto dirigia o carro pensava onde poderia estar Alpha. Não conhecia nada de sua vida e talvez nunca soubesse, pois nossa relação era de professor para aluno, sem haver nenhum tipo de intimidade, a não ser as risadas que ele soltava quando via minha cara de surpresa por algum fato que ele achava corriqueiro e que eu não entendia.

Não sabia se o homem trabalhava ou não, de que forma ele se sustentava, como fazia para que as coisas que o cercavam parecessem mágicas, se havia alguém por trás dele, o porquê de haver colocado a casona no meu nome sem haver-me consultado antes e todos esses questionamentos que nos ocupam a cabeça e não nos deixam dormir. Sua pessoa não se encaixava em nenhum tipo conhecido e eu temia que houvesse alguma complicação futura para mim em função dele. Se ele fosse um charlatão e me envolvesse em suas histórias poderia ser ruim para meu futuro.

Com tudo isto rodopiando na minha cabeça, cheguei a casa e guardei o carro na garagem sem olhar para trás. Entrei pela porta da frente que acessa a sala principal e sentei-me no sofá, embaixo da janela que dava para a rua. No entardecer desse dia, senti-me órfão e desamparado e, pela primeira vez na minha vida, não sabia o que fazer. Minha esposa entrou na sala e me ofereceu um café, sem esconder sua cara de preocupação. Eu lhe disse para ter paciência comigo até esclarecer as coisas que me afligiam e assegurei que não tinham nada a ver com a nossa relação, mas sim com meu novo amigo, se é que podia chamá-lo assim.

Ela me trouxe o café e sentou-se à minha frente, dizendo que se eu quisesse compartilhar com ela esse sofrimento, poderia ajudar-me a dividir a carga que me afligia, tornando-a mais leve para mim. Vendo que não a convenceria a ficar fora da história, decidi partilhar toda minha experiência desde o primeiro momento em que conheci Alpha.

Contei tudo, desde o início, com luxo de detalhes para não deixar escapar nada. Talvez explicando a história descobrisse alguma ponta solta que me levasse a entender melhor o caso ou

A origem do pensamento humano

minha companheira tivesse um ângulo de visão diferente que me ajudasse a esclarecer alguma coisa que não enxergava desde meu ponto de vista.

Minha esposa olhava para o chão, pensativa, na esperança de encontrar algum sentido naquele relato e todo seu corpo estava tenso da mesma forma que o meu quando permanecera no mar com Alpha, sabendo que, naquele dia, poderia ter morrido por não saber nadar. Tentei tranquilizar sua angústia, dizendo que me havia acontecido o mesmo que a ela quando vivi essa situação e que ficara paralisado flutuando no mar, tentando encontrar alguma explicação lógica para esse momento. Eu sabia que a carga dela era bem maior, já que lhe havia contado tudo de uma vez e tinha que processar toda essa informação em um instante apenas, mas um sorriso imperceptível no seu rosto me chamou à realidade.

Olhei para ela diretamente nos seus olhos, pois havia levantado o rosto na minha direção e notei uma luminosidade diferente, como se tivesse entendido o que estava acontecendo e aceitasse aquela situação como normal. Claro que perguntei o que tinha achado e aguardei sua resposta.

Ela ficou um minuto em silêncio, acomodando suas ideias e, em seguida, me perguntou se havia ouvido falar sobre pessoas índigo ou algum outro tipo de sujeitos especiais que mudam o mundo à sua volta. Ao ver minha cara de desentendimento do que ela estava falando, continuou sua conversa. As pessoas índigo são aquelas que nascem com o propósito de formar uma ponte de energia entre o antigo e o novo, questionando conceitos e formas de pensar dos outros seres humanos. Eles utilizam vários mecanismos de defesa porque nunca se encaixam nos ambientes que costumam frequentar, como no trabalho ou na sua própria casa, distanciando-se da sua realidade, e por isso podem enfrentar algumas dificuldades para obter tranquilidade em suas vidas. Uma pessoa índigo que reconhece a sua vibração energética é capaz de transmitir para as pessoas ao seu redor a capacidade de mudar e evoluir, além de expandir o próprio estado de consciência e conhecer teorias ancestrais que estão

A origem do pensamento humano

ocultas para o comum da humanidade. Normalmente, esses seres (que percebem que o mundo não oferece grandes subsídios para poder sustentar sua ânsia de conhecimento real ou de verdadeiro saber) se isolam, afastando-se desse mundo hostil. Buscam outros seres similares a eles para trocar o conhecimento adquirido e intercambiar experiências consideradas vitais para o desenvolvimento da humanidade.

Provavelmente seu amigo acha que você é uma pessoa desse tipo e por isso ele o procurou para cumprir sua missão. Eu sei que você tem uma grande sensibilidade e amor pelo próximo, que sempre está disposto a ajudar quem precisa e que não mede esforços para facilitar a vida de seus colegas no trabalho, sendo um marido exemplar em todos os sentidos que alguém possa imaginar e também uma pessoa aberta ao novo, ao desconhecido, no anseio de achar uma resposta às perguntas vitais que os seres humanos sempre deveriam se fazer. Mesmo que não conheça a intimidade de seu amigo, chegará o dia em que estarão tão unidos por um objetivo comum que não importará mais nada e a pergunta deixará de ser “quem” e será “quê”. Isto é filosofia pura.

Ela parou de falar esperando que eu dissesse alguma coisa, mas como eu nada falei, perguntou o que achava do que ela havia falado. Na verdade, estava aprendendo tantas coisas novas que me senti uma criança começando a caminhar. Nunca imaginei que minha esposa pudesse dizer algo como o que havia dito e prometi a mim mesmo ouvi-la mais vezes. Nossas conversas sempre haviam sido triviais e não conhecia essa veia profunda que ela possuía. Onde ela aprendera tudo isso e de que forma o associara a meu caso me intrigou sobremaneira e manifestei meu desejo de saber as suas fontes de referência. Ela me disse que talvez fosse uma mulher índigo também, abrindo sua boca numa risada tão cristalina que me lembrou a risada que Alpha também tinha, o que me deixou encabulado.

Em certa ocasião, há muito tempo, minha esposa havia participado de um grupo esotérico com seus amigos. Lembro-me de

A origem do pensamento humano

que me comentava sobre coisas do tipo, mas nunca havia dado muita atenção, pois sempre estava ocupado com os negócios e não tinha tempo para estudar esses fatos. Mas agora, entendia que poderia ter sido muito útil para perceber as nuances do meu relacionamento com Alpha. Conhecedor de que o saber não ocupa espaço na nossa mente, prometi a mim mesmo estudar mais profundamente estes aspectos que pouco entendia, mas que faziam muito sentido no meu momento de vida atual.

Disse à minha esposa que estava mais perdido do que antes, pelo fato de haver acrescentado um novo ingrediente à minha confusão mental. Mas ela me respondeu que eu tentasse visualizar - entre meus amigos e conhecidos - quem se comportava de modo similar, que pudesse ser uma pessoa especial, diferente das outras, mesmo sem ela saber ou pressentir o fato. Procurei mentalmente entre eles e me lembrei de um amigo em particular que sempre me chamava para discutir sobre a existência de Deus, do bem e do mal, e falava que este tipo de discussão nos elevava mentalmente e nos permitia evoluir para o mundo do espírito. Eu nunca havia parado para pensar no assunto, mesmo sabendo que minhas convicções não tinham um fundamento muito apurado e que poderia saber algo mais sobre isso. Além desse amigo, não encontrei mais ninguém que merecesse o título de pessoa especial. Dei-me conta de quão poucos caminham pela senda do verdadeiro conhecimento, almejando algo mais do que os bens e os confortos que a vida material nos proporciona, inclusive eu.

Fiquei envergonhado por perceber que já havia passado da metade da minha vida sem aproveitar o mais importante de tudo, que era o de alcançar o saber profundo da mente superior, que não fica à mercê dos prazeres mundanos. Não sabia e nem sequer imaginava por que Alpha me havia escolhido para esta missão, visto que me sentia incapaz de assumir a responsabilidade de tudo isto. Lembro-me de que disse, quando estávamos na sua casa submersa, que havia poucas pessoas no mundo que tinham a capacidade de transmitir o conhecimento aos outros, multiplicando a

A origem do pensamento humano

ideia. Mas não percebi em mim nenhum atributo que falasse a favor disto.

Minha companheira me perguntou para onde eu havia ido em pensamentos. Estava absorto e com o olhar fixo no nada como procurando alguma coisa dentro de mim. Disse-lhe que a sua ajuda fora providencial, no momento em que mais precisava e que provavelmente iria precisar mais no futuro. Agora devia encontrar meu amigo e ter uma conversa séria com ele para esclarecer uma série de coisas que não estavam claras.

Ela sorriu para mim e me disse que ia dar tudo certo e que eu encontraria meu caminho.

10 - Uma explicação

Depois de acordar e tomar meu banho matinal, beber o café que minha esposa sempre preparava e ler um pouco o jornal do dia, subi ao carro e sai rumo à casa. Não sabia o que iria encontrar nem se Alpha estaria ali. Mas não fazia diferença porque estava disposto a esperar que aparecesse para esclarecer todas as coisas que circulavam pela minha cabeça.

Parei o carro em frente ao portão do casarão quando vi Alpha encostado ao muro, do lado de fora. Eram oito e meia da manhã e ele, sorrindo como sempre, me disse que eu estava atrasado, que fazia quinze minutos que esperava por mim. Não sei como sabia que estava vindo ou se era um palpite que tivera. Resultava estranho demais que alguém - com quem não houvesse marcado encontro - estivesse esperando por mim, sendo que não era a primeira vez que isso acontecia.

Desci do carro e cumprimentei-o sem muito entusiasmo, com a cara séria e inquisidora. Ele me disse que devia lembrar sempre que nós não éramos inimigos, mas que estávamos buscando algo em comum, e que, se tivesse dúvidas, perguntasse abertamente e ele responderia. Disse-me para entrar e fomos até a sala, ao mesmo lugar onde havíamos estado anteriormente; e nos sentamos nas poltronas que havíamos usado antes, na primeira vez. Desta vez não havia café nem água.

Alpha começou a falar, dizendo que era natural que eu tivesse tantas dúvidas e questionamentos, e que ele mesmo, quando aconteceu seu aprendizado, tivera os mesmos receios. Foi assim que aconteceu também com o seu orientador na vez dele e assim ocorrerá com todos. Isto acontece porque somos desconfiados por natureza e duvidamos de tudo aquilo que não está alinhado com nossa forma de pensar. Vou esclarecer todas as suas dúvidas para que possamos continuar com o nosso objetivo, sem que isso

A origem do pensamento humano

atrapalhe a relação que vamos formando dia a dia, para que você possa acreditar em mim e no trabalho que estamos realizando.

Você deve estar se perguntando muitas coisas sobre minha pessoa, já que não compreende como faço para realizar as coisas que você não entende. Para isso, vou me valer de algumas analogias, de modo a ficar mais didático. Vamos ir por partes, desde o início, para facilitar a explicação. Normalmente, isto é feito no último período do treinamento, mas como você está com pressa, apresentando esta necessidade de saber o que está ocorrendo e de que forma acontece, vamos adiantar a explicação.

Quem sou eu? Esta é normalmente a primeira pergunta que o aprendiz se faz e a resposta é muito simples: eu sou a ideia. Não é importante “quem”, mas “quê” e por isso não usamos o nome habitual que os homens possuem e sim, escolhemos outro que não associe o nome à pessoa para não dar um rosto pessoal à ideia. Ela não é minha, mas de todos os que a buscam e a encontram e deverá ser assim também com você algum dia.

Imediatamente recordei o que minha esposa falara e eram exatamente as mesmas palavras e o mesmo significado. Sem saber o motivo desta coincidência, dispus-me a investigar depois. Em relação aos nomes, realmente não era necessário ter uma alcunha tradicional para ser associada a alguma atividade, como é o caso dos médicos, advogados, empresários, juízes ou políticos em geral. A denominação devia representar a “ideia” e não havia um nome próprio para isso. Fiquei pensando comigo mesmo, se eu tivesse que escolher um nome, qual seria? Alpha interrompeu meus pensamentos e disse que haveria tempo de pensar em meu nome, claro que acompanhado de uma estrondosa risada. Não sei como ele sabia o que eu estava pensando em cada situação e sempre me desmascarava, deixando-me encabulado.

Bem - disse, retomando o assunto - a segunda coisa que surge é a pergunta de “por que eu” fui eleito para este tipo de treino. Devo dizer que, certamente, existem famílias no mundo - não carnis ou sanguíneas, mas espirituais e de propósitos - que possuem um fim

A origem do pensamento humano

em comum. Estas pessoas são chamadas a participar desta grande corrente, a fim de transformar o mundo em que vivemos. De que forma nós sabemos quais são estas pessoas, também é muito fácil: imagine que você está num enorme aeroporto, cercado por centenas de pessoas que falam diferentes dialetos. Como você conseguiria distinguir aquelas que são seus conterrâneos se não desse atenção a todos os atributos dessas pessoas incluindo a língua em que falam, as roupas que vestem e o seu comportamento social? Como pode ver, a plena atenção é necessária para poder distinguir tudo o que existe, sem temor de enganar-se ou de iludir-se com o que é impermanente.

Algumas escolas filosóficas aconselham a plena atenção como forma de entender o mundo e a chamam de consciência de si. E, sobretudo, aconselham saber da existência da multiplicidade de nossos “eus” e da necessidade de fazê-los trabalhar juntos para que possamos viver em harmonia com o Todo. Isto você vai aprender mais adiante e faz parte de seu treino nesta escola.

Esta ferramenta, a observação plena, permite conhecer parte do passado, o presente e parte do futuro, e creio que você se lembra da imagem do edifício - da qual já falamos - e da forma de olhar o mundo; se você subir ao topo, sua visão vai mais longe. Se aplicar isto à observação das pessoas, você pode como que adivinhar o que elas vão fazer, pois o ser humano é muito previsível, e pelas reações que apresentam não é difícil saber os resultados. Isto, com certeza, não desmerece a raça humana, mas pelo contrário, coloca-a no seu lugar e nos permite ajudá-la no caminho de desenvolvimento mental e espiritual, necessário para alcançar o nível de consciência que ela precisa para sobreviver à matéria e transformar nosso mundo.

De que forma consigo viver sem um trabalho aparente e tendo dinheiro suficiente até para comprar uma casa e dar-me alguns luxos também é fácil de explicar. Esta questão é frequentemente causa de muita desconfiança do aprendiz para com seu treinador já que neste mundo o “ter” se sobrepõe ao “ser”. E o fato de ver o

A origem do pensamento humano

mestre dedicado quase que exclusivamente ao treinamento de seu pupilo pressupõe que é partícipe de atividades ilícitas, pois ninguém pode subsistir sem trabalhar a não ser que haja por trás um financiamento de ordem desonesta.

Você deve conhecer o fato de haver uma Fundação específica para este fim, protegida e mantida por pessoas que pertencem ao grupo e que se preocupam com a transmissão do real conhecimento aos homens indicados e escolhidos para colaborar com a mudança do nosso mundo. As pessoas que participam desta Fundação são anônimas e estão inteiramente conscientes de que estes recursos jamais serão mal utilizados. As pessoas que têm acesso a ele são de total confiança e não podem nem devem trabalhar nos lugares tradicionais, a fim de não perder tempo na transmissão deste conhecimento, a não ser que assim seja indicado e necessário. Todos eles têm o que necessitam para viver e ninguém aproveita esta oportunidade para deixar-se estar e descuidar esta missão considerada sagrada.

Eu, particularmente, tenho contato direto com meu mentor e ele me fornece o necessário para minha subsistência e para os gastos necessários ao desenvolvimento deste trabalho. Esta casa em que agora estamos faz parte de um projeto de uma escola especial de aprendizagem, diferente das tradicionais, para ser usada por crianças e adultos. Seres que apresentem os mesmos atributos que todos nós temos ou que estejam dispostos a mudar seu ponto de observação, usando formas diferentes de educação. Não a clássica, mas outro tipo, com objetivos muito bem definidos, para participar de uma nova era que está se desenvolvendo no mundo. E esta casa foi colocada no seu nome porque você tem todos os atributos para começar este projeto de grande transcendência para a humanidade. Mais adiante lhe darei mais detalhes sobre o projeto de educação diferenciada em que estamos empenhados e que possibilitará uma evidente transformação no mundo.

Se você olhar bem para a cláusula contratual - sobre a forma de pagamento - poderá ver que há referência da quitação do valor à

A origem do pensamento humano

vista. Nós tínhamos um número de loteria premiado, cujo valor é igual ao valor de venda da casa. E para você não ficar preocupado com sua declaração de imposto de renda, tiramos uma fotocópia do número premiado, em data anterior à compra do imóvel, certificada em cartório no seu nome, para que possa declarar no fim do ano que comprou a casa com esse dinheiro. Os prêmios da loteria são anônimos e o trâmite é totalmente legal. Não custou muito trabalho convencer seu corretor de que este era um presente e de que deveria guardar segredo até nova ordem.

Pode estar se perguntando por que confiaríamos em sua pessoa. Já disse antes que há um mundo invisível que paira sobre nós e que alguns mestres podem acessar onde está identificado o atributo de cada ser humano e o seu perfil vibratório. Você não poderia nunca utilizar mal este atributo porque faz parte de sua essência e ela é absolutamente transparente e pura.

Como conseguimos arrumar a casa em tão pouco tempo, devo dizer que muitas pessoas trabalharam como voluntários, incluindo marceneiros, pintores, jardineiros, pedreiros e outro tipo de profissionais que fazem parte deste grupo. Foi um trabalho e tanto, de dia e de noite, incluindo dois fins de semana, até ficar pronta.

Antes que você me pergunte, vou lhe dizer que sua esposa é uma criatura do mesmo perfil que o nosso, muito intuitiva e observadora, mas ainda não é o tempo dela. Um dia ela também fará parte da nossa rede e com certeza você irá se surpreender com a sua grande capacidade de compreensão das coisas.

E agora, se tiver qualquer dúvida, pergunte-me. Vou tentar esclarecê-la dentro do possível, mesmo que tenha que desvendar outros segredos, como a mágica que faço com você.

Sem poder resistir ao efeito desta última frase sobre meu rosto, caí na risada mais sonora que eu havia escutado até agora e, desculpando-se por isso, disse que não havia encontrado alguém tão desconfiado quanto eu e que devia ser por causa da minha mente tão inquisidora e arredia. Vai custar muito trabalho para mim,

A origem do pensamento humano

domá-la, disse - rindo ainda mais do que antes. Sua risada me contagiou e comecei a rir sem parar até meus olhos lacrimejarem e se transformarem num choro, há muito tempo contido.

Enxugando minhas lágrimas, disse a ele que me perdoasse, mas que tudo era fruto de um péssimo aprendizado anterior e que eu nunca tivera outras referências para poder fazê-lo diferente. Precisava pensar um pouco sobre tudo isto e lhe pedi que me dispensasse até amanhã para tentar ordenar minhas ideias. Ele assentiu prontamente, dizendo que tudo se repetia. E que o seu próprio choro, na ocasião da descoberta do seu instrutor e de sua missão, havia sido maior do que o meu.

Disse a ele que gostaria de saber mais detalhes sobre a casa do mar, mas que poderíamos deixar para depois. Um pouco envergonhado, saí e fui para minha casa. Não tinha condições de ir para o escritório e suspeitava que não passaria muito tempo nele no futuro.

11 - Quinto relato

Após uma noite relaxante de bom sono, acordei mais alegre e disposto e realizei a rotina de todos os dias. Tinha esperança de encontrar Alpha na casona, para continuar nosso treinamento, mas não tinha certeza de que ele estivesse por lá, já que era cedo e ele não morava ali; na realidade, não sabia onde ele residia, mas isto não mudava em nada nossa relação.

Cheguei à casa e fui tocar a campainha, mas ao ver um jardineiro com um grande chapéu de palha na cabeça e luvas nas mãos cuidando das flores, decidi me aproximar a fim de perguntar algumas coisas que precisava saber a respeito das atividades do dia a dia. Quando ele se virou para mim para cumprimentar-me, vi o sorriso estampado na cara de Alpha, que tirou o chapéu e fez uma cômica reverência, dizendo que enquanto esperava por mim aproveitava para cuidar do jardim.

De novo ele sabia que eu iria vê-lo, mas nunca soube como fazia isto. Minha esperança era de que algum dia eu pudesse fazê-lo também, só para me divertir um pouco como ele o fazia comigo. Na casa não havia mais ninguém, mas isso não me incomodou porque nunca houvera alma viva além de nós dois e eu não sabia como tudo se mantinha impecável, cada coisa no seu lugar, os vasos com flores frescas, o piso limpo, as mesas arrumadas e o café fumegante no bule ao lado da jarra d'água sobre a mesinha que utilizávamos para falar. Ele me disse que se eu estava pensando em quem mantinha a casa em ordem, poderia me mostrar quando eu quisesse. E de novo estava lendo meus pensamentos e entrando no eu interior. Disse-lhe que algum dia ele me contaria ou eu descobriria por mim mesmo, e que agora era tempo de avançar no aprendizado. Ele sorriu anuindo e explicou que via uma melhoria no meu desenvolvimento, que já não sentia que houvesse tanta curiosidade em mim. Não sabia se estava falando sério ou sarcasticamente, mas concordei porque não estava a fim de discutir.

A origem do pensamento humano

Após nos sentarmos em frente à mesinha de sempre, ele puxou aquele desenho dos deuses novamente e disse que era só para lembrar os nomes. Que falaríamos um pouco sobre o significado das diversas divindades. Após a união de Gaia com Urano nasceram os Titãs e as Titânides como você pode ver neste desenho. E podemos verificar que as associações com a maioria dos elementos da natureza continuam, de forma tal que cada nova divindade se relaciona com um aspecto diferente do mundo. Já começam a aparecer aspectos humanos nesses deuses e umas explicações sobre alguns aspectos particulares dos homens que são misturados com os aspectos universais anteriores.

O titã Oceano era considerado o rio que circundava o mundo. Céos era o titã das visões e senhor do norte. Crio, outro dos titãs, era o senhor do Universo, do cosmos e das constelações, esposo de Euríbia (que era filha de Ponto) e era o pai de Palas, Perses e Astreu. Também era o senhor do sul. Hiperião era o titã da luz e do fogo astral, e senhor do leste. Jápeto era o senhor do oeste, esposo da oceânide Clímene e pai de Prometeu (que foi o ancestral da raça humana). Era pai de Atlas (aquele que foi condenado por Zeus a sustentar o céu em seus braços para sempre), de Epimeteu e de Menoécio. Cronos, o último, era o titã que representava o tempo e sobre ele vamos falar depois.

Dentro das titânides, Febe representava a lua, a da coroa de ouro. Mnemosine era a titânide da memória e mãe das nove musas com Zeus. Reia era a esposa de Cronos e era reputada a rainha dos titãs. Têmis, encarnação da justiça e da ordem titânica, das leis e normas, e mãe das Horas com Zeus. Tétis era a titânide do mar e Teia era a titânide da luz e da visão.

A história de Cronos é interessante e vamos falar sobre ele, pela importância que possui na mitologia. Era o mais novo entre eles, como vimos - o titã do tempo, que destronou Urano e se tornou o rei dos titãs quando Gaia construiu uma foice e convenceu-o, junto com seus outros filhos, a usá-la para castrar Urano, porque ele havia enviado os hecatônquiros e cíclopes ao Tártaro, e a deusa mãe não

A origem do pensamento humano

aceitava isso. Cronos castrou Urano com a foice e liberou-os, mas ao contrário do que Gaia esperava, logo ele os enviou novamente ao Tártaro e os colocou sob a vigilância de um dragão para que não fugissem. Cronos reinou no mundo e foi o representante dos Titãs, a segunda geração divina.

Certa vez, um oráculo profetizou que, por haver castrado Urano, seria amaldiçoado e perderia seu trono; então, desconfiando que seus filhos pudessem ocupar seu lugar, os comia assim que nasciam. Sua esposa vendo isso, escondeu o seu último filho, Zeus, que escapou da tragédia e, quando cresceu, resolveu vingar-se de seu pai Cronos, solicitando o apoio de Métis - a Prudência (filha do titã Oceano), a qual ofereceu ao deus castrador uma poção mágica que o fez vomitar os filhos que tinha devorado. Seguiu-se então, uma luta entre Zeus e seus irmãos (hecatônquiros e cíclopes) de um lado, e Cronos e os demais titãs de outro. O filho venceu e banuiu os titãs para o Tártaro. A partir desse momento, surge a terceira geração dos deuses do Olimpo.

Bem, poderíamos falar horas sobre os deuses e a mitologia, mas o importante não é a história em si e sim, a ideia de como surgiu o pensamento do homem a partir do nada e foi transmitido de forma oral, de geração em geração, até que alguém o colocou no papel. E ele perdurou até nossos dias, formando o mito da Criação do Universo, com tudo o que ele contém.

Mais adiante, perto do início da era cristã, os seres humanos já entendiam perfeitamente as forças da natureza e conseguiam explicá-las, mas isto não deteve a propagação do mito, o qual ficou como história do gênero humano e de seu início. O escritor Joseph Campbell, mitologista americano, dedicou sua vida ao estudo do mito, suas relações entre as diversas culturas, e as consequências de sua propagação. Mas nunca falou nada acerca de como o pensamento humano surgiu. Se você quiser ter acesso a mais informações sobre a mitologia e suas explicações modernas, este escritor possui numerosos trabalhos sobre o tema.

A origem do pensamento humano

A própria religião faz referência à Criação do mundo e também a transforma num mito, mas tampouco explica como o homem fez para inventar todas essas histórias. Saber de que forma o ser humano descobriu essa maneira de explicar o mundo que o cercava nos levará ao conhecimento do homem não como um ente material, mas sim como ser espiritual.

Ele pediu para que eu comentasse algo sobre o que havia escutado e eu atinei a dizer que era muita informação. Que precisava digeri-la, antes de opinar qualquer coisa. Tornou a dizer-me que a história não era importante, que podia encontrá-la em qualquer livro ou na Internet, mas o que ele queria saber era se eu tinha alguma opinião de como havia começado tudo. Como não fizesse ideia do ponto onde ele queria chegar, simplesmente disse que não e que esperava que ele me explicasse.

Pois bem, o tema da próxima conversa é bastante importante, então seria melhor deixá-la para outro dia. Venha quando puder, eu sempre estou por aqui e vou aguardar sua visita. A qualquer hora vamos falar do projeto da casa, da escola e de seu papel nesta iniciativa.

12 - Meditação

Eu precisava de um descanso para poder colocar as ideias em ordem e na minha casa não seria possível, já que minha esposa ia querer saber sobre o andamento de tudo e não deixaria que me concentrasse no principal. Disse isto a ela quando cheguei a casa e, ao contrário do que pensava, ela me disse que era uma boa ideia ficar sozinho para reencontrar-me a mim mesmo.

Telefonei para o escritório e disse que precisava ficar uns dias fora, e que se não tivesse nada urgente para resolver agora, só voltaria na próxima semana. Minha secretária me desejou um bom passeio e disse que anotaria todos os recados que viessem em meu nome. Agradei e fui preparar as coisas para a viagem.

Quando saí do quarto, vi que minha esposa havia preparado uma cesta com mantimentos, algumas comidas congeladas, pães, café, frutas, enfim, coisas do dia a dia que se consomem quando se sai de casa para uns dias de descanso.

Meu carro estava abastecido. Então, coloquei a mala de roupas e a cesta de mantimentos no portamalas, me despedi de minha mulher que estava com um lindo sorriso no rosto, desejando-me um feliz reencontro, e disse que estaria à minha espera quando eu voltasse. Disse que se precisasse de algo nessa estadia fora, que pedisse a ela e o providenciaria para mim.

Agradei com muito carinho, subi ao carro e parti. A casa da praia estava à minha espera e poderia procurar o que buscava tão ansiosamente. Cheguei ao entardecer e fui direto para a praia para caminhar descalço sobre a areia branca. As ondas que chegavam até mim molhavam meus pés e me faziam sentir uma espécie de bem estar e, mesmo sabendo que isso era uma fuga, aproveitei o momento. Havia poucas pessoas a essa hora e os quiosques da praia estavam todos fechados. Isso significava que a noite estava se aproximando e que em breve deveria ir para minha casa para

A origem do pensamento humano

arrumar os mantimentos que havia trazido e começar a tentativa de entrar em meditação para reencontrar-me novamente.

Saí da praia e me dirigi até o carro que estava estacionado ali perto, indo diretamente para casa. Queria chegar logo, tomar um banho, comer algo e sentar-me na varanda para dar início a meu trabalho. Não sabia por onde iria começar, e não tinha em quê basear-me para iniciar a pesquisa que me levaria a entender toda a complexa situação em que havia entrado. Então, decidi que não devia pensar em nada até estar pronto, banhado, comido e sem ter nenhuma preocupação com mais nada a não ser meu objetivo.

Após um banho relaxante, sentei-me para comer alguma coisa e vi que havia um vinho especial na minha adega. Digo especial porque o havia comprado para bebê-lo numa situação muito incomum, junto com minha esposa. Lamentei que ela não estivesse comigo naquele momento, mas a ocasião era realmente importante para mim; então decidi bebê-lo sem remorsos e em outra oportunidade compraria outro vinho para partilhar com ela.

Comi alguma coisa das que havia trazido e sentei-me na varanda com minha taça de vinho. Fiz uma respiração profunda, olhei para o mar negro e infinito à minha frente e pensei que minha mente estaria igualmente negra e indefinida, mas que logo, ao amanhecer, os primeiros raios do sol nascente certamente começariam a clarear esta escuridão e incerteza, assim como aconteceria com o mar. Estava ansioso porque sabia que tinha um tempo para clarear minha mente e quando meditamos sobre as coisas, o tempo passa tão rapidamente que parece não existir. Sem querer, lembrei-me das palavras de Alpha sobre o espaço-tempo e pensei que ele estava certo, mas eu não sabia como fazer isto trabalhar a meu favor e queria fazer uma tentativa.

Comecei realizando uma volta ao passado, no instante anterior ao meu encontro com Alpha, como era minha vida, o que fazia, o que pensava, como me relacionava com o mundo. Enfim, tentei ver-me num contexto de vida, sem a carga emocional do novo

A origem do pensamento humano

conhecimento que estava adquirindo sem querer. Ele aconteceu simplesmente, por assim dizer, fruto de minha curiosidade e de minhas características pessoais - conforme me disseram - as quais não conseguia notar em mim mesmo, por mais que me esforçasse.

Eu era administrador de uma corretora de imóveis importante na cidade. Meu trabalho era o de formar os corretores na arte da venda e gerenciar a empresa para o desenvolvimento correto dos trabalhos. Era uma pessoa querida por todos e raramente tinha problemas com os outros colegas. Não porque não tivesse opinião própria sobre as coisas e sim porque respeitava a opinião de todos; escutava atentamente o que era diferente de minha própria opinião, a fim de encontrar um novo ponto de vista, e talvez aprender algo novo. Nunca brigava defendendo minha posição, pois eu mesmo duvidava de que fosse a correta e sempre incitava a discussão para aprender um pouco mais.

Fiz alguns cursos de desenvolvimento pessoal, tentando melhorar meu desempenho como corretor e como ser humano, na esperança de sempre fazer o melhor e dar o melhor de mim na consecução dos fins propostos. Tinha determinação e princípios de humanidade para com todos, dando iguais oportunidades aos meus dependentes, objetivando que se desenvolvessem humana e profissionalmente, que pudessem alcançar melhores níveis de vida na sociedade em que vivíamos, tratando-os sempre como iguais na relação de hierarquia que a vida de trabalho nos impõe.

Tentava, sempre que podia, não apresentar uma opinião sobre as coisas, de modo a não criar uma discussão vã sobre aspectos que dependessem somente de nossa interpretação, visto que nossos sentidos muitas vezes nos enganam, mesmo quando achamos que a nossa verdade é a única possível. Era bem comum dizer que não tinha certeza sobre o fato e escutava a opinião dos outros sem tentar defender a minha. Evitava assim um desgaste maior, ao ter que defender uma ideia que tampouco havia surgido de mim, que havia escutado em outro lugar e não sabia se era certa, mesmo que fosse vantajosa para mim.

A origem do pensamento humano

Com o aumento do trabalho, havia sobrado pouco tempo para mim, para me dedicar às coisas que realmente gostava; raramente podia ir ao cinema ou ao teatro ou sentar-me tranquilamente para ler um bom livro. E isto minha esposa cobrava de mim, dizendo que devia trabalhar menos e dedicar-me mais aos prazeres da vida que eu curtia tanto. Os amigos - que não eram muitos - também diziam que estava perdendo os melhores anos da minha existência por dedicar tanto tempo à vida profissional e eu sabia que, no fundo, estavam certos e que eu devia mudar. Como minha esposa havia dito, fui um bom pai e bom marido. E acho que continuo sendo, porque meus filhos e minha esposa me dizem isto a todo o momento e me amam sobremaneira, assim como eu os amo também. Orgulho-me muito do resultado dos frutos das sementes que plantei ao longo de minha vida e sou uma pessoa feliz, tendo tudo - no aspecto material - que uma pessoa normal pode almejar, e sinto-me bem ajudando os outros em suas necessidades básicas.

Dentro de minha busca pelo transcendente, havia lido um livro que falava sobre os “eus” e a personalidade. Lembro-me de que dizia que existiam muitos “eus” e que a personalidade humana era feita a partir daquilo que achávamos que éramos nós mesmos. Por conseguinte, ela era um tanto falsa porque sempre puxamos a sardinha para a nossa brasa, como diz o ditado popular. Havia meditado muito sobre o assunto e chegara à conclusão de que isso era verdadeiro, porque realmente falamos maravilhas quando se trata de nós mesmos e sempre achamos que os outros estão todos errados, sendo esta uma característica da raça humana. Sabia que às vezes pensava uma coisa e pouco tempo depois mudava de opinião conforme a circunstância; com certeza cada “eu” que fazia parte de mim estava no comando por um tempo e logo depois era substituído por outro. E assim sucessivamente, pela vida toda, dando a impressão de que eu era multifacético, quando na realidade nunca havia sido eu mesmo, apesar de que minha falsa personalidade dissesse sempre o contrário, fazendo com que me sentisse o máximo entre todos. Por isso, sempre adotava a posição de nunca discutir um assunto nem dizer que eu

A origem do pensamento humano

pensava isto ou aquilo, por não saber qual de meus “eus” estava no comando nessa oportunidade e tinha quase certeza de que depois - pensando melhor - mudaria de opinião.

O ser humano é previsível demais, nunca aceita o fato de que antes estivesse errado e defende sua opinião, mesmo que equivocada, objetivando sentir-se dono de si mesmo e de suas próprias opiniões. Assim começam os conflitos humanos que até hoje assolam o mundo e que estão longe de ter uma solução porque ninguém assume os erros nem se desculpa por ter criado uma grande confusão.

Até aqui tudo bem; havia feito um resumo do mais importante de minha vida sem esconder nada, talvez esquecendo algum detalhe, mas sendo sincero comigo mesmo. Realmente me via assim e os que me cercavam assim me faziam crer. O que não encaixava bem na história era o desenlace que tivera quando conheci Alpha e as consequências desse encontro que, pelo visto, não havia sido fortuito. Ele mesmo me disse que havia forjado aquela situação para se aproximar de mim e me passar uma lição que seria importante para mim e para o mundo.

Naquele simulacro de afogamento, quando eu fui ajudá-lo, ele me disse que era eu quem devia ser ajudado, e que gente como eu merecia saber o real significado das coisas. Mesmo que eu achasse que já sabia quase tudo e que tivesse uma opinião formada sobre os fatos da vida - ele estaria disposto a me ensinar. No início, achei-o um louco que estivesse querendo aproveitar uma situação para levar vantagem, mas, depois que conheci sua casa no mar (se é que pode se chamar assim uma coisa nunca vista ou imaginada nem nos livros e filmes de ficção) comecei a encontrar sentido no que ele dizia. Passei a achar que eu realmente merecia conhecer sobre as coisas, mesmo sem saber o porquê do mérito. Ainda quando ele dizia que eu era capaz de entender a história do ser humano e depois multiplicar para todos os homens o saber que aprenderia com ele e que seria fundamental para o aumento da consciência da humanidade de forma coletiva.

A origem do pensamento humano

Não vou entrar em detalhes sobre a impressão que me causou a casa do mar - a submersa - que, quando a vi, me pareceu saída de um conto de fadas. Não podia entender como aquela construção fosse possível e que ninguém suspeitasse que existia. Nunca fui sugestível por nada, mas essa casa me assustou, pois não conseguia entender como poderia existir um objeto semelhante e que a humanidade não soubesse de sua existência. Preciso ter a coragem de perguntar a Alpha como isto é possível, embora ele tenha me falado sobre a matéria e sua vibração e ter me dado o exemplo da água que coexiste em três estados diferentes. Disse-me que outro tipo de matéria poderia se comportar da mesma maneira. Lembrei-me do ferro que, quando submetido a um campo elétrico, adquire as propriedades de um ímã, atraindo para si outros metais e que nós estamos tão acostumados a vê-los por aí que não nos chama mais a atenção. Penso agora que poderia ter aprofundado mais no tema das vibrações a fim de entender como funcionava o material do qual era feita a casa do mar, mas chegaria a hora de perguntar e minha angústia seria saciada.

Alpha havia me perguntado se eu não queria conhecer minha origem, de onde vinha, o que fazia e para onde estava indo. Essa é uma pergunta fundamental que algumas pessoas se fazem e que poucas levam adiante, objetivando aprender mais sobre o assunto. Eu era uma dessas poucas pessoas e havia me interessado por livros de filosofia esperando encontrar neles uma luz para o questionamento vital que me consumia, até que Alpha me dissera que não iria achar nada nesses livros. Devia estudar profundamente outras matérias e apelar para meu interior para saber mais, só que eu não sabia como fazer isto. Por mais que me esforçasse, não estava conseguindo os resultados esperados.

Depois de haver começado o aprendizado sobre os deuses, estava mais perdido ainda, mesmo que Alpha tivesse dito que isto era somente uma introdução ao tema verdadeiro que viria mais adiante. Esperava para ver, com muito interesse, já que eu devia convencer-me para poder passar essa ideia para os outros.

A origem do pensamento humano

Meu trabalho como corretor estava descuidado, meus amigos já não falavam mais comigo, minha esposa - apesar de ver meu esforço por chegar lá - precisava de um marido presente em todos os aspectos e minha vida em geral havia dado uma viravolta que não conseguia controlar. Pelo menos minha esposa entendia esta situação e me apoiava, visto que ela havia andado por caminhos parecidos, embora nunca os tivesse partilhado a fundo comigo.

Havia acabado a garrafa de vinho e quando olhei para o relógio, vi que eram cinco horas da manhã. Não estava com sono, então resolvi ir até o mar para ver o sol nascer e talvez encontrar uma luz para o meu obscuro interior. Sabia que tinha que esperar até as seis horas para vê-lo apontar no horizonte do mar e subir até o zênite. Não tinha pressa, caminhei sobre a areia enquanto esperava achar uma luz para minha alma que facilitasse as coisas das que eu precisava, mas sabia que o pior ainda estava por vir.

O espetáculo do sol nascente é indescritível! Ele surge apenas evidenciando um resplendor avermelhado que vai crescendo e deixando uma trilha luminosa no mar que chega até nós. Ele vai aumentando de tamanho à medida que sobe - parecendo jorrar água no seu entorno - como se estivesse vindo das profundezas do oceano para alumiar-nos e aquecer-nos, trazendo vida e esperança aos homens. Fechei os olhos, de frente para ele, e me deixei invadir pelo inesquecível e revigorante fulgor da sua quente vermelhidão inundando meu rosto e penetrando fundo em minhas entranhas, deixando crescer a expectativa de que seus raios trouxessem clareza mental para enfrentar o que já estava se insinuando para minha vida.

Fiquei assim, de olhos fechados com o rosto voltado para o sol, ensimesmado em meus pensamentos, até que os primeiros ruídos na orla me trouxeram de novo à realidade; alguns carrinhos de vendedores ambulantes começavam a circular e alguns quiosques de alimentos estavam abrindo suas portas. Senti um forte cheiro de café vindo de um deles e me aproximei para pedir uma xícara do precioso líquido. O dono do lugar me disse que não estava à venda,

A origem do pensamento humano

era só para ele e os colaboradores que trabalhavam no local, mas se eu quisesse um pouco, ele me daria. Aceitei agradecendo e saí andando a esmo por aí, pela beira do mar, sobre a branca areia, na esperança de encontrar algo que me fizesse compreender melhor a situação. Assim fiquei até o meio dia, andando daqui para ali, chutando as ondas que chegavam até mim e pensando sobre a vida. Pouco tempo depois, me dirigi ao quiosque onde havia estado de manhã e pedi um lanche e um refrigerante, os quais me fizeram muito bem porque estava com fome e sede; não havia ingerido nada desde o café que havia bebido de manhã. Paguei a conta e fui para casa, sem parar no caminho. Tomei um banho demorado e me deitei para dormir um pouco; estava cansado e com sono.

Acordei às cinco da tarde, bem disposto e com vontade de ler alguma coisa. Tinha alguns livros que deixava na casa para folhear quando estivesse por ali e escolhi um, cujo título era “A busca do Eu Superior” de Paul Brunton. Um livro que eu sempre lia porque considerava que seus ensinamentos eram muito bons e de grande valia para ajudar a procurar as respostas às perguntas que os homens se fazem; e abri ao acaso para ler algum parágrafo, lendo os seguintes comentários:

O eu é algo à parte e diferente do corpo. Dizemos “meu corpo”, demonstrando claramente que o corpo nos pertence e, portanto, não somos o corpo. Do mesmo modo dizemos “minha mente” ou “minhas emoções”, o que indica que tampouco somos a mente ou as emoções.

...

Na autoindagação, tentamos descobrir aquilo que realmente somos e localizar o ser vivo que pensa e sente dentro do corpo. Não há resposta a esta pergunta, que possa ser dada pela mente; ela virá em estágio avançado como uma iluminação que vem de uma região superior à mente.

Após a leitura desses dois parágrafos fiquei meditando sobre o que fazer para encontrar o meu “eu” se nem sequer sabia por onde começar. Se a mente não consegue responder a essa questão e precisamos da ajuda de algo superior a ela, teria então que encontrar alguma coisa que me indicasse o caminho a seguir.

A origem do pensamento humano

Lembrei-me de que Alpha havia me dito que nos livros não encontraria as respostas que procurava, sobretudo naquele livro de Filosofia que eu achava interessante e que descartei depois. Pensei em fazer o mesmo com o que estava folheando, mas não tive coragem, já que tinha um amor particular para com os livros.

Acreditava na hipótese de um espírito que anima o corpo e a mente dos seres vivos, mas não sabia como contatá-lo para que me ajudasse a descobrir o que procurava. Talvez o “Eu Superior” de que Brunton falava fosse exatamente isso, mas não dizia como fazer para entrar em contato com ele para que nos ajudasse a ver o mundo de uma forma diferente. Estava num beco sem saída e o tempo passava inexoravelmente, sem que eu pudesse encontrar as respostas que procurava. Assim passou um dia e depois outro. Eu seguia às voltas com a busca, sem encontrar uma saída. Creio que a única alternativa que sobrava era a de confiar cegamente em Alpha e me colocar em suas mãos para que me explicasse o que me atormentava, que pudesse trazer tranquilidade para minha alma aflita.

No quarto dia de reflexão na casa da praia, decidi que teria que procurar meu amigo para que me ajudasse a resolver o problema. Ou seja, gastei quatro dias pensando em achar uma solução e não a achava, ou talvez, a solução fosse essa mesma, sua inexistência, que não consegui visualizar antes.

Ao amanhecer, no dia seguinte, subi ao carro e voltei para a cidade para contar a minha esposa a solução do meu problema: a de que ele não tinha solução.

Sorri e logo parti.

13 - Sexto relato

Cheguei à casa da cidade quando eram oito horas da manhã e encontrei minha esposa fazendo café, o que achei providencial porque estava precisando ingerir alguma coisa quente. Ela perguntou como havia sido meu retiro e respondi que mesmo não havendo encontrado o que procurava havia servido para colocar as coisas em ordem dentro de mim. Contei um pouco de minha experiência e confessei que havia bebido nosso vinho porque achava que a ocasião valia a pena; mas que iria comprar outro, igual ou melhor, para bebermos juntos depois. Disse a ela que achava meu amigo Alpha um pouco esquisito, mas que merecia minha confiança. Depositaria meu coração nas mãos dele, e os próximos passos que daria na minha vida, aos seus cuidados.

Minha esposa sorria e anuía com a cabeça, como se soubesse o que estava acontecendo no meu interior e ela fizesse parte de um complô para me convencer a aceitar a situação da forma em que se apresentava. Quando disse isto a ela seu sorriso virou uma risada clara e alta que me fez lembrar Alpha e perguntei se ela já sabia de tudo, antes mesmo de mim. Ao que ela respondeu - ainda rindo - que quando comungamos no mundo das ideias, há como que um acordo tácito entre todos, em compartilhar com alegria o fato de que uma pessoa de fora ingresse neste novo mundo. Disse ainda que não conhecia Alpha, mas pelo que eu contara e pela forma em que se comportava, era um mestre espiritual; e que eu devia aproveitar ao máximo esta oportunidade, assim como ela o havia feito anteriormente em outro grupo similar e com outro mestre de sabedoria parecido ao que se apresentava a mim agora. Lembrei-me do ditado que diz que quando o discípulo está pronto, o mestre aparece e me senti aliviado por não estar sozinho nesta parada. Dei um beijo em minha esposa e me despedi, dizendo que iria até a casona para procurar Alpha e continuar com nosso aprendizado, o que me levaria certamente a entender um pouco

A origem do pensamento humano

mais de mim mesmo. Estava mais aliviado depois de haver resolvido que iria acatar seus ensinamentos.

Cheguei à casa e toquei a campainha do portão de entrada porque não havia ninguém à vista. Em pouco tempo, a porta da frente se abriu e apareceu uma moça jovem, aparentando ter uns trinta anos. Ela me convidou a entrar, dizendo que Alpha já iria me atender e que esperasse na sala de entrada onde estava a mesinha e o jogo de poltronas onde sempre nos sentávamos para conversar. Enquanto aguardava, voltei a olhar o quadro com o motivo da galáxia que me havia chamado a atenção anteriormente. Pude ver, quando me aproximei mais, que o quadro era mais profundo do que aparentava e que a imagem realmente se movia por meio de um mecanismo de relojoaria. A tela era uma imagem do Universo visível, a qual circulava permanentemente num movimento sem fim, dando a impressão de ser mágico. Finalmente havia descoberto o segredo e estava alegre por ter notado algo fora do normal que parecia ser uma coisa que não era.

A voz de Alpha nas minhas costas me tirou do enlevo, quando disse novamente que o essencial é invisível aos olhos. Que todas as coisas se comportam desta maneira e que a forma de observá-las é o que determina o conhecimento delas. Uma coisa simples dá a impressão de algo sobrenatural até que chegamos bem perto e a observamos de outra maneira, mudando totalmente nossa opinião a seu respeito, somente pelo ângulo de visão diferente.

Seja bem vindo à sua escola - disse rindo e abrindo os braços - e tome posse dela para poder ensinar aos outros tudo o que aqui aprendeu e o que ainda vai aprender. Na vida de relação sempre somos professores e alunos, ensinamos e aprendemos de forma continuada e isso é o milagre da vida; não fosse assim, o Universo não seria o que é.

Agora que já descobriu o “milagre” do quadro, vamos nos sentar e continuar falando sobre o início de tudo, só que neste ponto vamos deixar de lado os deuses e começar a falar sobre o homem,

A origem do pensamento humano

já que este é o objeto de nossas conversas. Para isto, vamos ter que voltar novamente no tempo para situar-nos na época na qual o homem apareceu na Terra.

Conforme as religiões - e a maior parte delas concorda com isto - o homem apareceu no final da Criação. Vamos pegar uma parte do Gênese da Bíblia do cristianismo para explicar melhor a situação do ponto de vista monoteísta, já que vimos anteriormente a parte da saga politeísta da Criação, conforme os gregos.

A gênese bíblica divide a Criação em sete dias e ela diz que no princípio Deus criou os céus e a terra e depois disse "Haja luz". E houve luz e separou a luz das trevas, chamando à luz dia, e às trevas noite, sendo esse o primeiro dia. No segundo dia, Deus separou as águas e criou o céu com as águas de cima; e juntou as de baixo, deixando aparecer a parte seca, chamando as águas de mares e o seco de terra. Então Deus disse: "Cubra-se a terra de vegetação, plantas que deem sementes e árvores, cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies", e esse foi o terceiro dia. No quarto dia, Deus criou o Sol e a Lua para alumiar o dia e a noite e criou também as estrelas. Então, disse Deus: "Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu", criando os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E mandou que se multiplicassem, completando assim o quinto dia. No sexto dia, Deus disse "Produza a terra seres vivos, de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie". Então disse Deus "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Tenha domínio ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão". Mandou que se multiplicassem e que enchessem a Terra, dominando os peixes, as aves e os animais terrestres e usando os vegetais, frutos e sementes como alimento, sendo este o sexto dia. No sétimo dia,

A origem do pensamento humano

Deus descansou do trabalho da Criação e o santificou. Vejamos agora o que diz a ciência sobre o assunto.

Pesquisas científicas de rochas e fósseis estimam que a Terra tenha aproximadamente quatro bilhões de anos e que ela tenha passado por grandes mudanças, definidas em cinco eras geológicas, instituídas por conta de alterações significativas na crosta terrestre, sendo chamadas de Arqueozóica, Proterozóica, Paleozóica, Mesozóica e Cenozóica. A primeira se caracterizou pela formação da crosta terrestre, na qual surgiram os escudos cristalinos, as rochas magmáticas e as formações de relevo. Na segunda - iniciada aproximadamente há dois e meio bilhões de anos atrás - ocorreu intensa atividade vulcânica, promovendo o arrasto do magma do interior da Terra para a superfície, originando os grandes depósitos de minerais metálicos, havendo grande acúmulo de oxigênio e o surgimento das primeiras formas de vida unicelulares avançadas.

A era Paleozóica aconteceu há quinhentos e cinquenta milhões de anos atrás e se caracterizou pelo surgimento de conjuntos montanhosos, pelo fato do aparecimento de rochas sedimentares e metamórficas, formação de grandes florestas, glaciações e surgimento dos primeiros insetos e répteis.

A próxima era começou cerca de duzentos e cinquenta milhões de anos atrás. Ficou marcada pelo intenso vulcanismo, pelo derrame de lava em várias partes da Terra e pelo processo de sedimentação dos fundos marinhos, originando grande parte das jazidas petrolíferas conhecidas, a divisão do grande continente original da Pangeia, o surgimento de grandes répteis como os sáurios, animais mamíferos e o desenvolvimento de flores nas plantas.

A era Cenozóica foi dividida em dois períodos: o Terciário, há cerca de sessenta milhões de anos atrás, caracterizado pelo intenso movimento da crosta terrestre, o que originou os dobramentos modernos com altas cadeias montanhosas e o surgimento de aves e de várias espécies de mamíferos, além de primatas; e o período

A origem do pensamento humano

Quaternário, há cerca de um milhão de anos atrás, que se distinguiu pelas grandes glaciações, a atual formação dos continentes e oceanos, e o surgimento do homem.

Todos os estudiosos, tanto na ciência quanto nas diversas religiões, concordam em dizer que a formação do Universo começou pela formação dos minerais, seguida dos vegetais, depois dos animais e finalmente, do homem, de forma que a evolução da matéria foi se consolidando assim. Mas há detalhes na composição destes elementos que são importantes de entender e visualizar para explicar a origem e as características do homem.

No início dos tempos, só havia energia pura, conforme vimos na teoria do “*Big Bang*”, que explica de uma maneira científica como, a partir de um único ponto infinitesimal, no nada absoluto, houve uma explosão que deu origem ao Universo. Pouco a pouco, ele foi se consolidando materialmente através de uma expansão sempre crescente, formando galáxias, sóis e planetas.

Nesse início, a Terra era exclusivamente mineral, formada por todo tipo de elementos e alguns compostos químicos isolados, muitos dos quais o homem ainda não conhece e nem sequer imagina que existam, daquele tipo que você viu na casa do mar. Neste processo de formação da matéria, a energia primordial foi se esfriando até solidificar-se completamente, de forma centrípeta, da crosta em direção ao núcleo.

Nessa época, o Universo não possuía oxigênio livre, mas era rico em hidrogênio. Basicamente existia amônio, metano, vapor de água e hidrogênio. A falta de ozônio nas camadas superiores da atmosfera e o constante bombardeamento da superfície da Terra por vários tipos de raios cósmicos permitiram propiciar estas condições. Isto que parece química ou biologia escolar serve para exemplificar melhor a situação. O vapor de água se condensava e chovia sobre as pedras quentes, evaporando o líquido e precipitando-o novamente. E assim sempre, até a crosta esfriar e não mais evaporar, dando origem a rios, lagos e oceanos, da

A origem do pensamento humano

forma como está explicado na descrição das religiões das quais falamos, e que casualmente dizem basicamente o mesmo que a ciência, mas de uma forma diferente.

As radiações e descargas elétricas das tempestades fizeram com que algumas ligações químicas surgissem e outras fossem desfeitas, aparecendo assim novos compostos na atmosfera, alguns dos quais orgânicos, como os aminoácidos, entre outros. Quando os aminoácidos e outros compostos foram arrastados pelas águas até a crosta da Terra ainda quente, alguns compostos orgânicos se combinaram entre si, formando moléculas maiores e depois agregados moleculares. Desta forma, a vida foi evoluindo, partindo de átomos e moléculas para logo depois constituírem células, tecidos, órgãos e sistemas, até chegar ao conceito de vida que conhecemos hoje. Isto originou primeiro seres unicelulares, chamados de protistas e depois, seres vegetais inferiores, assim chamados por possuírem, além do mineral, um rudimento de sistema neurovegetativo. Este se consolidou com o tempo, dando origem mais tarde aos vegetais superiores, nos quais este sistema controla as principais funções involuntárias da vida vegetal, circulação, secreções, excreções e outras. Aqui já existe vida própria e começa a aparecer o princípio de reprodução, ausente no reino mineral.

Depois que a vida vegetal povoou a parte do Universo propícia à vida por suas características, foi a vez do reino animal. A diferença na constituição física entre ambos reside na mobilidade e no primeiro esboço de instinto e emoção, e talvez, em uma inteligência rudimentar. O animal pode se locomover e os sistemas respiratório e circulatório são constituídos de forma diferente para possibilitar sua ação. O sistema reprodutor se especializa e a procriação passa a ser dependente da ação sexual direta. Devemos notar que o reino animal é formado pelos dois prévios, o mineral e o neurovegetativo dos vegetais. Mas a obra ainda não estava completa. Faltava a inteligência e a razão para dotar o Todo com a experiência que somente estes dois elementos são capazes de fornecer, ou seja, o

A origem do pensamento humano

conhecimento. Desta forma, a evolução se aprofunda e aparece na face da Terra o ser hominal. Ele é igual ao ser animal, mas dotado de razão. Da mesma forma que o anterior, contém em sua estrutura todos os reinos anteriores: o mineral, o vegetal e o animal.

É importante destacar que, à medida que os reinos vão se adequando às realidades que o mundo lhes apresenta, o período vital vai diminuindo em tempo, por motivos que talvez analisemos depois. O reino mineral permanece inalterado por muitos e muitos anos, devido a sua essência. O vegetal, perdura por muitos anos também, mas limitado no tempo, chegando a ter várias centenas de anos. O animal, em função da própria vida de relação, diminui drasticamente seu período vital, da mesma forma que o humano, o que permite que a experiência de aquisição de conhecimento seja mais dinâmica e com maiores possibilidades de intercâmbio.

Até aqui estava acompanhando tudo sem problemas porque havia visto isto na escola e, fora algum elemento de análise novo, não via maiores dificuldades para entender o que Alpha estava explicando. Disse-lhe isto, e ele ficou alegre pela minha atenção. Tornou a dizer que o que estava falando poderia encontrar em qualquer livro ou na Internet, já que tudo isto era de conhecimento público. A única coisa nova era a inclusão acumulativa dos reinos nos outros que lhes seguiam em ordem crescente, de tal forma que o último continha todos os anteriores. Perguntei a ele que, se a evolução era crescente e demorara tantos anos para passar de um reino a outro, de que forma poderíamos ter certeza de que o homem fosse o final da evolução da vida na Terra. E ele me disse que já havia me ensinado a subir ao topo do prédio para poder ver mais longe, convidando-me a fazê-lo agora para poder intuir a resposta à minha própria pergunta.

Fiquei em silêncio por algum tempo, pensando na resposta. E ele respeitou esse sossego, olhando distraidamente para o quadro da galáxia em movimento, enquanto eu procurava dentro de mim algo que me abrisse a intuição para saber como olhar ao longe, desde o alto de mim mesmo, fixando a direção para um futuro

A origem do pensamento humano

desconhecido, porém possível. Vieram à minha mente imagens de anjos, arcanjos, serafins e querubins, e lembrei-me de haver lido sobre eles em alguns dos livros espiritualistas que chegaram até mim e que agora tinha certeza de que não havia sido em vão.

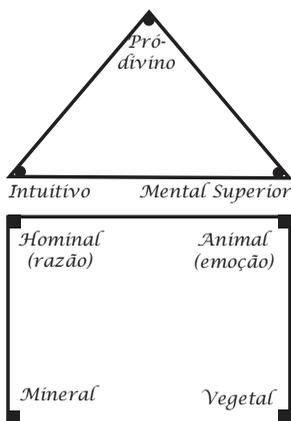
Havia visto na hierarquia que os Anjos ficavam muito perto dos homens e estavam a seu serviço, sendo espíritos puros, instrumentos de justiça e misericórdia, e mensageiros entre o céu e a terra. Os Arcanjos - logo acima - estavam incumbidos de transmitir tarefas, dons e responsabilidades aos Anjos. Os Serafins pertenciam à primeira esfera entre todos os anjos, ficando próximos da divindade. Este grupo era considerado o mais elevado de todos porque eram encarregados de transmitir o amor aos demais. Os Querubins também pertenciam à primeira esfera e eram considerados guardiões da luz, das estrelas e mensageiros dos mistérios divinos, com a missão especial de transmitir a sabedoria.

Sabia que esta era uma descrição dos mundos superiores dos cristãos, mas também me lembrei de que outras correntes religiosas e filosóficas falavam do mesmo assunto, porém de forma diferente. Lembrei-me de uma confraria que considerava o homem como setenário, ou seja, dividido em sete partes, sendo a primeira - a inferior - um quadrado; e a segunda - a superior - um triângulo. Cada vértice da figura geométrica representava um estado, sendo que no quadrado inferior, os vértices constituíam a evolução atual do ser humano: os elementos mineral, vegetal, animal e humano ocupavam cada um dos pontos do quadrado. O triângulo superior estava reservado às faculdades superiores do homem, o mental superior, o intuitivo e o pró-divino. Mas, por agora, este último estava vedado ao homem comum por não haver alcançado ainda as condições necessárias de desenvolvimento para passar ao próximo estágio de evolução. Perguntei a mim mesmo nesse instante - já que nunca antes o havia feito - se essas três esferas superiores não poderiam estar relacionadas com outras formas de evolução física e que depois do homem atual poderia haver uma evolução angelical, nos estágios narrados pelas religiões. Todos

A origem do pensamento humano

sabem que o aparecimento do homem sobre a Terra levou mais de cinquenta milhões de anos, desde o surgimento dos primatas até o homem atual, há um milhão de anos, e a ciência diz que o primata evoluiu até o ser hominal nesse longo período de tempo. Se considerarmos que o intervalo entre as eras geológicas vai diminuindo com o tempo, devemos estar próximos de uma nova era em termos relativos e talvez possamos imaginar o surgimento de um novo ser.

A essa altura da meditação peguei um papel e uma caneta de cima da mesinha, fiz um rabisco e escrevi alguns nomes. E em seguida mostrei para ele, quebrando o silêncio com a minha voz, perguntando o que ele achava do meu desenho e se estava tudo bem com ele.



Alpha olhava para mim com um sorriso no rosto e com os olhos marejados pela emoção. Percebi sua alegria quase infantil e seu abraço rodeando minha alma. Ele me disse que realmente estava feliz por haver notado o meu esforço por compreender a história e tentar ir além pelos meus próprios meios. Isto era sinal de que havia conseguido subir do meu estado habitual de pensamento para outro superior, no qual as ideias comungam com os que buscam respostas aos seus questionamentos. Conteí o que havia pensado nesse tempo de silêncio e ele me parabenizou pela

A origem do pensamento humano

dedução, acrescentando que, à medida que fôssemos avançando no aprendizado, eu poderia conferir se minha inferência estava certa.

Como você mesmo descreveu, o mental superior é o próximo passo que o ser humano tem que dar para ascender na sua escala evolutiva. Como seu próprio nome o diz, o mental superior é a sua capacidade de abstrair-se da mente comum para exercer a arte de raciocinar algum evento, que seja independente do seu sentir. Ou seja, que o resultado desse conhecimento não possa ser utilizado em benefício próprio, mas sim para a coletividade humana e com vistas a sua evolução grupal. Para isto ser possível, o “conhece-te a ti mesmo” de Pitágoras, é imprescindível e necessário. Alguns dizem que esta frase foi dita por Tales ou Sócrates ou Heráclito, mas o que importa é seu significado e não sua autoria. A frase completa é: "Conhece-te a ti mesmo e conhecerás os deuses e o Universo", querendo dizer que o autoconhecimento é o alicerce necessário para que possamos interpretar o mundo.

Mas não vamos nos adiantar no conhecimento do homem, sem antes verificar sua essência. Isto é o que vai permitir entender por que e como ele se diferencia dos outros seres e de que forma isso é aceitável.

O homem sempre subestimou a capacidade cognitiva de outras espécies. Sempre achou (pelo que aprendeu nos livros - sobretudo religiosos) que sua aptidão para tomar decisões, baseadas em pensamentos lógicos, é única e o diferencia dos vegetais e dos animais; apesar de que muitas evidências científicas revelem que a racionalidade não é um privilégio do homem e sim, uma das capacidades partilhadas por muitos seres vivos, respeitando suas particularidades. Não vamos relacionar os exemplos, que podemos ver em livros científicos, já que não é o caso que nos ocupa, mas sim dizer que há uma diferença na qualidade de como o pensamento lógico é gerido nas distintas espécies. E muitos cientistas acreditam que certas criaturas têm pensamentos rudimentares, mesmo faltando nos animais um atributo importante do pensamento humano chamado de metacognição. Este é a

A origem do pensamento humano

habilidade de monitorar e controlar memórias e percepções, ou seja, saber a cada instante que estamos pensando e que somos conscientes disso. Podemos perguntar de onde surge a metacognição no homem - que está ausente nos animais e vegetais. Mas para isso, temos que entrar numa discussão controversa que não tem comprovação científica ainda, que constitui um elo entre a ciência e a espiritualidade, e que algum dia os homens conhecerão. Se considerarmos que a ciência evoluiu nos últimos anos numa progressão exponencial sem precedentes, veremos que não falta muito para isto.

Acho que por hoje conversamos o suficiente. Não podemos sobrecarregar muito a mente com tantas coisas novas, pois pode dar um curto-circuito e podemos nos esquecer de tudo o que falamos até aqui. Você tem material suficiente para analisar e tentar encontrar atalhos para seus questionamentos e, muito em breve, voltaremos a conversar e avançar sobre estes aspectos.

Antes de me levantar da cadeira, perguntei-lhe quem era a moça que havia me atendido na entrada. Ele respondeu com um sorriso que era sua companheira e que depois iria me apresentar de uma forma correta, como se apresenta um amigo. Ela - me disse - vai ajudá-lo na formação da escola e vai orientá-lo acerca do alcance da nossa missão como formadores de seres humanos despertos. Disse-me que essa era minha obrigação, mas primeiro precisaria acabar o meu treinamento com ele.

Como você sabe, a escola formal é uma instituição que desenvolve um papel central na formação dos alunos, oferecendo-lhes o acesso aos conhecimentos historicamente sistematizados para o homem. Porém, a educação vai além do espaço que existe dentro dos muros escolares e salas de aula, já que o indivíduo, ao longo de toda sua vida, adquire conhecimentos pelas suas próprias experiências, pelas relações sociais com outras pessoas e pela influência familiar. Mas essas experiências deixam a desejar e o ser humano não consegue se encaixar no novo mundo que

A origem do pensamento humano

surge durante as mudanças de ciclo do Universo, como está acontecendo agora.

Alguns paradigmas aceitos pelo homem como certos e reais deixam de existir e se transformam em outros que precisam ser estudados e incorporados ao ser. Esta é a função da escola que iremos criar, mas os detalhes de tudo isto não veremos agora para não misturar os assuntos que estamos tratando. Por agora, temos muito material para meditar sobre as últimas informações que trocamos e, como disse antes, nós dois somos professores e alunos. Trocamos conhecimentos e experiências, acrescentando sempre algo novo ao que temos e o complementamos para mais tarde transmiti-lo aos seres que cruzarão nossos caminhos.

14 - Devaneios soltos

Saí da casona da escola e fui direto para casa com o objetivo de falar com a minha esposa sobre os acontecimentos do dia, pois estava muito empolgado com meu adiantamento. Queria compartilhar com ela a alegria que sentia por estar caminhando em direção a um destino ainda desconhecido, mas promissor.

Ela me recebeu sorrindo, como sempre, oferecendo-me um café para relaxar e para que pudéssemos conversar tranquilamente e, quem sabe, me dar alguma nova ideia que eu tivesse deixado passar sem perceber. Confiava na minha companheira pela sua grande experiência na área da espiritualidade; havia participado de alguns grupos esotéricos procurando seu destino e já se havia formulado os mesmos questionamentos que eu fizera. Embora a gente falasse pouco sobre o assunto - pela simples razão de que eu desejava que se sentisse à vontade na sua busca, sem minha interferência - creio que havia chegado a hora certa de falarmos sobre todos estes aspectos que ambos procurávamos de forma individual e que, talvez, pudéssemos ajudar-nos um ao outro a encontrar as respostas que buscávamos.

Comecei a falar e contei tudo o que havia acontecido, inclusive, mostrando o desenho que havia feito para Alpha, a fim de explicar melhor meu ponto de vista. Tentei não me esquecer de nada para que não existissem dúvidas sobre meu espírito inquisitivo nesta missão de aprender para ensinar, a qual achava interessante, mesmo que nunca houvesse pensado desta forma e só estivesse empenhado em aprender para mim mesmo, de um modo um tanto egoísta de pensar e de agir, que agora recriminava.

Enquanto falava, minha esposa ora mexia com a colher dentro da xícara, ora olhava para cima sorrindo mais efusivamente ou às vezes olhava para mim, tentando entender melhor o que eu falava. Franzi o rosto e em seguida tornava a olhar para a xícara de café

A origem do pensamento humano

vazia e se perdia em seus próprios pensamentos, esperando que eu terminasse a conversa para poder dar uma opinião. Creio que falei durante duas horas aproximadamente porque começou a escurecer e minha companheira me disse que teria que preparar algo para jantar. Retruquei dizendo que não se preocupasse porque iríamos jantar fora, assim não teríamos que trabalhar hoje; tomaríamos o resto do dia para colocar nossas postergadas falas em dia e assim aprender um com o outro, ajudando-nos a encontrar uma saída para nossa angústia.

Assim que parei de falar, ela começou dizendo que realmente a sua angústia existencial era muito grande e que achava que a sua vida não tinha sentido. Estava em casa o dia todo vendo o mundo passar à sua frente, sem que ela interferisse em nada nos eventos que a vida lhe apresentava. Era como estar assistindo a um filme e vendo rolar a sua existência que lhe parecia vazia e sem sentido. Às vezes penso que não estou viva - disse de repente - provocando um calafrio na minha espinha; porque eu já havia sentido o mesmo em várias ocasiões. Nunca o havia comentado com ela e não sabia que ela passava pelo mesmo dilema.

Como você contou para Alpha a sua imagem do quadrado e do triângulo para explicar a evolução, vou contar a você como vejo o mundo e como me sinto por isso. Tem uma imagem que me persegue há muitos anos. Estava eu sentada em frente à televisão e vi na tela uma senhora assistindo a um filme em sua própria TV. Dentro da tela do filme da TV da senhora, um garoto, sentado em frente à sua própria tela de televisão, também assistia a alguma coisa que não pude distinguir, pelo tamanho reduzido da imagem. Durante anos, tentei deduzir o que significava esta louca imagem, mas nunca consegui.

Uma coisa é certa: eu era consciente da existência da mulher que assistia ao filme, e também do garoto do filme dela, sendo que a mulher à sua vez era consciente do garoto na tela de sua TV, mas não o era de mim, que a estava assistindo. Ao mesmo tempo, o garoto era consciente de seu próprio filme e daquilo a que

A origem do pensamento humano

estivesse assistindo, mas não da senhora que o assistia nem de mim, que assistia aos dois. Bem, isso denotava certamente que eu poderia estar na tela de alguma TV, assistindo aos filmes da senhora e do garoto e, por trás de mim, alguém me assistiria e, talvez, alguém mais assistindo ao que me assistia. Da mesma forma que a senhora não sabia de minha existência, nem o garoto, da existência da senhora, eu também não poderia saber da existência daquele ou daqueles que estavam me assistindo.

O pior de tudo foi constatar - pela época em que o filme foi feito - que a senhora da película em questão e o garoto da tela do filme da senhora, haviam morrido há alguns anos atrás. Claro que, nesse instante em que eu os assistia, eles estavam vivos dentro de suas respectivas telas - nesse momento em que eu assistia a TV - mesmo que estivessem mortos atualmente. Pensei rapidamente: eles estão mortos e não sabem... e eu então? Será que estou viva somente nesta tela da vida, mas efetivamente morri e não tenho consciência disso, assim como eles não tiveram? E os outros, aqueles que hoje me assistem? Onde começa tudo e onde termina? Quantos há na minha frente e quantos há por trás de mim? Lembrei-me vagamente da teoria dos mundos paralelos e tentei adaptar a imagem a ela, mas não consegui.

Talvez em nossos sonhos ocorra o mesmo fato. Sonhamos com algo ou com alguém e lhe damos vida no momento do sonho; quando acordamos, o ser - objeto do nosso sonhar - morre até o próximo sonho, se conseguirmos trazê-lo de volta...

E se alguém estiver me sonhando? Como saber se minha vida não é somente o sonho sonhado por alguém? Isto significa que, se eu sou objeto do sonho de alguma pessoa, na realidade eu não estou viva, senão na imaginação de quem me sonha. E se quem me sonha deixar de sonhar, desapareço também, ou se ele morrer, eu morro junto com ele, já que minha existência está ligada à existência dele. Que confusão existe na minha mente! Vai ver que é precisamente por isso que não consigo dormir, e noite após noite fico pensando nisto e não deixo você dormir tampouco.

A origem do pensamento humano

De repente, fez-se um silêncio que doía na alma, já que ninguém ousava dizer mais nada. Cada um de nós estava pensando onde o outro se encaixava na sua própria experiência, e assim ficamos por muito tempo. Minha esposa tinha razão no que pensava e tentei encontrar uma relação entre a análise do ser vivo dela com meu homem setenário. Provavelmente, ela estaria fazendo o mesmo com nossas teorias para tentar encontrar uma resposta àquilo que nos afligia e nos tirava a tranquilidade e o sono.

Pensei nesse momento numa analogia que pudesse esclarecer o que estávamos pensando e imaginei uma figura: os dedos das mãos podem mover-se independentemente uns dos outros, mas estão ligados pela própria mão; a qual, por sua vez, está ligada ao corpo pelo braço. Tanto esta parte como outras do corpo, atendem a um comando do cérebro, constituindo uma unidade, pelo que a ciência nos diz. Se houvesse alguma similitude com os seres humanos, que comparativamente fossem os dedos das mãos, bastaria verificar qual seria a própria mão, o braço, o corpo e, finalmente, quem estaria no comando de todas estas vidas e até onde estaríamos todos ligados ao Universo. Como é em cima, é embaixo.

No momento em que ia comentar com minha esposa este novo achado, pensei que seria egoísmo da minha parte sobrecarregar o já pesado fardo que ela tinha com suas próprias ideias. Um novo postulado, sem base real, pioraria a situação e não traria benefícios para ninguém, então decidi trocar esta ideia com Alpha quando fosse possível.

Lembrei-me das três primeiras das sete leis que escrevera Hermes, as quais havia lido num livro que chegou até mim há um tempo atrás, chamado Corpus Hermeticum. Um conjunto de textos, escrito entre os anos 100 e 300 de nossa era, no Egito que discute o ser divino, o cosmos, a mente e a natureza, bem como a alquimia, a astrologia e conceitos relacionados, sendo que a primeira dessas leis diz que O todo é Mente; o Universo é mental. A segunda lei explica que O que está em cima é como o que está embaixo. O que

A origem do pensamento humano

está dentro é como o que está fora. E a terceira diz que Nada está parado, tudo se move, tudo vibra.

Hermes Trismegisto foi conhecido como sendo um grupo de sábios e filósofos sacerdotes que viveram na região de Nínive por volta do ano 2.600 a.C., e não como um ser único; estes sacerdotes escreveram trinta e seis livros sobre Teologia e Filosofia, além de seis sobre Medicina. As leis herméticas foram estudadas pelas mais diversas civilizações, sendo a base, inclusive, da maçonaria, dos rosacruzes, dos alquimistas e de outros grupos de estudos esotéricos, ocultistas e espiritualistas. Até os filósofos gregos, como Platão, foram influenciados pelas leis herméticas. Isto é o que acontece com a procura pela verdade e a tentativa de responder às perguntas fundamentais que o homem se faz, levando-nos a ler e pesquisar inúmeros trabalhos, o que consome nossas noites. Tudo veio à minha mente nesse momento porque, ao lembrar-me das minhas conversas com Alpha, em todas as ocasiões em que falamos, estes argumentos estavam implícitos nos enunciados destas leis e devo reconhecer mais uma vez que todos os caminhos levam a Roma, como bem diz o ditado popular.

Esfreguei os olhos e disse à minha esposa que era hora de ir jantar. Ninguém disse nada acerca da nossa fala, mas sabíamos que nada seria igual daqui para frente. Ela sorriu novamente e pediu desculpas por haver piorado a situação, e abalado ainda mais meus pensamentos. Mas eu garanti que nada disso estava me perturbando porque na busca pela verdade, tudo é passível de acontecer. Saímos em silêncio, fomos a um bar-restaurant conhecido e pedimos uma garrafa de vinho junto com a comida, porque queríamos voltar para casa mais alegres e descontraídos.

15 - Sétimo relato

Acordei melhor na manhã seguinte, apesar de termos tomado toda a garrafa de vinho no jantar e conversar descontraidamente durante todo o tempo. Não tocamos mais no assunto das buscas de cada um, a fim de passar o resto do dia mais quietos e deitar-nos sem a preocupação de não haver encontrado nada, deixando a tarefa para os neurônios noturnos resolverem a questão.

Tomamos o café da manhã juntos e disse a minha esposa que iria ver Alpha para continuar com o aprendizado; saí com o meu automóvel, indo diretamente à casa da escola, apelido que dei carinhosamente, por saber que essa seria sua função em pouco tempo mais. Alpha estava no jardim cuidando das plantas e flores e quando me viu fez um sinal para que entrasse. Sem tirar o enorme chapéu de palha que cobria todo seu rosto do sol, logo foi me dando uma tesoura de poda. Disse-me para ir cortando os galhos secos e as folhas murchas, já que isso permitiria que o resto da planta se desenvolvesse melhor. É como com a gente - disse - se acumulamos muitos pensamentos e ideias que não servem mais e ocupamos a cabeça com coisas banais, o resto de nós não se desenvolve como deveria.

Devo confessar que nunca havia podado uma planta em minha vida e fiquei curioso em saber o que fazer; enquanto observava Alpha cortando galhos secos, decidi imitar sua atuação e comecei a cortar galhos também. Ele olhava risonho e dizia que essa era uma experiência libertadora, já que podíamos entrar em íntimo contato com uma parte viva da natureza e aproveitar para trocar sensações e vivências; não entendi muito bem o que ele queria dizer com isso e nem sabia ao certo como fazer para tentar entrar nesse jogo. Mas, com o passar do tempo, fui percebendo que as plantas eram sensíveis ao toque. O corte errado de um galho sadio poderia causar sofrimento ao vegetal e a mim mesmo, visto que podia sentir a vibração em resposta a uma ação certa ou errada

A origem do pensamento humano

que eu fizesse e a eventual agitação que causava em meu sentimento. Dei-me conta de que, quando cortava o galho certo, as pétalas e as folhas se mexiam vagarosamente à brisa matinal, mas quando ia cortar o que não devia, um espinho espetando minha mão era o sinal para não avançar. Alpha percebeu a minha reação e me disse que ele tinha certeza de quem eu era, porque poucas pessoas sentiam dessa maneira o contato com outros seres e que isso era um ótimo sinal para avançar no aprendizado.

De repente, tirou o chapéu, passou o braço na sua frente para enxugar o suor e me perguntou se já havia tomado chimarrão, pois era um costume que ele tinha e queria saber se eu toparia tomar junto com ele. Minha mente passeou pelas recordações e lembrei-me de que a mãe de um amigo também tinha esse costume, inusual no país onde estávamos, mas que para mim era rotina, pois essa bebida amarga, chamada chimarrão, eu bebia todos os dias. Não porque tivesse raízes indígenas como a quíchua ou a guarani, mas porque na minha casa paterna era costume diário.

Quando disse que sim e que seria um prazer acompanhá-lo no rito da deliciosa infusão, me pediu para segui-lo e fomos para a sala costumeira para começar nossa conversa. Fiquei surpreso porque já havia uma garrafa térmica de bico na mesinha e a cuia cheia de erva mate para começar o ritual. Assim, entre mate e mate, começamos a conversa que prometia ser interessante demais, visto que devíamos tocar no ponto chave da história que havia começado com a Criação do mundo e a ideia dos deuses.

Antes de começar, ele perguntou como eu estava e como me sentia após essa carga de informações que havia recebido. Disse-lhe que estava bem e relatei que havia falado com a minha esposa sobre tudo o que estava acontecendo, pois não havia segredos entre nós. Conte-lhe sobre a experiência dela com os sonhos e acerca da lembrança das leis de Hermes que haviam passado pela minha cabeça, as quais não quis dividir com ela por temor a causar um mal ainda maior a seus pensamentos. Ele me disse que já esperava isto e que eu fizera bem em não aumentar a carga

A origem do pensamento humano

mental dela com novas elucubrações que pudessem tirar ainda mais o seu sono. Agradei a deferência e devolvi a cuia vazia porque a água já havia terminado. Disse-lhe que não desejava mais beber, que após o décimo mate não conseguia mais. Ele disse que estava bem, que também não beberia, assim podíamos concentrar-nos na fala.

Qual é o conceito que você tem sobre a alma e o espírito? perguntou. Pois é importante desmistificar qualquer elemento que possa prejudicar o nosso aprendizado. Há tantas versões sobre o assunto que seria difícil enumerá-las todas, por isso é importante que você me diga no que acredita para podermos prosseguir. Disse a ele que, conforme havia mostrado no meu desenho do quadrado e do triângulo superior, poderia considerar como alma aquilo que está composto pelo emocional e o mental; ou seja, pelo animal e o hominal. E que a base do triângulo, o mental superior e o intuitivo poderiam ser considerados o proto-espírito, mas de forma diferente do que prega o espiritismo que atribui aos animais, de evolução anímica inferior, o estado de proto-espírito, e ao homem, o de espírito. Aqui há uma mistura do que seja alma e espírito, já que muitas religiões confundem ou até negam sua existência. Até a ciência, que pretende esclarecer e explicar o que realmente pode ser demonstrado pela prática racional, se nega a acreditar nestes entes abstratos dos quais estamos falando. O que eu chamei de pró-divino, no ápice do triângulo, é o ponto de união do indivíduo com o Absoluto, após a compreensão de todas as leis fundamentais da natureza.

Alpha me olhava balançando a cabeça ritmicamente, à medida que eu ia avançando na explicação da minha teoria. E, de repente, cortando meu raciocínio, me disse que estava no caminho certo, mas que precisava rever alguns detalhes que ficariam mais fáceis de entender depois que ele me explicasse a origem de tudo. Faltava algum elemento que explicasse melhor as diferenças que existiam. Fiquei quieto na poltrona, em silêncio, para que ele pudesse continuar.

A origem do pensamento humano

Já que você gosta de desenhos e comparações - disse - vamos imaginar uma caixa de papelão negro com uma fonte luminosa no seu interior, num quarto escuro. Vamos supor que essa caixa, com a fonte de energia que possui, é o Todo imaterial, a energia universal, a vibração absoluta que está contida sem poder se manifestar. Nós, que estamos do lado de fora, não podemos ver nada até que alguém, com uma agulha, faça um pequeno furo na lateral da caixa. O que é que acontece? Automaticamente um raio luminoso sai da caixa e se projeta na parede do quarto, já que se não houvesse parede, não haveria projeção e não veríamos nada desta manifestação. Em seguida, fazemos outro furo, e outro e outro até furar bastante a caixa, em todas as suas laterais. Assim, poderemos ver a projeção manifestada de todos esses raios por todo o quarto. Os furos são de diversos tamanhos, pois cada um de nós usou uma agulha diferente e fez pressão de forma diferente para furar a caixa, de tal forma que há furos grandes, médios e pequenos e as projeções na parede seguem o padrão do tamanho do furo. Você consegue imaginar isto? - me disse - e como eu concordasse com um balanço da cabeça, ele seguiu sua explicação, dizendo que essa fonte luminosa dentro da caixa, junto com o entorno, representava o Universo, energia e matéria. Estas permanentemente se transformam uma na outra, seguindo a lei de transformação que descobriu e postulou o químico francês Lavoisier. Este disse que na natureza nada se cria e nada se perde, mas tudo se transforma, sendo esta uma lei física universal, sem contestação. Desta maneira, a energia se transforma em matéria e vice-versa, havendo sempre um equilíbrio entre as duas.

Bem, esses raios de luz que visualizamos incidindo na parede podem ser considerados, para nosso exemplo, como vida individual. E cada ser possui seu próprio raio de energia vital, enquanto estiver projetado, vamos dizer assim. Porque se, em algum momento, o furo se tampa e a projeção vital desaparece, vai constituir o que chamamos de morte no nosso mundo, sendo que isto acontece para tudo aquilo que tem vida, seja ela vegetal, animal ou humana, de diversas formas e em diversos tempos, conforme a espécie.

A origem do pensamento humano

Se olharmos bem a natureza, poderemos perceber que isto ocorre sistematicamente e encontraremos mais tarde muitos exemplos para explicar o fato. Mas, para não afastar-nos do assunto principal da nossa história, vamos analisar novamente o ponto infinitesimal chamado pela ciência de *Big Bang*, conforme vimos antes. Na hora do surgimento dessa singularidade, quando o Universo material começou a se formar e se expandir em todas as direções, somente existia a matéria inanimada ou energia materializada. Isto, conforme teoria aceita pela ciência e pela religião - até se formarem as primeiras manifestações de vida, os vegetais inferiores, depois os superiores, os animais e o homem. A diferença pontual entre a ciência e a religião é que a primeira acredita que no início tudo foi autocriado, enquanto que a religião atribui esse papel a algum Ser Supremo - Deus - ou a vários deles - deuses. Estes, provavelmente pré-existentes e que fizeram a coisa toda acontecer.

Stephen Hawking ponderava sobre o enigma dos eventos que precederam o *Big Bang*, dizendo que eles simplesmente não existiram. Foi o próprio *Big Bang* que criou a estrutura que Einstein batizou de *continuum* espaço-tempo, já que antes dele, não havia qualquer evidência observável. Já Smolin, outro físico, propunha que a singularidade inicial que deu origem ao *Big Bang* era a de um buraco negro que havia engolido outro Universo. Ou seja, um Universo existente colapsa num buraco negro e cria uma singularidade que dá origem a outro Universo, criando um novo *Big Bang* e assim sucessivamente através dos tempos. Isto é ciência. Mas se olharmos o Bramanismo hindu, do qual já falamos no início de nossa conversa, a duração do Universo - dia de Brahma - é precedida pela destruição de outro, consumido pelo fogo - noite de Brahma. Assim, ininterruptamente durante cem anos de Brahma e simboliza o que reza a religião hindu sobre o Universo.

A briga entre ciência e religião é uma constante em nosso mundo. Desde o início, a religião prevalecia ante a falta de uma ciência que pudesse explicar os fenômenos existentes. Como

A origem do pensamento humano

consequência disso, tivemos um Giordano Bruno, um Galileu, um Kepler e outros tantos - conhecidos ou não - que sofreram as atrocidades da ação e do pensamento religioso de sua época, por assumirem pareceres contrários à teoria religiosa vigente, em favor de uma ciência incipiente.

Mais recentemente, houve uma discussão filosófico-científica sobre o tema, levantada por Einstein e Lemaître, (um físico e matemático - e também sacerdote belga) sobre a expansão do Universo e sobre o modelo cosmológico que para o sacerdote era acompanhado por uma origem divina do espaço-tempo, teoria sobre a qual os cientistas não gostavam nem um pouco, embora em uma ocasião, Einstein tenha dito, após uma pregação de Lemaître, que era a mais bela explicação sobre a Criação que ele já ouvira de alguém.

Ainda existe a teoria das cordas para explicar a origem do Universo, mas não vamos entrar na discussão deste tema porque não é o nosso principal objetivo, visto que queremos verificar a origem do pensamento humano.

Voltando então ao exemplo da caixa com os furos, você consegue entender de que forma os raios luminosos que saem dela são de diferentes magnitudes, conforme o seu tamanho e que se você tampar alguns deles, a sua imagem na parede desaparece. Mas, somente a imagem, já que o raio vem da fonte luminosa e a luz não se perde, pois ela emite energia permanentemente. E o fato de sair pelo orifício, não significa que se perca e sim, que permaneça nela, imutável. Guarde esta imagem na sua mente porque vamos voltar mais adiante sobre ela, visto que exemplifica muito bem o que temos que estudar.

Como dissemos, todos os seres vivos estão animados por uma energia de alguma fonte situada em algum lugar, e quando ela cessa ou se desliga, sobrevém a morte do ser animado. Isto acontece com vegetais, animais e humanos indistintamente, como dissemos antes, toda vez que a energia é descontinuada por

A origem do pensamento humano

algum motivo. Mas, antes de falarmos na morte, vamos falar da vida. Como podemos imaginar que aconteça a vida num universo de matéria inanimada, composta por alguns elementos químicos inorgânicos isolados ou agrupados, onde a vida não é possível, onde aquela energia vital da qual falamos não consegue penetrar, senão pela criação de meios adequados à sua manifestação?

Vamos lembrar-nos de alguns conceitos básicos para podermos situar-nos melhor. O estudo dos fenômenos de composição, estruturação e propriedades da matéria, para identificar suas transformações, estabelecendo sua relação com a energia corresponde à química. As substâncias inorgânicas são aquelas que não possuem o átomo de carbono organizado em cadeia em sua formação, sendo apenas elementos e substâncias químicas e naturais; ao contrário das orgânicas que são as que possuem uma estrutura formada de átomos de carbono, além de outros átomos como oxigênio, hidrogênio, nitrogênio, entre outros, que designam um organismo vivo.

A explicação de como tudo isto ocorreu já vimos quando falamos da formação do mundo, mas faltou verificar por que os compostos químicos orgânicos complexos, agregados em grupos, adquirem vida. A base da vida é uma molécula de proteína, constituída por aminoácidos. Esta pode agrupar-se em ácidos nucleicos que são moléculas gigantes, formadas por unidades menores conhecidas como nucleotídeos. Estes, por sua vez, são formados por três partes: um açúcar do grupo das pentoses, um radical fosfato e uma base orgânica nitrogenada. Isto está em qualquer livro de química orgânica e você deve se lembrar porque o estudou na escola alguns anos atrás. E se não se lembrar, pode pesquisar e verificar quando quiser, mas acredite no que eu lhe digo porque é assim que tudo acontece, e está corroborado pela ciência.

Os chamados ácidos nucleicos (que depois formam outros derivados) são a base da vida. São necessários e imprescindíveis para que aquele simbólico raio de luz - que sai da fonte da nossa caixa - anime estes compostos que se desenvolvem, formando os

A origem do pensamento humano

seres vivos. A essa força vital, alguns chamam de alma e outros de espírito, mas o nome não importa porque o nosso objetivo é saber de que forma essa energia incide em cada tipo de ser.

Toda energia é emitida e absorvida em forma de pacotes chamados quanta ou fótons, que definem a emissão e a absorção de energia de um corpo. Isto nos serve para saber que a energia universal é transmitida dessa forma para todos os corpos materiais, com diferentes ações em cada um deles. Quando essa energia chega a uma molécula, constituída por ácidos nucleicos, constitui o que chamamos de vida. Se voltarmos ao exemplo da caixa com a fonte luminosa de nosso exemplo, podemos dizer que o furo na caixa só é possível se houver um conjunto de moléculas de ácidos nucleicos para “animar” ou dar vida, vida esta que representamos com a imagem do raio de luz na parede.

Você vai querer saber o motivo pelo qual os vegetais, os animais e os homens, recebendo esta mesma energia vital, não são capazes de comportar-se igualmente e fazerem as mesmas coisas. Pois bem, o fato é que a quantidade de energia que cada um recebe é diferente e por isso, conforma diferentes tipos de vida e de ação. Imagine que há pacotes de energia para cada tipo de ácido nucleico e para cada tipo de formação, de tal forma que um determinado pacote possa servir para um determinado ser. Como exemplo prático, vamos imaginar três tipos de pacotes. E, para não fugir do exemplo, vamos continuar com a luz da caixa. Há uma amplitude de energia, em torno de cinquenta volts, que pode variar entre trinta e sessenta; outro pacote, de cento e dez volts, que varia entre cem e cento e vinte; e finalmente, um de duzentos e vinte volts que varia entre duzentos e duzentos e quarenta. Cada quantidade da mesma energia pode acender um tipo de lâmpada diferente, de tal forma que, se não utilizarmos a quantidade certa de energia com a lâmpada correspondente, nada acontece em relação ao que pretendemos, ou seja, acender a lâmpada. Ou, em nosso caso, promover a vida. Então, é importante entender bem este conceito, porque dele vamos extrair nossas conclusões e se

A origem do pensamento humano

tiver alguma dúvida ou se não conseguiu acompanhar alguma coisa, podemos rever isso agora. Senão, pararemos por aqui para que possa assimilar melhor estas ideias em outro lugar.

Eu falei que a explicação dele estava muito clara e que realmente me lembrava dos conceitos de química da escola. Então, era fácil acompanhar o raciocínio. Mas disse que, de qualquer forma, voltaria a rever os conceitos de genética, RNA, e DNA para me situar melhor na história, já que isto era muito importante para o nosso aprendizado. Disse ainda que, se houvesse alguma coisa que surgisse no meu pensamento nos próximos dias, ao revisar mentalmente os conceitos recebidos, lhe diria para que voltássemos a falar sobre eles.

Bem, então podemos tomar um café ou, se preferir, caminhar um pouco pelo jardim para clarear as ideias. E, se surgir algo, posso ajudá-lo, antes que siga para sua casa ou seu trabalho. Agradei e disse que preferia ir logo, para finalizar algumas pendências e que voltaria a falar com ele quando estivesse pronto. Perguntei ainda se poderia falar sobre isto com minha esposa, já que era um tema um tanto espinhoso para conversar fora deste ambiente, ao que ele respondeu que não achava conveniente, porque a hora dela ainda não havia chegado. Disse que, quando chegasse, eu iria saber, assim como ele soube da minha própria hora.

Acenei com a cabeça e me dirigi ao carro para passar primeiro pelo escritório, antes de ir para casa.

16 - De volta à escola

Cheguei ao escritório perto das onze da manhã e percebi que havia falado mais de duas horas com meu amigo. É notável que, quando o assunto é interessante e produtivo, o tempo parece não passar. Novamente lembrei-me das palavras dele em relação ao tempo e me prometi começar a considerar o tempo real, ao invés do tempo físico para minha vida de relação, objetivando aproveitar mais os momentos compartilhados com outros, de tal forma que o tempo não afetasse em nada meu viver.

Minha secretária estava me esperando com um bloco de papel nas mãos com algumas anotações e me disse que havia algumas tarefas a resolver que dependiam exclusivamente de mim. Mostrou um pouco de preocupação pela minha ausência no escritório, já que eu era um exemplo de assistência, sendo pontual na entrada e permanecendo até depois do expediente se fosse necessário. Mas ela percebia que andava faltando, chegava tarde, saía cedo e não fazia tudo o que devia. Externou sua apreensão e me disse que eu estava mais magro e pálido e que parecia doente. Disse-me que, se precisasse de algo, devia pedir a ela e o faria com muito prazer, já que me considerava um ótimo chefe e, sobretudo, um amigo.

Não estou citando os nomes das pessoas nesta revelação para não comprometer ninguém, pois há algumas muito conhecidas nos meios sociais. Então - e para não citar o nome - disse à minha secretária que estava tudo bem comigo e que estava passando por uma fase delicada em relação a mim mesmo e às minhas crenças. Ela me respondeu que havia percebido isto e que estava rezando a Deus para me proteger e me ajudar. Poderia haver perguntado a ela de qual Deus estava falando, enquanto sorria interiormente e percebia como as pessoas, em geral, se conformam com as ideias que lhes foram passadas, sem examinar se o que estavam repetindo fazia algum sentido ou não, mas não falei nada.

A origem do pensamento humano

Entrei na minha sala e ela veio atrás de mim, falando sobre o que devia eu fazer, quem havia telefonado, a quem devia retornar a ligação, quais documentos precisava assinar e outros detalhes que compõem a vida num escritório. Atendi solicitadamente a todas as questões, disse a ela que faria tudo conforme havia requerido e fechei delicadamente a porta para me sentar e começar a pensar sobre as últimas conversas com Alpha. Olhei para o relógio e vi que eram onze e trinta. Então, até a uma hora, horário de ir para casa, tinha tempo para consultar na Internet alguns pontos que queria certificar melhor. Liguei o computador que estava na minha mesa e comecei a pensar por onde começar a pesquisa.

Fiz uma revisão rápida e verifiquei que falamos sobre a Criação do Universo, sobre Física e Matemática, sobre Biologia, sobre eletricidade e tudo isto tratado em uma forma filosófica de estudo, concluindo que os antigos filósofos eram sábios versados em tudo isto para poder aceder ao conhecimento. Percebi que o caminho era esse e que devia aprofundar nesta informação particular para poder acessar uma compreensão final da vida que pudesse me responder às perguntas fundamentais que sempre me fizera.

Não vou detalhar neste escrito toda a pesquisa que realizei no sentido de relembrar todos estes assuntos, já que permaneci vários dias estudando - no escritório e em casa - os fundamentos gerais destas matérias. Fiz delas um pequeno resumo que vou compartilhar aqui para que possam acompanhar melhor aqueles que não se lembrarem bem destes conceitos.

Começando, vi uma série de aspectos e doutrinas religiosas de muitas partes do mundo. Li sobre os mórmons, que o profeta Joseph Smith recebeu as placas de ouro que originaram o Livro de Mórmon nas colinas de Cumorah, no estado de Nova York e que, por causa da perseguição de outros religiosos, buscaram refúgio no oeste e se assentaram em Salt Lake City. Li sobre o Espiritismo de Allan Kardec, o qual teve contato com experiências mediúnicas pela primeira vez em Paris, onde decidiu estudar mais a fundo as mensagens recebidas nas mesas girantes que faziam sucesso na

A origem do pensamento humano

cidade. Sobre as religiões africanas que dizem que a principal origem das religiões de tradição oral trazidas pelos escravos africanos para a América, é a região lorubá (na atual fronteira da Nigéria com o Benin); e que, segundo a cultura desse povo, o mundo foi criado na cidade de Ile Ifé, na Nigéria. Sobre o Cristianismo, li que o Novo Testamento diz que Jesus nasceu em Belém, a caminho do censo de Quirino, mas que passou a infância na cidade de Nazaré, região da Galiléia, onde viviam Maria e José - e que só aos 30 anos se situaria em Jerusalém. O Cristianismo mais tarde se esfacelou, formando algumas ramificações tais como a do Catolicismo, que representa os que seguem a Igreja Católica Apostólica e Romana, a qual possui como autoridade máxima o Papa; a religião Ortodoxa, que é uma religião cristã oriunda de uma separação que aconteceu na Igreja Católica Romana no século XI e que se dispersou no oriente; os protestantes, cuja ideia emergiu de divergências de opiniões dentro da Igreja Católica no século XVI; sendo que o surgimento dessa ramificação cristã está ligado à Reforma Protestante (com Martinho Lutero que liderou a revolta contra a venda de perdão por parte do clero - as famosas indulgências), além de ser contrária à prática dos dogmas pela Igreja Católica, como a veneração a santos. Enfim, tantas ramificações devidas a dissensões na forma de ver e de defender as mesmas coisas.

Também vi sobre o Islamismo, uma religião monoteísta que surgiu no século VII e foi criada por Maomé, seu principal líder, e cujo livro sagrado é o Corão. O Budismo, que é uma religião criada por Buda, um príncipe chamado Sidarta Gautama, surgida na Índia, no século VI a.C. O Hinduísmo, uma religião praticada fundamentalmente na Ásia e que possui um conjunto de doutrinas religiosas, baseadas nas escrituras sagradas chamadas Vedas, livros que guardam textos, hinos, louvores e rituais. O Judaísmo, que teve início na Palestina, ainda no século XVII a.C. O Taoísmo, cujo principal caminho é a virtude do Tao que estava na mente de Lao-Tsé, filósofo do sul da China que escreveu o Livro do Tao. O Zoroastrismo, no Irã, uma das primeiras religiões monoteístas de

A origem do pensamento humano

que se tem notícia, cujo livro sagrado, o Avesta, é a obra que contém seus ensinamentos. O Xintoísmo japonês, o qual é uma tradição oral religiosa, mas que ganhou versões escritas, como o Kojiki, livro com mitos sobre a história japonesa e a origem do Universo. Enfim, tantas religiões que tentaram explicar as coisas, que nos perdemos estudando cada uma delas, sendo que são expressões de culturas humanas diferentes. Como disse antes, isto é um resumo do que vi, só para constar neste relato, mas as obras completas podem ser pesquisadas na Internet, como eu mesmo o fiz.

Em relação à explicação da ciência sobre a origem do Universo, a explicação mais aceita é a baseada na teoria da Grande Explosão ou *Big Bang*. Ela se apoia, em parte, na teoria da relatividade do físico Albert Einstein e nos estudos dos astrônomos Edwin Hubble e Milton Humason, os quais demonstraram que o Universo não é estático e se encontra em constante expansão, ou seja, as galáxias estão se afastando umas das outras. Esta teoria foi anunciada pelo cientista russo George Gamow e o padre e astrônomo belga Georges Lemaître. Segundo eles, o Universo teria surgido após uma grande explosão cósmica, entre 10 e 20 bilhões de anos atrás. O termo explosão refere-se a uma grande liberação de energia, criando o espaço-tempo, já que até então, havia uma mistura de partículas subatômicas que se moviam em todos os sentidos com velocidades próximas à da luz.

Ao expandir-se, o Universo também se resfriou, e cerca de 1 milhão de anos após o instante inicial, a matéria e a radiação luminosa se separaram. Então, o Universo tornou-se transparente e com a união dos elétrons aos núcleos atômicos, a luz pôde caminhar livremente. Cerca de 1 bilhão de anos depois do *Big Bang*, os elementos químicos começaram a se unir, dando origem às galáxias, aos seus sóis, aos planetas e depois à vida orgânica.

Em relação à eletricidade, voltei a estudar que ela é o conjunto dos fenômenos que ocorrem graças ao desequilíbrio ou à movimentação das cargas elétricas, sendo uma propriedade inerente

A origem do pensamento humano

aos prótons e elétrons, assim como também dos corpos eletricamente carregados. Podemos visualizá-la em todos os efeitos que as cargas elétricas produzem sobre a matéria. Está associada à corrente elétrica ou ao fluxo ordenado de cargas elétricas e se move de forma orientada em um condutor elétrico sólido ou em soluções iônicas, sendo estabelecida quando algum corpo é submetido a uma diferença de potencial elétrico ou tensão elétrica. É a quantidade de energia necessária para mover uma carga elétrica unitária entre dois pontos distintos de uma região dotada de um campo elétrico. A origem dos fenômenos elétricos está nos elétrons, que apresentam a menor carga elétrica possível, conhecida como carga fundamental; os quais, quando são excitados ou sob a ação de um campo elétrico externo, podem ser conduzidos, dando origem a correntes elétricas e a toda a gama de fenômenos relacionados com a eletricidade.

O primeiro relato documentado de uma observação de fenômenos elétricos foi atribuído ao filósofo grego Tales de Mileto, o qual percebeu que, quando o âmbar - uma resina vegetal fóssil - era esfregado em tiras de couro, tinha a capacidade de atrair pequenos objetos, como folhas secas. O âmbar, que em grego é chamado de *elektron*, deu nome à partícula que origina a maior parte dos fenômenos elétricos, o elétron.

Na realidade, assim como os demais fenômenos da natureza, a eletricidade sempre existiu, até muito tempo antes que a humanidade surgisse. Os raios - por exemplo - foram os fenômenos elétricos que produziram a maior parte de todo o ozônio da atmosfera terrestre. Têm origem em nuvens que se eletrizam pelo atrito entre um grande número de cristais de gelo, ar e vapor de água, descarregando-se eventualmente, e faz com que uma grande corrente elétrica seja formada pelo ar, o que produz um grande clarão e estrondo, alcançando altíssimas temperaturas.

Da mesma forma, as ligações químicas que formaram as primeiras moléculas de água do planeta Terra foram produto da atração elétrica entre suas cargas, descrita matematicamente

A origem do pensamento humano

pela Lei de Coulomb. Essa força fez com que diferentes elementos se combinassem, meramente pela compatibilidade de cargas elétricas, dando assim, origem à vida.

A eletricidade - como a conhecemos - foi fruto de longas pesquisas e do trabalho incansável de um grande número de cientistas que possibilitaram o surgimento de tecnologias, cuja força motriz era a eletricidade.

No setor da Biologia, pude verificar de perto a química da vida, iniciando pelos ácidos nucleicos que, como vimos antes, são macromoléculas encontradas em todas as células vivas. Eles constituem os genes, que são segmentos de uma molécula de DNA, que contém um código para a produção dos aminoácidos da cadeia polipeptídica e as sequências reguladoras para sua expressão, sendo responsáveis pelo armazenamento, transmissão e tradução das informações genéticas.

Estas moléculas recebem esse nome devido ao seu caráter ácido e também por terem sido descobertas no núcleo celular, existindo em duas formas, o ácido desoxirribonucléico, mais conhecido pela sigla DNA e o ácido ribonucléico, conhecido como RNA. São constituídas por três diferentes componentes, uma pentose, que é um carboidrato cuja molécula é formada por cinco carbonos (a que forma o DNA é conhecida como desoxirribose, enquanto que a do RNA é chamada ribose), um fosfato (que confere o caráter ácido à molécula) e uma base nitrogenada (composto cíclico que contém nitrogênio), compondo um total de cinco: adenina, citosina, guanina, timina e uracila. Somente as três primeiras são encontradas tanto no DNA quanto no RNA. A timina ocorre somente no DNA, enquanto a uracila é uma base exclusiva do RNA. A união das pentoses às bases nitrogenadas e aos fosfatos forma um trio molecular que tem o nome de nucleotídeo. Ambos tipos de ácidos nucleicos são compostos por uma sequência de nucleotídeos, que são ligados entre si por meio dos radicais fosfatos, formando longas cadeias polinucleotídicas.

A origem do pensamento humano

Os ácidos nucleicos apresentam uma estrutura espacial muito complexa e peculiar. As moléculas de DNA são constituídas por duas cadeias polinucleotídicas enroladas uma sobre a outra, o que se assemelha a uma grande escada helicoidal. Essas duas cadeias se unem por meio de pontes de hidrogênio entre determinados pares de bases nitrogenadas, sendo que a adenina emparelha com a timina, enquanto a citosina emparelha com a guanina. Já as moléculas de RNA, em geral, são compostas só por uma cadeia, que é enrolada sobre si mesma por meio do emparelhamento das bases complementares, num mecanismo semelhante ao do DNA. No entanto, no RNA a adenina emparelha com a uracila.

Todo este resumo vai servir - como disse antes - para entender melhor os fenômenos da energia associada à vida, conforme falamos anteriormente com Alpha. Vão esclarecer as dúvidas sobre a tensão elétrica nas lâmpadas, conforme ele explicou e, por fim, a formação dos ácidos nucleicos nos ajudará a entender a origem da vida, tal como nós a conhecemos.

17 - Oitavo relato

Havia passado mais de uma semana desde a última conversa que tivera com Alpha e quando apareci na casona de surpresa, ele já estava me esperando. Sorrindo, me disse que normalmente esta etapa demorava em torno de dez dias, tempo necessário para que o neófito colocasse a mente em ordem. Eu tentei explicar o que havia acontecido nestes últimos dias. Ele se adiantou ao que eu ia falar, dizendo que imaginava que tivesse devorado a Internet e virado vários livros de cabeça para baixo, procurando informações acerca do que havíamos falado dias antes. Disse-me que provavelmente teria feito um resumo por escrito com todos os assuntos que abordamos para ter à mão, caso precisasse mais adiante. Como meu rosto provavelmente denotasse estupor pela revelação que ele estava fazendo - como se houvesse estado comigo todo o tempo - apressou-se em dizer que, com a maioria acontecia o mesmo. Aconteceu com ele próprio, e era um claro sinal de que, quando devíamos estudar as matérias da escola, não o fazíamos direito. Certamente havíamos estudado sem atenção e recordávamos muito pouco daquilo que havíamos lido e aprendido. Como esse era o padrão do que sucedia nestes casos, estava satisfeito por mim e achava que era um bom sinal, disse sorrindo abertamente.

Agora, vamos entrar e continuar nosso aprendizado - disse - enquanto se dirigia ao nosso canto de conversações, onde um bule com café fumegante estava esperando por nós. Sentamo-nos nas poltronas e bebemos o café - que por sinal estava delicioso - e assim que acabamos, ele disse que iríamos recapitular para situar-nos no ponto onde paramos.

Havíamos visto - como exemplo - que há uma amplitude de tensão de energia, que pode ser de três tipos: de cinquenta, de cento e dez e de duzentos e vinte volts, podendo haver certa margem de tolerância destes valores, para cima ou para baixo. Como cada tensão elétrica pode acender só o tipo de lâmpada

A origem do pensamento humano

adequado, e que se as ligarmos nas voltagens erradas podemos provocar sua queima ou não conseguiremos que cumpram a função esperada - então veremos a importância da adequação das energias vitais dos diversos seres, com este exemplo prático.

Pois bem, nesta comparação, a tensão menor (de cinquenta volts) corresponde à energia que recebem os vegetais; a tensão intermediária (de cento e dez volts) corresponde à energia vital que recebem os animais; e, finalmente, a tensão maior (de duzentos e vinte volts) é a energia que recebe o homem, sendo que o nível da energia vai aumentando em cada espécie e vai cumprindo papéis diversos em cada circunstância. Se imaginarmos um cano, quanto maior for seu diâmetro, maior quantidade de líquido irá passar por ele, o que serve também para exemplificar este caso. Vamos tratar aqui somente da energia vital do homem e, por comparação, poderemos conceber a dos vegetais e animais.

A primeira pergunta que surge ao falar sobre esta matéria é a de qual é a definição exata de energia vital. Este termo pode ser traduzido como alma em movimento - *anima* - e tem sido usado por muitas culturas e doutrinas através da história da humanidade, cada uma delas oferecendo definições muitas vezes complexas e extremamente abstratas para defini-lo. Conhecida também como chama da vida, ela é responsável pela existência dos seres vivos, sendo que essas vibrações energéticas não são perceptíveis aos nossos sentidos físicos. Alguns a definiriam como a força cósmica que permite a vida das coisas possíveis no Universo; e outros ainda, como sendo qualquer tipo de energia que foi transformada e metabolizada por seres vivos. Além disso, o grande filósofo grego Aristóteles a definiu como algo que faz parte de um composto substancial que integra, além da nossa essência, o corpo físico, a alma e o espírito de cada um. De qualquer forma, é importante ver que todas estas definições não resolvem o problema que nos aflige.

A verdade é - fora todas as definições que as diversas culturas querem demonstrar - que essa força energética (que promove a existência e que se instala somente na vida orgânica) tem uma

A origem do pensamento humano

função determinada que nos leva novamente ao Bramanismo para poder explicá-la e compará-la à teoria do *Big Bang*. Esta, por assim dizer, é uma parte menor da teoria do dia e da noite de Brama. Digo menor, porque ela explica somente o início do Universo e o conceito da religião hindu explica cem vezes o início e o fim dele, o que nos dá uma margem maior para investigar.

Imaginemos alguém dormindo profundamente, sem qualquer consciência real do mundo ao seu redor. Ele não pode ganhar experiências nem conhecimentos, enquanto durar o período de sono profundo; para que isso seja possível, tem que acordar e ficar vigilante durante um tempo, e recorrer à vida de relação com todas as suas implicações, para conseguir aprender algo. Depois, ele poderá descansar de novo e tornar a dormir até a próxima ocasião. Esta analogia, que nos remete novamente a Hermes, significa que a existência do homem tem como objetivo aprender e entender tudo o que possa - ou aquilo que sua capacidade lhe permita - de tal forma que consiga alcançar seu desenvolvimento. Acontece o mesmo com o Universo: ele precisa estar acordado para poder aprender e entender. Corresponde ao estudo da Filosofia dizer de que forma deve ser esta vigília, já que os homens, em sua maioria, são sonâmbulos, quer dizer, parecem despertos, mas na realidade estão dormindo e continuam sem aprender nem entender nada.

Por isso, e para seguir a analogia, os hindus chamaram de noite e dia de Brama ao período de repouso e de vigília ou, se preferir, de imanifestação e de manifestação universal. Quando o Universo precisa aprender e entender, o faz por intermédio da vida orgânica, sobretudo inteligente. Então se manifesta num *Big Bang* chamado de dia de Brama; e quando ele decide repousar, se torna em um *Big Crunch*, chamado pelo hinduísmo de noite de Brama.

Mesmo que alguns cientistas não acreditem mais neste eventual colapso, devido a que o Universo ainda continue a se expandir, eu devo discordar deles. Isto, na medida em que não conhecemos o tempo total da expansão, de modo que ela pode ocorrer ainda por muitos milênios, até que a força gravitacional vença a força de

A origem do pensamento humano

expansão e comece a contração em direção à noite de Brama. Ou, para falar em termos científicos, o grande colapso. Você se perguntará de onde vem esta teoria e devo dizer que à medida que o conhecimento sobre as coisas acontece e vai aumentando, a sensibilidade para intuir o nosso mundo aumenta proporcionalmente e já não há distinção entre o que se lê, o que se conversa ou o que se intui. A linha divisória entre o real e o imaginário desaparece e temos certeza das coisas, sem precisar consultar os oráculos das bibliotecas ou a Internet.

Bem, até aqui creio que você esteja me seguindo porque vejo que está atento a tudo. Com o tanto que estudou a respeito, estará acompanhando com tranquilidade tudo isto, não é? Eu assenti e disse que estava muito empolgado por conhecer toda a história. Que começava a entender que a intolerância humana em todas as suas formas se devia, sobretudo, à falta do conhecimento real que o ser humano tinha sobre a natureza e a vida; era chegada a hora de mostrar a todos a importância de tudo isto. Ele sorriu com desânimo e disse que não era tarefa fácil, já que desde muito tempo atrás, os detentores destas verdades tentavam passar a seus pares estas ideias libertadoras e eram acusados de loucos ou de fanáticos, postergando a libertação do ser humano. Lembre-se novamente da Caverna de Platão.

O homem na Terra não é um ente individual, apesar de parecer sê-lo. E faz questão de mostrar - através de sua personalidade corrente - que é capaz de valer-se por si próprio para tudo, mesmo apelando ao prejuízo de outros em seu benefício pessoal. Por isso, a humanidade como um todo demora milênios para mudar uma vírgula e se aproximar da ideia do Todo, do Absoluto. Somos uma célula especializada de um grande corpo e nada mais. E, se puder imaginar um órgão humano (como o coração, por exemplo) no qual umas poucas células, dos milhões das que possui, cumpram sua função da forma correta - mesmo assim, o total do órgão estará prejudicado pelo restante daquelas que não cumpram a função que lhes corresponde. Desta forma caminha a humanidade; e o planeta,

A origem do pensamento humano

que deveria avançar para uma zona de ampliação energética vital sustentável, se vê prejudicado pela massa crítica enorme daqueles que não têm compromisso com seu desenvolvimento. Nossa função, como já falamos, é a de tentar trazer mais pessoas para o lado do desenvolvimento consciente para que a massa crítica se incline para esse lado, e o mundo - como um todo - possa mudar.

Voltando ao conceito de energia vital, havíamos visto que corresponde ao ser hominal, um tipo e quantidade de energia diferente da dos vegetais e animais, principalmente porque a natureza dele é diferente da dos outros. Lembre-se de que dissemos que o ser vegetal contém - incluído em seu sistema - só o reino mineral, o ser animal contém o mineral e o vegetal, e o ser hominal contém o mineral, o vegetal e o animal. Ou seja, contém os elementos químicos, o sistema neurovegetativo e o centro emocional dos animais, sem querer dizer com isto que estes não consigam ter rudimentos de inteligência, conforme vimos antes, mas não tão desenvolvida como para poder interpretar e discorrer sobre o Universo, o que mais tarde vamos esclarecer. Bem, a amplitude de tensão energética do homem varia entre duzentos e duzentos e quarenta volts - para continuar com nosso exemplo, o da lâmpada elétrica. Como dissemos antes, esta energia vital não é visível aos nossos olhos físicos nem pode ser medida por instrumentos para podermos ver seu efeito no homem. Esta energia, que não tem uma dimensão conhecida - embora tenha suas características próprias, é uma grandeza física que pode ser comparada ao nosso exemplo da lâmpada, sendo que sua extensão é criada arbitrariamente, numericamente falando.

A normalidade ou a média corresponde a duzentos e vinte. Isso quer dizer que um homem com este valor de energia vital tem sua potência normal e que se estiver acima ou abaixo desse nível poderão ocorrer determinados eventos, de tal forma que, quando esse nível se aproxima de duzentos, aceitamos que falta parte dessa energia e, quando está próximo de duzentos e quarenta, tem excesso dela. Assim, podemos visualizar a sociedade humana

A origem do pensamento humano

dividida em três grandes grupos, o de inferior, o de média e o de superior potência, conforme a energia vital que possuam.

Este conceito talvez seja difícil de verificar na prática, visto que não temos um instrumento capaz de medir essa energia. No entanto, pelas qualidades humanas podemos ver, em relação à sua habilidade de aprender e de entender, quem se situa neste ou naquele nível. Veja bem, quando falo de aprender e entender, não se trata de matérias e disciplinas enciclopédicas, mas de compreensão e de entendimento do nosso papel no Universo, como partes integrantes do Todo, com a responsabilidade coletiva do desenvolvimento geral.

Há pessoas - a maioria, lamentavelmente - que aprendem pouco e que entendem menos ainda e que estão destinadas a viver sem compromisso algum com o Universo, como se este fosse uma coisa alheia a eles. Estes são os de nível inferior de energia vital, e não devemos confundi-la com o tipo de energia alimentar ou de atividade física - como é comum pensar - o que poderia confundir nosso trabalho. Ao nível normal de energia vital correspondem algumas pessoas que se caracterizam por ter um compromisso maior com o Universo que as contém. Estas se destacam nas artes, na ciência, nas profissões de grande cunho social e, principalmente, na busca permanente de um sentido para suas vidas, para além do que significa a rotina social de um ser humano. Este seria o lugar onde idealmente deveria estar a maioria da humanidade. Finalmente, estão aqueles poucos seres que vão além da sua humanidade. Que se dedicam ao bem comum, anônimos em seus atos, porém que se evidenciam como os líderes natos da sociedade e são os que marcam o rumo para o verdadeiro desenvolvimento humano em direção a um destino de grandeza sem igual. A estes corresponde o nível mais alto de energia, os quais, lamentavelmente, são muito poucos. Em casos excepcionais, proporcionalmente, as energias vitais estão abaixo de duzentos ou acima de duzentos e quarenta. Isto configura, no primeiro caso, pessoas alheadas de algumas das funções humanas, tais como

A origem do pensamento humano

aqueles que sofrem de distúrbios mentais ou algum tipo de comoção emocional intensa, dentre outras. No segundo caso, os gênios que se destacam em qualquer uma das práticas mundanas, tais como as artes, as invenções necessárias e toda sorte de super-homens que a história nos mostra como excepcionalidades. Isto normalmente está configurado assim, por conta de alterações no DNA, algumas conhecidas e outras não, de tal forma que a energia vital excede ou restringe sua potência e configura estes casos.

Você continua me olhando e prestando atenção à minha explicação sem interromper-me, o que significa que está seguindo o que relato e o está racionalizando claramente e sem dúvidas; se, por ventura quiser perguntar alguma coisa, pode interromper quando achar conveniente para que possa aproveitar melhor toda esta nova informação. É bem provável, como eu mesmo já fiz antes de você, que esteja lembrando e verificando entre seus conhecidos, tentando classificá-los em níveis de maior ou menor energia vital, de acordo com suas características, para saber a que tipo de grupo pertence. Mas, devo alertá-lo para o fato de que há inúmeros padrões intermediários nestes grupos, o que torna nossa tarefa muito mais difícil do que parece, como vamos evidenciar.

Há muitos casos de deficiências cromossômicas que afetam a energia vital em diversos graus, dependendo do tipo de corrupção no gene. Isto faz com que ela não se instale corretamente e possa provocar alguma alteração no nível e no aprendizado. Isto não é uma regra, mas se aplica na maioria dos casos. Como havíamos dito anteriormente, o cromossomo humano, que é diferente do animal e do vegetal, é o que vai atrair a energia vital, quando é formado, na hora da concepção. Os DNAs das espécies possuem a mesma base química, ou seja, são compostos pelos mesmos nucleotídeos, representados pelas letras A, T, C e G como vimos antes. Estes blocos formam duas fitas de nucleotídeos, dispostas lado a lado e torcidas na forma de dupla hélice, gerando uma estrutura espiral característica de todos os seres vivos. Isto sugere que a vida na Terra deve ter evoluído a partir de um ancestral

A origem do pensamento humano

único que foi evoluindo através do tempo, mas essa é outra fábula e não vamos vê-la agora. O que torna diferente o DNA de cada espécie está no arranjo de como os quatro nucleotídeos estão ordenados e isto determina se a molécula em questão vai produzir um vegetal, um animal ou um homem, e de que tipo. Um conjunto de nucleotídeos do DNA conforma os genes e a somatória destes, um genoma, o qual pode apresentar semelhança entre as espécies. Contudo, há diferenças entre alguns genes - os quais, se em alguma ocasião sofrem uma mutação, podem causar sérios problemas e até a destruição da espécie. Uma diferença entre os genomas dos três grupos é o número de cromossomos de cada um, já que alguns vegetais, por exemplo, têm vinte pares de cromossomos, alguns animais têm trinta e dois e nós, humanos, temos vinte e três. O número de cromossomos é muito variável nas espécies vegetais e animais, diferentemente do humano - o qual, dentro da normalidade, sempre tem vinte e três pares.

No momento da concepção de um ser humano, um óvulo e um espermatozóide - que fornecem, cada um deles, a metade dos cromossomos, ou seja, vinte e dois somáticos e um sexual conformando os vinte e três necessários, se juntam para formar um ovo, um novo ser. Nesse momento inicial, a energia vital é absorvida e, dependendo do tipo de gene formado nessa junção e de sua qualidade, será transmitida uma quantidade e um tipo de energia, em torno de duzentos e vinte - para exemplificar - conforme falamos antes. No entanto, vale destacar que a grande maioria das pessoas que nasce não alcança a média de energia, e puxam, por assim dizer, o nível energético da humanidade para baixo. Você se lembra de que falamos que o reino hominal, como o animal e o vegetal, pertence à vida orgânica sobre a Terra e que os homens estão interligados por uma tênue linha vital energética. O que realmente determina a qualidade de nosso mundo, em termos de desenvolvimento, é a massa crítica da energia vital média desta humanidade, de tal forma que, a uma menor energia vital, corresponde um menor desenvolvimento humano e, por conseguinte, universal.

A origem do pensamento humano

Há muitas questões filosóficas envolvidas neste debate, como por exemplo, que nós somos capazes de aumentar a potência dessa energia vital depois do nascimento, pois se agirmos de acordo com a Lei universal poderemos ir construindo uma massa crítica maior para o lado da normalidade. Isso favoreceria o adiantamento da humanidade e, em consequência, o de todo o Universo, o que na realidade é a base da Lei para que possamos caminhar rumo ao nosso destino. Não esqueçamos de que somos parte do Todo, somos parte do ser divino que defendem as religiões e devemos participar ativamente do desenvolvimento do cosmos. Afinal, nós também somos deuses, por fazermos parte desta realidade.

Bem meu amigo - disse Alpha - por hoje é suficiente e já tem bastante matéria para rever, antes da nossa próxima conversa. Vá e descanse para continuar com a história, pois se não estiver bem relaxado para prestar atenção, pouco vai aproveitar. Levantamos das poltronas e fomos em direção à porta, quando ele me perguntou se conseguia imaginar a dimensão da escola que estávamos propondo fazer neste lugar. Temos muito trabalho a fazer - disse - e você vai ser o responsável direto do sucesso da empreitada. Um frio incômodo correu pela minha espinha, mas não disse nada; queria poder imaginar qual seria a proposta dele...

18 - Reflexões

Saí da casona e fui direto para minha residência, pois precisava pensar um pouco sobre os assuntos que Alpha me passara. Já no caminho, comecei a recapitular para lembrar-me desde o início.

Havia entendido bem a fisiologia dos vegetais, animais e homens porque, além da explicação de Alpha, havia lido e resumido dias atrás aspectos relevantes sobre eles. Mas, em nenhum lugar encontrei qualquer comentário sobre a energia vital ou o sopro da vida. Estamos tão acostumados a saber que estes seres orgânicos possuem vida própria que nem atinamos a pensar como ou porquê.

Analisando algumas das falas que tivemos, havíamos visto que existia uma enorme quantidade de energia universal e esta cedia parte dela mesma para gerar vida nos indivíduos que, por suas características, assim o permitissem. Vimos que esta energia continuava ligada ao Todo, inclusive depois do fim da manifestação física, ou seja, a morte do ser individual. As religiões cristãs dizem que, no momento do nascimento, Deus ministra - pelas narinas do homem - o sopro da vida para que ele possa viver. Mas não dizem nada sobre os animais e vegetais - colocando o ser hominal como sua obra prima - depois de haver aperfeiçoado a Criação dos reinos vegetal e animal para que o homem pudesse usá-los e servir-se deles, os quais, conforme escrito, não possuem espírito.

Esta teoria não explica o papel de cada tipo de ser na natureza, mas apenas coloca o homem como centro da Criação e os outros reinos como subordinados a ele. Isto quer provar que o homem tem que reinar sobre tudo e prestar obediência e respeito somente a Deus. Mas a teoria diz que, por haver ingerido - no paraíso - o fruto da árvore do conhecimento, perdeu essa prerrogativa, sua vida foi destinada à mortalidade e passou a ser um pecador, merecendo

A origem do pensamento humano

este castigo por haver desobedecido a Deus. Independente do paraíso, se pensarmos bem, tudo na natureza se comporta de forma semelhante, então não haveria motivos para que o homem seja o centro e, se o fosse, teria que ter alguma diferenciação significativa em relação aos outros seres vivos. Além do mais, se pensarmos que a inteligência e a razão são os traços que diferenciam o ser humano do resto, esta teoria cai por terra, quando cientificamente verificamos que os animais também possuem um rudimento de inteligência, além do seu instinto natural.

Se tudo nasceu da nada, ou melhor, de uma singularidade de energia pura, podemos considerar que isto seja o que as religiões chamam de Deus. Ele é autocriado e autocriante, como diz a ciência, configurando a certeza de que tudo o que existe é Deus e faz parte Dele. Pelo visto, é uma questão de denominação, já que na essência os dois são a mesma coisa e fizeram - Deus para uns e a singularidade para outros - exatamente o mesmo caminho para a Criação do mundo, chegando aos mesmos resultados. A religião diz que Deus soprou nas narinas do homem para lhe dar a vida e a ciência se abstém de falar sobre isto, provavelmente por não haver chegado a nenhuma conclusão a esse respeito. Resta então saber como a ciência considera que os seres vivos adquiriram vida, para definitivamente poder unificar as teorias e acabar com a dicotomia entre ciência e religião. Esta, além de não levar a nada, nos faz perder um tempo precioso em demonstrar quem tem ou não razão.

Pesquisei em numerosas publicações científicas, tentando descobrir o que é que a ciência diz sobre a vida, mas além da rotineira explicação biológica sobre a formação do homem não achei nada relativo à energia vital ou àquilo que dá a vida ao ser humano. Há bastante informação sobre quando efetivamente começa a vida após a fecundação, sobre células tronco, aborto, fertilização *in vitro*, doação de órgãos após morte cerebral e outras discussões acerca da vida e da morte, mas nenhum relato sobre a energia vital, o que dá origem à vida. Parece que a ciência não se preocupou em aprofundar neste campo e deixou que a religião o explicasse de maneira não

A origem do pensamento humano

científica. Limitou-se, em muitos casos, a negar a espiritualidade humana por não poder demonstrar efetivamente a existência do espírito ou da alma, e se preocupou mais com a definição das fronteiras entre a vida e a morte do que para fornecer uma definição integral do aparecimento da vida. A morte foi muito melhor estudada já que é uma coisa concreta e passível de demonstração. O que acontece depois dela, não importa para a ciência.

Havia lido sobre Hermes e sabia que as filosofias esotéricas, ocultistas e espiritualistas mais conhecidas não trabalhavam com a ideia de um Deus antropomórfico, que devia ser adorado e obedecido, que premiava ou punia os homens, conforme sua conduta. Como diz Osho, o Deus religioso, antropomórfico, criado por homens para controlar outros homens, precisa morrer para dar lugar a um Deus científico-filosófico, que passe pelos crivos do sentir, da intuição e da razão. E o Espiritismo (que não foi criado como uma religião por Kardec - mas que ficou deturpado por parte do próprio movimento espírita) tem uma definição de Deus muito próxima daquela de filosofias orientais, da Teosofia e dos que unem esses conhecimentos com a Física Quântica e outros temas tidos pelos céticos como mais sérios.

O mais importante princípio do Hermetismo ensinava que o Todo, o Absoluto, é justamente o pensamento divino e que a partir desse pensamento, dessa ideia, aconteceu toda a Criação, que segue existindo na mente do Todo. A ideia da Criação vive e existe nesse pensamento e nós, como seres pensantes e mentais, também podemos criar a imagem do Todo. O conhecimento que flui por nossa mente vem de nossa ligação com a mente superior, que possui todo o conhecimento do Universo e, casualmente, podemos acessá-lo se soubermos como e se tivermos as condições para que isso seja possível. Um discípulo, Asclépio, perguntou como se podia chamar o lugar em que está o Universo, ao que Hermes respondeu que era um incorpóreo, um intelecto que se movia a si mesmo, livre de todo corpo, impassível, intangível, imutável em sua estabilidade plena e que continha todos os seres, que eram como uma irradiação do bem e da verdade.

A origem do pensamento humano

A primeira lei de Hermes é o princípio do mentalismo, que diz que o Todo é Mente; o Universo é mental. O Universo funciona como um grande pensamento divino; é a mente de um Ser Superior que pensa e que tem consciência de tudo. E assim é tudo o que existe. É o Todo. Toda a Criação principiou como uma ideia da mente divina que continuaria a viver, a mover-se e a ter seu ser na divina consciência. A matéria é como o sistema neuronal de uma grande mente, um universo consciente e que pensa. Todo o conhecimento flui e reflui de nossa mente, já que estamos ligados a uma mente divina que contém todo o conhecimento. Se tudo é mente, quer dizer que a energia é mente, mas o que significa este termo? A mente é um fenômeno complexo associado ao ato de pensar e está relacionada com as funções intelectuais, cognitivas e de conduta que permitem ponderar as impressões que chegam a ela, associá-las, analisá-las e obter as conclusões sobre seu significado, intuindo, memorizando e racionalizando seu conteúdo. Ela funciona de modo que possa captar todas as informações que recebe e armazená-las nos neurônios, e através de um processo de raciocínio, pode entrar em sintonia com qualquer centro do sistema nervoso espalhado pelo corpo e levar a resposta daquela informação armazenada em uma fração de segundo, permitindo que possa haver uma reação ou consequência para tal caso.

Verifique que se trocarmos o conceito de sistema nervoso pelo de sistema universal e, em lugar de neurônios falarmos em sistemas planetários, Hermes tinha razão em dizer que o macro e o microcosmo são similares, com a aclaração de que, naquela época, ele não conhecia o sistema nervoso central humano. Tudo isto é muito difícil de racionalizar porque nossa mente trabalha de forma linear e não se permite transgredir situações, a não ser nos sonhos, já que neles tudo é permitido. Mas, se você tornar os sonhos reais, passará a ser considerado louco ou anormal.

O homem, pela sua mente, tenta dominar o mundo que o rodeia, desenvolvendo habilidades, atribuindo significado e sentido para as coisas, além de dominar as noções de tempo e de espaço

A origem do pensamento humano

tão fundamentais para a organização de sua vida, criando distintas culturas humanas que consistem de sistemas de pensamento, de conhecimentos, de costumes e de saberes específicos para a organização da vida, e variam e se modificam nas diferentes sociedades, produzindo conhecimentos e informações que darão origem ao surgimento da ciência como produto deste pensamento humano, ao querer explicar, conhecer, dominar e transformar.

Para resumir, a mente cria, tanto a humana quanto a universal. Essa é a razão para defender a tese de que o tal do sopro divino seja em realidade uma porção de energia mental inteligente, cedida pelo Absoluto para cada ser individual, sem perder a característica do Todo e sem jamais desprender-se dele.

Percebi nesse momento que a mente humana é preguiçosa. Que eu nunca teria chegado a estas conclusões, sozinho, se não fosse pelas conversas com Alpha que me puxavam na direção do conhecimento e da reflexão; quantas horas perdidas em minha vida, por não haver encontrado antes um significado de vida que me deixasse confortável por saber que eu era realmente um ser pensante e que estava usando de forma correta essa capacidade. Se assim fosse, muito pouco estava contribuindo para o aumento do conhecimento universal, já que estava mais preocupado em meus assuntos pessoais que no Universo em que estou inserido.

19 - Nono relato

Passados dois dias de reflexão profunda, me dirigi novamente à casona da escola para conversar com Alpha e ao chegar, encontrei sua companheira cuidando do jardim, com o mesmo chapelão que ele usara da outra vez, quando o ajudei a podar as plantas. Ela me fez sinal para entrar e me disse que Alpha não estava em casa, mas que chegaria um pouco mais tarde, após fazer umas diligências que tinha pendentes do dia anterior. Convidou-me a entrar na casa ou, se preferisse, que aguardasse fora, cuidando do jardim junto a ela para passar o momento, esclarecendo que esta tarefa não era absolutamente uma perda de tempo, mas ao contrário, uma forma de interagir com a natureza e aprender com ela coisas que a vida humana agitada não conseguia alcançar. Veja esta planta - me disse - pode ver que está triste, carregada, inclinada para o chão, como se quisesse dizer algo e, se prestar atenção, vai verificar que o chão em volta dela está seco e duro, que algumas das suas folhas estão amareladas e murchas, significando que faltam nutrientes, alimento, umidade e que precisa de uma ajuda para que possa voltar à vida plena.

Quando vemos um mendigo na rua, andando cabisbaixo, triste, sujo e com as roupas esfarrapadas, normalmente passamos por ele sem tomar conhecimento de sua existência, e por isso o ser com essa característica é chamado de homem invisível já que ninguém o vê realmente. Estamos tão acostumados a ver o bonito, harmônico, a valorizar sua presença, que não percebemos que o mendigo existe. E, pior ainda, que existe por nossa causa, já que somos responsáveis diretos pela sua desgraça, ao permitir uma desigualdade social tão grande, por conta de valorizar mais o ter do que o ser. Houve pesquisas nesse sentido, e você já deve haver ouvido sobre elas, como a de um psicólogo social que, para fazer sua tese de mestrado, vestiu uniforme de gari, varrendo as ruas na universidade em que estudava e constatou que, para o

A origem do pensamento humano

olhar da maioria, os trabalhadores braçais são seres invisíveis. Que a percepção humana é condicionada à função social do trabalho, onde se enxerga somente o cargo e não a pessoa, descobrindo que um simples bom dia, que ele nunca recebeu como gari, poderia significar o despertar da consciência de um ser.

A natureza nos ensina que tudo é cíclico e que uma flor bonita hoje, por falta de cuidados, pode murchar amanhã, e, ao cuidar dela novamente, poderá retornar a seu estado natural. Com os humanos acontece o mesmo e podemos praticar com as plantas a melhor forma de cuidar do mundo que nos cerca.

Estava pensando abstraidamente sobre estas palavras, quando alguém tocou meu ombro por trás e quando virei, vi um grande sorriso estampado no rosto de Alpha. Recebi um abraço apertado que me emocionou. Vejo que já conversaram um pouco - disse - porque estou percebendo uma sensação de felicidade nos dois que só é possível quando trocamos ideias construtivas e de grande valor. Creio que agora podemos continuar a conversa dentro da casa e seguir vendo a história que nos ocupa, sobre a origem do pensamento humano. Se Elena quiser participar, será muito bem-vinda e poderemos trocar ideias entre os três.

Esta era a primeira vez que ouvia o nome dela e nem quis perguntar se era seu nome verdadeiro ou se fazia referência a algum outro ente, por causa da impessoalidade do trabalho. Nesse momento, Alpha me disse que estava na hora de escolher um nome para mim e que ficaria muito feliz se eu mesmo o escolhesse, de acordo com meu íntimo desejo, que ele poderia ser associado à imagem da minha alma. Eu assenti inclinando a cabeça e disse que iria pensar em algum nome e lhe diria depois. Elena disse que preferia seguir cuidando do jardim e não queria atrapalhar nossa conversa. Agradei então pela fala que tivemos e entramos.

Sentamos nos lugares costumeiros que sempre usávamos para nossas tertúlias e nos acomodamos para começar, quando Alpha pediu um minuto de silêncio para recapitular sobre tudo o que até ai havíamos falado. Em cima da mesinha havia uma caixa rústica

A origem do pensamento humano

de madeira que tinha, na ponta esquerda, uma lâmpada e na outra ponta, um botão giratório e um cabo elétrico comprido, ligado numa tomada na parede vizinha, em frente a nós.

Enquanto isso, eu continuava pensando nas palavras de Elena - tentando imaginar o porquê do nome - sobre o ser invisível que é menosprezado pela sociedade, por conta de não ter o mínimo necessário de posses materiais para poder aparecer na esfera social. Imaginei como poderia haver sido no início dos tempos, quando não havia posses materiais nem títulos e todas as pessoas aparentavam ser semelhantes.

Alpha interrompeu meus pensamentos, começando a falar num tom diferente do habitual, mais tranquilo, como sussurrando suas palavras, tentando encontrar um caminho para seguir em frente com a história. Bem - disse - não sei se você está imaginando que este equipamento que eu mesmo fiz, para elucidar nossa conversa, seja isso mesmo: um dispositivo explicativo do caso das tensões de eletricidade do nosso exemplo para ser comparado à energia vital do homem. Pois bem, este reostato - e sinalizou com seu dedo o botão giratório - é um componente elétrico que consegue fazer uma alteração na quantidade da resistência elétrica de um circuito, sendo possível aumentar ou diminuir o seu valor com o intuito de obter vários níveis de corrente elétrica. Ele vai ser usado para variar a tensão de entrada na lâmpada. Para não complicar, não coloquei um voltímetro para medir a tensão porque, para nós, somente é necessário saber que o fato de que a maior ou menor luminosidade da lâmpada que está na outra ponta, é devida a uma maior ou menor tensão elétrica. Isto tem que servir, como falei, como uma comparação para analisar o que ocorre com a disposição que o homem mostra através de sua capacidade intelectual, dependendo da energia vital que possui.

Terminada a explicação preliminar, Alpha ligou o equipamento, mexeu no reostato e o girou para a esquerda e para a direita, fazendo com que a luz da lâmpada fosse maior ou menor na sua intensidade, alternativamente, conforme o girava.

A origem do pensamento humano

A tensão elétrica na linha - disse - é de duzentos e vinte volts e quando aumentamos ou diminuimos a resistência, a tensão que passa é maior ou menor, fazendo com que a lâmpada se ilumine mais ou menos. Isto é fácil de ver neste exemplo, mas é muito difícil de ser percebido no homem em relação à sua energia vital, por motivos que veremos mais adiante.

Como havíamos visto antes, a grande maioria das pessoas no mundo possui uma energia vital equivalente a uma amplitude de duzentos, com pouca luminosidade. Alguns homens chegam a ter duzentos e vinte; e raros chegam a duzentos e quarenta, os quais são os que iluminam o mundo, os que podem desobscurecer o resto da humanidade. Isto acontece porque o tamanho do furo na caixa de papelão - do nosso exemplo - é maior ou menor e a energia transmitida ao homem depende exclusivamente do modelo e da forma de cada tipo de DNA individual. Apenas uma porção (que corresponde a menos de um por cento desses DNAs humanos) é responsável pela enormidade das diferenças que vemos entre eles. Os mais de três bilhões dessas quatro “letras” que compõem seu genoma (pela sua distribuição estudada mediante uma análise combinatória) levam à conclusão de que seria impossível existirem dois genomas iguais. Inclusive entre dois gêmeos idênticos, por conta da mutação gênica na replicação do DNA de cada um, sendo suas energias vitais também diferentes.

Tudo isto determina a quantidade de energia vital que cada ser ganha na hora da concepção. Percebemos que, dependendo do seu DNA, o homem, salvo poucas exceções, recebe um tanto de energia menor do que o ideal, o que torna suas características humanas deficitárias em aprendizado e percepção. E, como os progenitores têm um genoma também falho, vão transmitir ao novo ser o mesmo problema que eles têm, com as propriedades diferentes correspondentes a cada novo ser.

Os homens estão evoluindo no sentido de se distanciarem mais uns dos outros, ao invés de convergirem para uma unidade genética similar. Isso porque as atitudes e os costumes culturais e regionais de

A origem do pensamento humano

cada povo, aliados à seleção natural preterida principalmente pelos avanços da ciência e da tecnologia na área médica, fazem com que a diversidade genética aumente muito à medida que o tempo passa. A aptidão adaptativa do ser humano é notável em relação à natureza; e vai compondo grupos étnicos diversos, determinando características fenotípicas diferentes, como cor da pele, cor dos olhos, tempo de vida, sistema imunológico, entre outras muitas diferenças. Mas pouco avanço há em relação às capacidades de cognição, de aprender e de entender, desde o ponto de vista que vimos anteriormente. Como a energia vital transmitida pelo Absoluto depende deste genoma, é necessário mudá-lo para que uma maior quantidade de energia possa chegar até ele. Isso provocará o salto necessário para a evolução da humanidade a um patamar de consciência superior e de desenvolvimento da intuição, que nos permita alcançar níveis diferentes de percepção.

Um geneticista americano descobriu que a espiritualidade, ou a procura por um sentido para a vida, está determinada por vários genes que influenciam o cérebro para alguns tipos de consciência espiritual, além dos fatores ambientais, culturais e a experiência pessoal de cada ser. Ele utilizou uma escala para medir a intensidade desta consciência da vida espiritual, da natureza do Universo, da nossa localização como seres humanos nesse contexto, e verificou que entre os estudados, havia pessoas autotranscendentes que se sentiam como parte do Todo. Por isto, acredita que esta espiritualidade ofereça uma vantagem na evolução humana, garantindo pessoas com mais determinação e coragem para vencer dificuldades e perdas, além de reduzir o estresse e prevenir doenças, principalmente as psicossomáticas que são tão comuns em nossos dias.

Com esta análise podemos verificar que as energias de cada ser são bem diferentes, prevalecendo a amplitude inferior para a maioria, devido a que seu DNA não comporta maiores níveis e um aumento dela seria prejudicial para eles. Os poucos que têm uma

A origem do pensamento humano

energia ideal possuem um modelo de DNA diferenciado, muitas vezes em algum dos pares das letras - A, C, T e G - que compõem o genoma. Assim como também ocorre com aqueles seres que têm o máximo de energia vital e que são os gênios de todo tipo, dos quais já falamos.

A maioria das pessoas que compõem nosso mundo vive como forma individual, pensando somente em si próprias e relegando o conjunto da humanidade a um segundo plano. Elas não pensam de forma coletiva, mas são egocêntricas, querendo sempre levar vantagens sobre os demais. Não estão preocupadas com a evolução da humanidade nem em querer saber qual é sua posição no sistema. Não têm interesse algum em conhecer e desvendar o Universo que as contém porque não lhes interessa. Os poucos que se interessam pela vida coletiva e procuram um sentido para sua vida têm um nível energético maior, o que permite que tenham vislumbres do mental superior e do intuitivo, com a vantagem de poder desenvolver estas faculdades superiores que os aproximam do entendimento do Universo. Ocupam a posição de líderes e ajudam muitos outros seres a tentar evoluir para um nível superior de conhecimento, sendo principalmente humanistas.

O terceiro grupo, o menor de todos eles, o que alcança níveis elevados de energia, é o daqueles gênios que trabalham em favor da humanidade, pedindo pouco para si mesmos, e que aparecem raramente nos círculos sociais. Trabalham sem aparecer, porque não alcançaram grande significância para o sentido que deram à sua própria vida e são aqueles que ajudam desinteressadamente aos seus pares, para que o mundo como um todo possa evoluir.

A sorte que nos toca é a de que podemos evolucionar para níveis mais elevados de energia e trocar parcialmente nosso DNA - da sua forma mais primitiva para um modelo melhor. Um modelo que permita transmitir aos nossos descendentes todos os atributos necessários para criar um novo ser, numa escala maior da evolução possível ao homem. Pareceria existir um círculo vicioso

A origem do pensamento humano

entre energia e forma de DNA, de tal maneira que, para obter mais da primeira precisamos melhorar o segundo. Ou talvez, melhorar a forma deste para obter mais energia vital, já que para um deles ser possível, tem que combinar exatamente, na sua medida, com o outro. Isto, embora saibamos que, na realidade, o raio de energia existe e o DNA diferenciado também, mesmo que em um número menor de seres, e que podem ser modificados com uma maior evolução do pensamento.

A chave de toda esta história é o pensamento, a razão, que são atributos exclusivamente humanos, por conta do tipo de DNA que os homens possuem e que lhes permite entender sobre as questões de maior importância no Universo. Ele permite que modelem uma percepção do mundo à sua volta e que possam avaliá-lo e lidar com ele de acordo com seus desejos e seus objetivos, sendo básico para o processo de aprendizado, tornando-os conscientes de sua própria existência. O pensamento é um produto da mente, que pode se manifestar como fruto das atividades racionais do intelecto como a generalização, a análise, a síntese, a comparação ou por abstrações da imaginação, gerando uma linguagem que trata de transmitir os conceitos, os juízos e raciocínios deste pensamento. Existem diferentes tipos de pensamento, como o dedutivo - que vai do geral ao particular, o indutivo - do particular ao geral, o analítico - que separa o todo em partes para poder identificá-las, o sistêmico - que analisa dados múltiplos e as suas correlações, e o crítico - que avalia o conhecimento, tornando possível pensar sobre variados temas e situações como lugares, pessoas, objetos, presente, passado ou futuro, sobre fatos não concretos, tais como os sentimentos, e até pensar sobre o próprio pensamento. Realmente o ato de pensar é muito complexo e só é possível realizá-lo mediante o aprendizado, pelo menos nesta fase de nossa vida, na qual ainda não é possível intuir a realidade, apesar de existir uma ligação com o Todo, como vimos antes.

Gandhi escreveu certa vez, em relação ao pensamento:

A origem do pensamento humano

*Tenha sempre bons pensamentos
porque os seus pensamentos se transformam em suas palavras*

*Tenha boas palavras
porque as suas palavras se transformam em suas ações.*

*Tenha boas ações
porque as suas ações se transformam em seus hábitos.*

*Tenha bons hábitos
porque os seus hábitos se transformam em seus valores*

*Tenha bons valores
porque os seus valores se transformam no seu próprio destino.*

Buda dizia que nós somos o que pensamos e com esses pensamentos criamos nosso mundo. Durante muitos milênios, o pensamento humano foi evoluindo, e podemos ver essa diferença através dos tempos, na sua qualidade e quantidade, verificando que, nos últimos cem anos, houve uma produção mental maior do que o total acumulado até aquela data, indicando que o homem cresceu em proporção geométrica intelectivamente, até agora. Se compararmos a quantidade de homens notáveis da antiguidade com os atuais, veremos esse crescimento quantitativo de forma clara, mas verificamos também que esse crescimento não foi suficiente para libertar o homem de sua mediocridade como ser coletivo.

Como o pensamento é gerado pela mente, saber controlá-la é o caminho mais direto para influenciar os acontecimentos da nossa vida, pois deles nascem os sentimentos e as paixões que podem nos causar grande dor ou elevar nosso potencial até onde estão nossos sonhos e objetivos. Por isso, o controle da mente influencia diretamente a emoção, a saúde e nossa qualidade de vida, sendo o ponto de partida para alcançar a evolução pessoal e para fazer do mundo um lugar melhor, por meio do auxílio às outras pessoas. Esta mudança de foco consegue mudar paulatinamente nosso DNA, preparando-o para a recepção de uma energia vital mais elevada no futuro. Para um maior desenvolvimento espiritual, primeiramente temos que organizar nossa mente, filtrando os pensamentos, dedicando tempo e esforços aos pensamentos positivos, já que a

A origem do pensamento humano

mente tem capacidade criadora, e aquilo que pensamos ou imaginamos encontra maneiras de se manifestar no mundo real. É quase impossível filtrar todos os pensamentos negativos, principalmente quando o meio ambiente e a convivência com outras pessoas - com pontos de vista e abordagens diferentes da vida - influenciam nossas emoções. Mas, nossa mente precisa ser mais forte para poder eliminar essas influências. A melhor forma de evitar que seja tomada pelos pensamentos negativos é garantir que já esteja ocupada com outros, melhores. Devemos monitorar nossos pensamentos, revisar nossas ideias e corrigir rumos para ter a certeza de que estamos cultivando um novo modelo mental, que poderá ser o caminho para alcançar um futuro melhor, e maior felicidade pessoal e para toda a humanidade.

Esta etapa de desenvolvimento mental é decisiva para o ser humano neste momento, mas devemos notar que a mente comum será substituída algum dia pela mente superior e logo depois, pela intuição. Desta forma, a mente é provisória, como se fossem as rodas auxiliares de uma bicicleta; depois que aprendemos a andar, as deixamos e rodamos sem elas, deixando esta ajuda auxiliar que, a partir de esse momento, vai incomodar. Analisando tudo isto, percebemos que realmente a maioria das pessoas não pensa - porque não aprendeu a pensar - ou pensa de forma equivocada. São poucos os que têm desenvolvida essa capacidade de poder entender e compreender o mundo que nos cerca. Todos estes dados que vimos vão permitir entender o passado do homem sobre a Terra, de que forma ele conseguiu interpretar os eventos naturais e como formou seu pensamento.

Se tiver alguma dúvida até aqui, pode perguntar, antes de seguir adiante; é muito importante entender toda esta questão para poder acompanhar o raciocínio futuro. Por agora, não precisa decorar tudo isto que falei para contextualizar nosso propósito, sendo suficiente que interprete a narração, para não haver dificuldades depois.

Falei para Alpha que estava tudo muito claro, apesar de que as coisas, como se apresentavam, pareciam ir para outro lugar. Disse

A origem do pensamento humano

a ele que quando falou sobre a mente e o pensamento coletivo ou individual, pensei que chegaríamos a conversar um pouco sobre política internacional, mas agora, parecia que havíamos voltado ao foco principal. Sabe - disse Alpha - a política é o reflexo do pensamento humano e, se voltar no tempo, desde a vida da tribo, passando pelo medievo até hoje, a política evoluiu num sentido positivo, mas ainda há muita coisa para realizar neste campo. Contudo, este não é o nosso propósito. Pedi a ele para continuar a fala e prometi que o interromperia se não entendesse algo.

Vejamos rapidamente a evolução do homem primitivo que persistiu milhões de anos e que começou, conforme relatos, na África. Segundo Darwin, o homem surgiu a partir dos primatas e a evolução se deu em função do clima, da alimentação e do meio ambiente que o cercava. No início, eram nômades, andavam em bandos, comiam frutos e raízes silvestres, e caçavam animais para se alimentar: caçadores-coletores, como ficaram conhecidos. Isso, até aprenderem a cultivar alimentos e a domesticar animais, o que os levou a se fixarem num lugar. Quando descobriram o fogo, a vida mudou, se aqueciam no frio, cozinhavam os alimentos e afugentavam os animais ferozes, tornando-se sedentários. Isto foi possível pela capacidade de pensar e de raciocinar, mesmo que de forma rudimentar, o que os diferenciou dos outros animais. Permitiu-lhes a criação de armas para a caça e ferramentas para o cultivo, possibilitando a mudança do tipo de seu DNA e o aumento do tamanho do seu cérebro que passou de seiscentos para mil e seiscentos centímetros cúbicos em todo esse tempo.

É difícil descobrir a origem da fala, mas a ciência descobriu que existe um gene denominado FOXP2, que é comum em todos os primatas. Este possui uma versão mutante no homem, o que lhe permite falar, já que pessoas com a versão não mutante do gene têm problemas na elaboração de palavras. Os Neandertais, que viveram cem mil anos atrás, tinham a mesma variação do FOXP2 que os humanos modernos têm, o que reforça a teoria de que eles possuíam alguma forma de fala. Mas é só especulação.

A origem do pensamento humano

Em suma, a linguagem começou quando o homem precisou falar aos outros sobre coisas que não estavam presentes naquela hora, que estavam em outro lugar ou sobre fatos que ocorreram em outro momento e, muito possivelmente, para nomear fenômenos naturais que não tinham explicação: a chuva, os trovões, os raios, os terremotos, os vulcões, como já vimos antes. Pode ter levado centenas de milhares de anos para que algumas conversas tenham começado a acontecer. A grande massa da população não tinha nenhum tipo de preocupação em explicar qualquer fenômeno, já que eles viviam sem questionamentos sobre o mundo. Porém, alguns deles, os que começaram a questionar os fatos pela razão de terem uma quantidade de energia vital maior - por conta de uma mutação gênica do seu DNA - procuraram uma forma de nomear e explicar aos outros a manifestação daqueles fenômenos. Primeiro por meio de sinais e mais tarde, pelo esforço de articular palavras que pudessem expressar o fato verbalmente. Como já vimos, quanto maior é a energia vital no homem, mais ampla e aprimorada é a visão do ato de pensar, necessário para todo o resto.

Primeiramente, a comunicação era feita mediante imitação dos elementos que queriam demonstrar; e gesticulavam para os outros poderem entender o que queriam significar (da mesma forma que os mudos fazem para comunicar-se com quem não entende a linguagem de sinais). Não deve ter sido muito fácil no início, porque os homens não estavam acostumados a estes gestos e até criarem uma linguagem de sinais, acompanhados muitas vezes de sons guturais e grunhidos, passaram-se muitos anos. Assim, demonstrações de fome ou frio, de emoções como riso ou choro, fatores ambientais como chuva ou trovoadas, caça ou cultivo, medo ou dor, e outros elementos que faziam parte de sua vida, foram introduzidas nas mentes dos homens primitivos e começou a formar-se uma protolíngua que foi o ancestral comum de diversas línguas formadoras de uma família de idiomas e dialetos.

É importante saber que os primeiros pensadores da história da humanidade eram muito escassos e que esta atividade mental

A origem do pensamento humano

aconteceu concomitantemente em várias regiões da Terra, como se houvesse um padrão preestabelecido de distribuição do pensar, da inteligência, da capacidade de abstração. Isto permitiu que a mente se desenvolvesse e o homem começasse a se questionar sobre o entorno, tentando explicar sua existência. A permanência do grupo social só é possível através da comunicação, tanto oral quanto escrita, e os exemplos dos antigos desenhos e pinturas rupestres e hieróglifos atestam esta necessidade humana de se comunicar. Quanto mais se organiza uma sociedade humana, mais difíceis serão os seus sistemas de comunicação e mais complexa será a sua compreensão da realidade.

Você deve conhecer a experiência científica, em que foram observadas as reações de um macaco e de uma criança. Quando colocados em situações idênticas, usaram as mesmas saídas para se afirmarem em seu propósito, respondendo aos mesmos testes com iguais resultados. Mas, em determinado momento, o macaco deixa de avançar e a criança toma novo impulso, mostrando a presença da mente e do pensamento que existe no ser, mas não no animal, marcando a diferença capital entre o instintivo e o racional. Se você se lembrar, falamos anteriormente que o animal tem um pensamento rudimentar. Aqui podemos ver que há um momento em que o homem avança no campo do conhecimento e o animal não o segue mais. Este fato também serve para exemplificar o que acontece entre o homem que tem desenvolvida a mente e o pensamento, e o homem que não os tem. Os primeiros são os que despertam e guiam a humanidade na saga dos descobrimentos e são escolhidos naturalmente como os líderes da sociedade. Estes são os que pensam, descobrem, dão nome às coisas e mais tarde repassam este conhecimento ao resto do grupo, o qual aprende relativamente a lição; e cada ser começa a transitar seu próprio caminho de desenvolvimento, em direção a um estágio superior de compreensão para permitir o adiantamento da raça e seu avanço para as esferas superiores da mente.

A origem do pensamento humano

Explicar fenômenos naturais era muito difícil no início, porque não havia elementos de análise que permitissem interligar os fatos, e os nomes que surgiam eram relacionados com cada elemento. Não é importante para nosso estudo saber qual foi a primeira língua falada no mundo, já que não há registros físicos e tudo o que existe são suposições como a da língua Adâmica, derivada de Adão, o primeiro homem a pisar a Terra, ou a Acadiana ou a Suméria. Não vamos entrar no campo da religião para tentar explicar este fato, porém o mais importante é saber que a linguagem nasceu a partir do desenvolvimento do pensamento, ao tentar entender os fatos acontecidos naquele momento.

Pois bem, através do pensamento, e não tendo uma ciência que explicasse os fenômenos, nasceram os mitos que tentavam explicar de forma fantasiosa e até sobrenatural, a realidade que os seres primitivos viviam, como as histórias que falam do surgimento do mundo e o desenvolvimento da natureza. Ao chegar ao ponto no qual estas explicações não eram mais suficientes, o homem buscou na racionalidade uma forma de explicar o Universo, o que deu origem à Filosofia e à Ciência, que aos poucos foram desmistificando as crenças e as lendas. Esta evolução, a partir da escrita da qual temos referência, pode ser acompanhada até os dias de hoje, verificando-se o grande avanço que se deu na Terra devido ao conhecimento adquirido através da mente humana.

Como não sou linguista, não sei que nomes foram dados para os elementos naquela época. Mas sim sei que, através da tradição oral, foram sendo passadas as narrativas até o advento da escrita e a posterior sistematização das histórias que chegaram até nós pelos gregos e romanos e, antes disso, através dos sumérios, acadianos e babilônios. Como vimos antes, as histórias são similares, apenas sendo diferentes as denominações, as quais dependiam de cada cultura e isto é história, e a encontramos nos livros e na Internet. A parte que nos cabe decifrar é a origem mesma do pensamento, e isto se torna difícil por não haver registros históricos para consulta.

A origem do pensamento humano

Bom, creio que até aqui está tudo bem para você. Como não me interrompeu, imagino que tenha absorvido tudo isto sem problemas e acho prudente deixar para a próxima reunião a parte final sobre o pensamento humano. Se continuarmos agora, vai ficar muito tarde, além de não dar tempo para digerir tudo o que já vimos. Então, se não tiver nada para acrescentar, vamos descansar e, em outro dia, continuaremos com esta história.

Dizendo isto se levantou da poltrona e me acompanhou até a porta de saída. Até a próxima - disse - sempre sorrindo.

20 - Décimo relato

Realmente eram muitas informações novas para digerir. Fui direto para casa para sentar-me em um lugar isolado e recapitular sobre tudo isto que me apresentava outro ponto de vista, já que nunca na vida havia pensado como surgiu o pensamento humano. Agora via a importância de entender como tudo começou para poder saber como chegamos até aqui, e se a mudança de algum paradigma no passado poderia haver mudado o presente da humanidade. Após tantos problemas passados pelo homem, era muito interessante a ideia de conhecer como começou tudo para tentar recomeçar um dia de uma forma diferente. Veio a minha mente a importância da criação de uma escola que ensinasse as crianças a pensar de forma adequada e que, mais tarde, quando adultos, pudessem ter a possibilidade de transformar os fatos do mundo - como os do exemplo - devido a terem adquirido uma nova forma de pensar.

Ao chegar, minha esposa me perguntou como estava tudo e me ofereceu um café, o qual aceitei de bom grado. Disse-me que meu rosto estava diferente, para melhor, como se estivesse mais descansado, mais sereno, e que isso a deixava muito tranquila. Como havia notado uma mudança de comportamento nos dias passados, pensou que eu estava precisando de apoio ou de qualquer ajuda para refletir melhor. No entanto, percebia agora que seu temor era infundado e notava que minhas conversas com Alpha estavam sendo proveitosas. Disse ainda que, se ela não soubesse quem era eu, pensaria que era uma pessoa em estado de graça, realizada, com o olhar calmo e mostrando a sabedoria interior dos sábios. Fiquei encabulado com esta afirmação, mas como era minha companheira, sabia que estava sendo honesta.

Contei para ela os últimos acontecimentos e às conclusões que havia chegado por iniciativa própria. Contei do homem primitivo, do seu pensamento, de sua postura no mundo, de genética misturada

A origem do pensamento humano

com energia vital, de povos antigos que viveram no nosso mundo e, finalmente, da casa que iria se transformar numa escola de educação não-formal para crianças e adultos. Ela olhava sorrindo e assentindo com a cabeça, dando-me força para continuar a fazer tudo isto com seu apoio e sua ajuda. Lembrei-me de que Alpha havia dito que ela era um ser especial, mas que ainda não havia chegado a hora dela e, no meu íntimo, pensei que poderia ajudar a apressar a hora da troca para que pudéssemos caminhar juntos.

Disse a ela que precisava ficar sozinho na sala para colocar meus pensamentos em ordem e ela assentiu, saindo e fechando a porta atrás de si. De repente, abriu a porta e me disse que estava na hora de jantar, que fazia quatro horas que estava meditando. Achava que era hora de parar para não forçar muito a minha mente e que depois poderia continuar. Não imaginei que havia passado tanto tempo e lembrei-me novamente de Alpha e de sua relação com o tempo. Levantei-me sorrindo para minha esposa e disse que estava tudo bem e que iríamos jantar. Peguei um vinho da nossa adega e coloquei na mesa porque queria celebrar a vida e tudo o que estava acontecendo. Foi um jantar muito especial.

Acordei às oito horas, tomei meu banho, o tradicional café da minha esposa e sai rumo à casona da escola. Não queria demorar muito tempo para não esfriar as baterias mentais que estavam carregadas e funcionando bem.

Cheguei à casona às nove horas e Alpha estava me esperando. Disse-me que tinha certeza de que viria hoje, porque a matéria de estudo era muito interessante e cativante. Eu assenti sorrindo e nos dirigimos à sala. Elena havia preparado outro café e o colocou na mesinha, eu agradeci prontamente e servi três xícaras dando uma a cada um de nós. Disse solenemente que desejava brindar com eles pela oportunidade de conhecê-los e de aprender tanto nestes últimos tempos. Os dois sorriram e levantaram as xícaras para juntar as três no meio de nós, com aquele barulho suave que se faz ao brindar e a certeza de haver um pensamento comum.

A origem do pensamento humano

É importante destacar agora - começou falando - um conceito que durante muito tempo tem ocupado a mente de alguns estudiosos sobre o assunto acerca do que apareceu primeiro, se a linguagem ou o pensamento. Para isso, os estudos se basearam no comportamento das crianças, já que é possível estudar seu desempenho e checar os resultados para depois compará-los com o que pode haver acontecido no início dos tempos.

Como sempre, há duas correntes que analisam a questão. A primeira diz que o pensamento aparece antes da linguagem, que esta é apenas uma das suas formas de expressão. E que depende da coordenação dos esquemas sensoriais e motores e não da elocução, o que irá ocorrer depois que o ser já tenha alcançado um determinado nível de habilidades mentais, subordinando-se aos processos do pensamento. A linguagem possibilita demonstrar um objeto ou acontecimento ausente no momento da comunicação destes elementos. A segunda corrente diz que o pensamento e a linguagem são processos interdependentes, desde o início da vida. A aquisição da linguagem pelo ser humano modifica suas funções mentais dando uma forma definida ao pensamento, possibilitando o aparecimento da sua imaginação, o uso da sua memória e o planejamento da sua ação. A cultura local molda a mente do homem e determina a maneira de pensar. Pessoas de diferentes culturas têm diferentes perfis mentais que são ampliados ao longo do tempo e mediados pelo ambiente, através de símbolos criados por essa cultura. A linguagem representa a cultura e depende do meio social. Os conceitos são construídos no processo do tempo, sendo que o cérebro humano é o resultado da evolução. Está me acompanhando? - perguntou.

Quando nascemos, a maioria das coisas que conhecermos já possui um nome e sempre procuramos entender a relação desse nome com o objeto. No início de nossa vida, sinalizamos um objeto e gesticulamos para fazer-nos entender até poder associar o objeto à palavra. Falar nada mais é do que substituir gestos e imagens, tornando a comunicação mais rápida e clara entre as

A origem do pensamento humano

pessoas. É necessário que todos, tanto aquele que fala quanto aquele que ouve, saibam decifrar o código da fala, ligando cada palavra ao seu significado. Isto hoje nos parece fácil porque já está tudo criado e há poucas coisas que ainda não têm denominação. Se imaginarmos o início dos tempos, no qual não existiam nomes para referenciar os objetos ou situações da vida, poderemos perceber quão difícil se tornava a comunicação entre esses seres para explicar seus desejos. Imagine a dificuldade de entender o significado, quando um árabe ou um chinês fala conosco; se não conhecermos as línguas não entenderemos o que cada um fala, mas se eles falarem mostrando um objeto, poderemos associar a palavra a esse objeto e imaginar do que se trata.

Não se sabe ao certo como se originaram os primeiros nomes dados às coisas, mas como já dissemos, a necessidade de nomeá-las vem de épocas remotas, quando os primeiros homens começaram a se comunicar uns com os outros. O que se sabe é que os primeiros nomes podem ter sido formados pelo som que cada animal, objeto ou pessoa fazia. Inicialmente por meio de gestos e mais tarde, por sons guturais e grunhidos que começaram a repetir-se para confirmar os mesmos elementos. Os sons foram se depurando com o tempo para formar uma palavra. Esta necessidade impulsiona o desenvolvimento do pensamento para definir de que forma devem ser feitas as coisas para não criar dúvidas na sua interpretação. Assim, o pensamento e a linguagem se desenvolvem concomitantemente, fazendo a sociedade evoluir.

O cérebro humano possui dois hemisférios, como se fossem dois processadores independentes e complementares. O homem tem a capacidade de pensar de modo independente com esses dois lados e cada um deles pode chegar à mesma conclusão, utilizando processos diferentes. O lado direito tem a visão espacial, que se manifesta pela arte e explora o espaço através das formas, das cores e das emoções. O lado esquerdo tem o processamento racional, do símbolo, da matemática, dos números e da fala, sendo capaz de raciocinar, elaborar perguntas e fazê-las de forma escrita

A origem do pensamento humano

e verbal. Deste modo, o conhecimento humano se transmitiu por meios diferentes, conforme era manifestado pelo lado esquerdo ou pelo lado direito do cérebro, sendo consciente ou inconsciente. Desta combinação surge de um lado a palavra e a escrita, e do outro a comunicação não verbal, a arte e a expressão corporal. A música, por exemplo, é apreciada com o lado direito do cérebro, enquanto que, para contar quantas cadeiras há na sala, usamos o esquerdo. Isto não quer dizer que não possamos contar os tempos musicais ou que não apreciemos a beleza artística das cadeiras e aí, usamos alternativamente os dois hemisférios.

A maior motivação para o aprendizado e o que mais estimulou o avanço do conhecimento e a evolução do homem no início, como povo nômade, foi a sua necessidade de sobrevivência. Por isso, o progresso se deu através da elaboração e da imitação de estratégias para caçar, coletar alimentos e se defender dos agentes externos, pelo desenvolvimento da aptidão de reconhecer terrenos e se deslocar por eles, usando referências visuais como montanhas e rios. Mais tarde, quando se fixaram num lugar, seu comportamento foi evoluindo, até que passaram à prática agrícola, diferenciação das plantas e do solo, e à necessidade de cultivar alimentos, domesticar animais e desenvolver ferramentas e armas usadas para a caça, para a defesa e para a guerra. Começaram assim a criar assentamentos para proteger sua produção, dos saqueadores.

Nesta fase, que durou milhares de anos, a aquisição e difusão de conhecimentos teve como base principal a formação de padrões e a construção dos mitos originados pelas dificuldades, ameaças, prazeres e conquistas do dia a dia, chegando assim às bases da religiosidade humana. Na segunda etapa, o homem aprendeu a transformar esses mistérios em coisas reais a serem explicadas pelo uso da razão. Predominava o uso do lado esquerdo do cérebro - tanto que os desenhos e pinturas rupestres passaram a incorporar símbolos que tinham significados que foram passados oralmente para posteriormente dar origem à escrita.

A origem do pensamento humano

A primeira característica do símbolo é a arbitrariedade, ou seja, cada língua coloca o nome que quer a cada coisa, não havendo relação entre o símbolo e o que o objeto significa. A diferença que existe entre as diversas línguas mostra o caráter arbitrário dos nomes e, havendo diferentes símbolos para os mesmos objetos, isso prova que o nome dado é arbitrário e não há uma razão natural para se unir um conceito a qualquer sequência fônica. Por isso, qualquer uma poderia se associar a um conceito e vice-versa, desde que fosse aceita pela comunidade que adotou esse nome.

Você deve haver lido um livro no qual um menino, Marcelo, faz mil perguntas sobre todas as coisas. Um dia, ele resolve questionar por que as coisas têm os nomes que têm. Ele pergunta aos pais por que ele se chama Marcelo e não marmelo ou martelo. Pergunta por que a bola não se chama bolo, o leite não se chama “suco de vaca”, a casa não se chama “moradeira” e por que o cachorro Godofredo não pode ser chamado de “Latildo”. Assim, Marcelo adota um vocabulário próprio, e propõe diferentes significados para as coisas, mostrando sua relatividade. No início de tudo, sem qualquer referência, deve haver sido muito difícil nomear as coisas e por isso passaram-se milhares de anos nesta tentativa.

Neste exemplo, Marcelo, ao se questionar sobre os nomes, usa seu raciocínio e pensa a respeito das coisas, tendo uma referência anterior: como o cachorro late, ele acha que poderia ser chamado de “latildo”. Mas, se não conhecesse o termo “latir” não poderia ter feito essa associação nem as outras que fez para os diversos elementos. Havia um conhecimento prévio que permitia realizar a comparação, o que não acontecia na época que estamos estudando, e que teve que ser pensada e raciocinada de forma diferente, para poder chegar a um resultado adequado. Por isso, a comparação se fazia com base nos sons e movimentos dos elementos. Desta forma, o cachorro poderia ser chamado de “guau-guau” porque este é o som que emite e a arara seria chamada de “arara” - como é - porque este é o som que ela emite.

A origem do pensamento humano

E assim com todas as coisas, até formar um conjunto de palavras para formar frases e criar uma nova língua.

Nesse momento, Alpha tirou um papel do bolso da camisa e mostrou para mim, dizendo que havia anotado a tradução de cachorro em várias línguas para que pudesse ver a variedade de símbolos e sons em várias regiões do planeta.

Cachorro, dog, hond, Anjing, Cane,
hunden, Собака, ལྷོ་མྱ་བོ་, Köpek, Šuo,
Chien, Σκύλος, Koer, perro, Kutya.

Todos estes símbolos representam o mesmo animal e, se não souber a tradução, não conseguirá saber que isso é um cachorro, a não ser que alguém, enquanto fala, o sinalize com o dedo.

Enfim, desta forma, foram se formando as palavras e as frases que começaram a dar sentido às coisas, e que permitiram que o pensamento e a razão se desenvolvessem simultaneamente, mas propriamente, o pensamento analítico e crítico, só era possível aos poucos homens que tinham uma energia vital maior, como vimos anteriormente. Assim, as conversas diárias entre os homens do grupo eram banais e rotineiras, e não conseguiam explicar os elementos que estavam fora de seu entendimento racional. Olhavam-nos com temor e com respeito, já que nada sabiam de sua origem e função.

Como poderiam explicar um raio, um trovão, o dia, a noite, os tremores de terra, a amplitude do mar e todos esses eventos naturais que estavam presentes na sua vida, se não fosse pela existência, no grupo, de alguns seres que aprofundavam estes questionamentos porque realmente se importavam em conhecer e descobrir suas características? Estes poucos seres conseguiram raciocinar, exercitar o pensamento e aprofundar o conhecimento das coisas, utilizando diferentes métodos de raciocínio, permitindo

A origem do pensamento humano

que pudessem depois repassar as conclusões ao resto do grupo como uma tentativa de conviver pacificamente com esta realidade que não conheciam. Estes foram os primeiros pensadores da história humana e, embora não existam registros escritos, temos certeza de que assim foi, pela utilização do mesmo método indutivo-dedutivo de raciocínio que lhes permitiu desvendar a realidade em que viviam e que deu origem a tudo o que existe hoje. Essa massa crítica de seres pensantes foi consolidada mais adiante e o salto que a humanidade deu em relação ao conhecimento foi muito grande nos últimos anos, fruto de haver alcançado o número suficiente de pensadores. Ocorrerá no futuro próximo a mesma situação de aumento dessa massa crítica, desse ponto de inflexão, para que a humanidade alcance outro nível, mais elevado, de uma consciência - predeterminada pela ideia do Absoluto, para plasmar a inteligência superior na evolução dos seres humanos e o avanço do Universo rumo a seu destino.

Você deve haver lido - no Mito da Caverna - quando Sócrates fala para seu discípulo Glauco imaginar a existência de uma caverna, onde prisioneiros vivem desde a infância, amarrados a uma mureta, de onde podem avistar somente as sombras projetadas na parede situada à frente, ocasionadas por uma fogueira atrás da muralha à qual os homens estão presos. Homens e objetos passam frente à fogueira, formando sombras que, de maneira distorcida, representam o conhecimento real que os prisioneiros têm do seu mundo. Aquela parede da caverna com aquelas sombras e os ecos dos sons que as pessoas produzem é o mundo restrito dos prisioneiros; não conhecem outro.

Quando um dos prisioneiros consegue se libertar percebe que há pessoas, objetos e uma fogueira projetando as sombras que ele julgava ser a totalidade das coisas. Ao sair da caverna, ele se assusta ao ver o mundo exterior; a luz solar ofusca a sua visão e ele se sente desamparado, desconfortável, deslocado e, aos poucos, sua visão se acostuma com a luz e começa a perceber a diversidade do mundo e da natureza que existe fora da caverna.

A origem do pensamento humano

Percebe que aquelas sombras, que ele julgava ser a realidade, na verdade são cópias imperfeitas de uma pequena parcela dessa realidade. Este homem pode retornar para a caverna e libertar os seus companheiros ou viver a sua liberdade sem falar nada para ninguém. Essa é a nossa questão, o quê e como fazer!

Esta história revela a importância da educação e da aquisição do conhecimento real, sendo esse o instrumento que permite aos homens alcançar a verdade e estabelecer um pensamento crítico. Um pensamento diferente do pensamento comum que dispensa o estudo e a investigação, sendo concebido pelas impressões aparentes, vistas pelos homens através das sombras.

Assim como aconteceu com o homem que saiu da caverna, as pessoas também podem ser confrontadas com uma realidade nova que lhes ofereça uma maior percepção da vida. Mas, esta às vezes é tão chocante que pode inibir a busca de maior conhecimento, porque a sociedade tem a tendência de moldar o homem para aquilo que ela quer. Ou seja, aceitar somente o que ela oferece, através da informação transmitida, que é de seu interesse. O conhecimento, por outro lado, é representado pela luz que está fora da caverna, e ele é negado sistematicamente ao homem para que continue sempre na mesma situação de dependência. Deste modo, você poderá imaginar o tamanho da tarefa que nos cabe realizar com a humanidade, se quisermos ajudar na sua evolução.

Muito bem, a necessidade de dominar o mundo, para fugir do medo e da insegurança que provocavam as forças naturais - que eram assustadoras - fez com que o homem passasse a lhes atribuir qualidades afetivas, já que tais eventos não eram considerados como matéria inerte nem como independentes do ser humano. Ao contrário, eram vistas como plenas de atributos, podendo tornar-se boas ou más, amigas ou inimigas, sobrenaturais ou naturais, atraentes ou ameaçadoras, de forma que eram forças às quais ele precisava agradar para ter caça abundante, para fertilizar a terra, para que o grupo fosse protegido,

A origem do pensamento humano

para que as crianças nascessem bem e os mortos pudessem partir em paz para o outro mundo. Então, criou os deuses como expressões da natureza, para sentir-se protegido e retirar sua responsabilidade pelos fatos do dia a dia. O homem comum, por exemplo, desenhava os animais nas cavernas e depois os atacava com flechas para garantir o êxito da caçada, uma das tantas atividades que realizava para fixar modelos para todas as ações do grupo, dando sentido ao mundo. Porém, a função principal não era a de explicar a realidade, senão a de adaptar emocionalmente o homem ao mundo que o cercava. Isto deu lugar ao mito, que se apresentava como uma verdade que não precisava ser demonstrada e que não admitia contestação. Sua aceitação era fruto da fé e da crença não racional, porque esse homem comum não tinha capacidade de raciocínio.

Os poucos seres pensantes que existiam nessa época, nas diversas regiões do planeta, começaram a questionar estas narrativas e a tentar encontrar uma causa racional para todos estes eventos. É interessante notar que, em todas as regiões, as histórias eram similares; então, ao ver-se rodeado de manifestações que não entendia, começou a perguntar-se de que forma acontecia o evento. Ele via o sol nascer de um lado do mundo e se esconder do outro lado, percebendo que em um período havia luz e no outro, sombras, sem que ele pudesse fazer nada para mudar a ocorrência. O mesmo acontecia com a lua que era visível de noite, mas muitas vezes não aparecia e ele se perguntava o motivo. Conseguia ver as águas do mar quando o sol estava presente, mas à noite não podia vê-las mais. Muitas vezes o sol era encoberto por nuvens e a claridade diminuía. Muitas vezes também caía água do céu e ouvia barulhos estranhos, seguidos de faíscas de luz que cortavam o céu. Ele observava, mas não tinha explicação para estes fatos, a não ser o que o povo do grupo acreditava. Este ser pensante tentou dar forma a estas manifestações, mas ao não ter recursos que permitissem uma explicação científica dos fatos, tomou os relatos existentes e os sistematizou com clareza para passá-los oralmente

A origem do pensamento humano

para a posteridade. Isto porque a escrita ainda não existia, ela foi aparecendo com o tempo, primeiro com figuras cuneiformes e mais tarde como grafia oficial que chegou até nós, a partir dos povos mesopotâmicos.

Creio que ficou claro de que forma se originou o pensamento humano, vulgarmente pela massa do senso comum dos grupos sociais e, posteriormente, pela análise e a síntese dos pensadores que eram minorias. Estes souberam sistematizar os relatos que o homem comum havia criado sem nenhum fundamento real. Toda a mitologia conhecida foi transmitida oralmente e depois foi escrita conforme os relatos, acrescentando ou retirando pequenas partes que pouco afetaram o desenvolvimento que os primeiros homens criaram e que deu origem a quase todas as religiões conhecidas. Estas certamente propiciaram a origem e o desenvolvimento posterior do pensamento científico.

21 - Reflexões II

Saí da casa da escola e novamente fui para minha casa com o objetivo de fazer um resumo de tudo isto que tinha escutado, já que pensei que havíamos chegado ao fim de nossas conversas em relação ao tema proposto. Ainda trazia algumas dúvidas que me deixavam inquieto, havendo situações que não entendia muito bem. E, antes de entrar numa confusão maior, tinha que ter certeza de tudo aquilo que me preocupava. Havia pensado antes sobre Alpha, sobre como parecia que tudo fosse mágico à sua volta, o porquê de haver colocado a casona no meu nome e a forma como ele vivia a vida. E, principalmente, por haver-me escolhido para dar continuidade ao projeto de despertar consciências, num mundo tão hostil como o nosso. Algumas questões ele havia respondido antes ou eu havia descoberto o seu mecanismo de ação, mas outras ainda me preocupavam e afetavam minha decisão para tomar um rumo nesta nova tarefa que me parecia tentadora e necessária para a humanidade.

Lembro-me de haver perguntado a ele sobre o material usado para construir sua casa do fundo do mar e ele havia respondido de forma explícita, porém duvidosa. Havia falado sobre um material especial que vibracionalmente se comportava assim, adotando diversas formas, como a água que pode se evidenciar em três estados que se permutam um em outro, dependendo das condições externas. Neste caso, não havia reparado em nenhuma variável que pudesse explicar esse comportamento. Mas ele me havia dito que era um segredo e que seria perigoso que alguém tivesse acesso a esta tecnologia, pois podia usá-la para o mal. O homem não estava preparado ainda para compreender muitas coisas porque não pensava de forma adequada. Entendi o fato, mas não me convenceu a explicação que me deu e decidi que iria mais fundo nessa questão, a fim de entender como funcionava este material e por que era usado para a finalidade proposta.

A origem do pensamento humano

Entendo que, quando tocamos em qualquer objeto palpável, sentimos claramente que se trata de algo sólido. No entanto, a sensação não passa de um engano de nossos sentidos, já que são só as nuvens de elétrons dos átomos de nossa pele interagindo com as nuvens eletrônicas do objeto tocado, e sabemos que os átomos são compostos quase que inteiramente de vácuo. Desta forma, se criarmos um material que vibre numa intensidade menor, como a do ar ou de certos gases ou uma estrutura cristalina que seja impermeável à água - por exemplo, como o vidro - e que tenha a capacidade de mudar essa vibração de forma pontual, teríamos um composto que explicaria a existência da casa do mar.

Lembrei-me também da frase de Shakespeare que dizia *“ame a todos, confie em poucos, não faça mal a ninguém”* e imaginei que essa frase me definia porque eu fazia exatamente isso. Alpha já o havia notado e me dissera para andar tranquilo. Fiquei pensando que poderia aproveitar este fato e escolher meu nome, de tal forma que pudesse definir minha pessoa, sem personificar meu ser. Um nome que representasse algo, como certamente acontecia com Alpha, com Elena e com tantos outros que estavam nesse caminho e que eu não conhecia. Veio à minha mente a história de Hierão e sua coroa de ouro quando, desconfiado de haver sido roubado no caro metal pelo ourives contratado, pediu a Arquimedes que provasse esta fraude. E este o fez, com ajuda de uma bacia com água, conforme mostra a história. Creio que este nome me viria bem, não pelo fato de Hierão haver sido um rei, mas pela desconfiança que mostrava sobre todas as coisas. Iria comentar este fato com Alpha.

Uma das coisas que mais me intrigavam era o fato de ele saber sempre o que viria a seguir. Sempre se adiantava aos fatos, como o de saber quando eu estava por chegar, o que estava pensando, inclusive deixando pronto o café cada vez que eu aparecia na casa, sem antes haver avisado que chegaria nesse dia e nessa hora. Só um ser especial ou um adivinho poderia fazer estas coisas. Não achava que Alpha se prestaria a essa tarefa de

A origem do pensamento humano

adivinhar e me havia dito que ele era um ser comum, mas com um grande senso de observação, o que lhe permitia prever os efeitos das coisas com um bom índice de acertos. Não podia olvidar-me de perguntar como funcionava isto, já que me causava certa apreensão e me impelia a seguir adiante pela curiosidade, chegando a pensar que fazia isto de propósito para manter-me animado.

Sobre a ligação que havia entre todas as coisas no Universo, vi que estão profundamente relacionadas umas com as outras e que fazemos parte do grande Todo, do qual somos inseparáveis. Carl Sagan dizia que nós somos formados por pó de estrelas, querendo dizer que todos os elementos que formam os seres humanos, os vegetais, os minerais e o restante que existe no planeta foram formados há bilhões de anos atrás e os elementos que hoje compõem nossos corpos podem ter feito parte de um animal pré-histórico, ou de uma árvore, de uma pedra, ou até mesmo de outros seres humanos, já que a matéria não se destrói e sim, se transforma; e todos estes elementos têm um grau de compartilhamento que às vezes não percebemos. Não importa que uma das partículas esteja numa galáxia e a outra na galáxia vizinha. Pois, se houver entre elas um entrelaçamento quântico, uma é parte indissociável da outra, influenciando-se rapidamente, superando até mesmo a velocidade da luz. Porque a matéria universal está interligada por uma rede de forças, sobre a qual ainda conhecemos muito pouco e que transcende até nossa concepção de tempo e espaço, e supera nossa percepção.

22 - Décimo primeiro relato

Cheguei cedo à casa da escola, fui diretamente até a sala na qual nos reuníamos e encontrei Alpha esperando-me com aquele sorriso estampado no rosto. Antes que começasse a falar, disse a ele que queria que me explicasse algumas coisas. Informei-o de que havia escolhido um nome para mim e que gostaria de ouvir sua opinião. Elena entrou nesse momento com uma bandeja de café e água, deixou-a em cima da mesinha, cumprimentou-me polidamente e se retirou para dentro da casa. Alpha serviu dois cafés e enquanto enchia as xícaras, perguntou sobre o meu nome e por que o havia escolhido. Contei a ele que o havia escolhido porque ele sempre havia dito que eu era desconfiado e achei que uma figura histórica com esses atributos poderia definir meu nome de batalha. Disse que o nome era Hierão, o rei desconfiado. Ele deu uma risada e me disse que achava que o havia escolhido por ser uma hierarquia monárquica e não por ser desconfiado. Eu também ri com ele por causa de suas costumeiras brincadeiras, às quais já estava bem acostumado.

Perguntei de que forma ele antecipava tudo o que acontecia, visto que muitas vezes dizia as coisas como se as houvesse visto. Ele disse que nossa mente consciente controla nosso cérebro em apenas cinco por cento de nosso dia, enquanto a subconsciente o faz em noventa e cinco por cento do tempo. A intuição pertence ao subconsciente e, num processamento muito rápido de informações e experiências, guardadas num banco de dados que a mente acessa de forma inconsciente, mostra um resultado não esperado e não racional, acessando essa fonte. Disse que acreditava também que a intuição acessa o inconsciente coletivo humano e o vasto conhecimento universal guardado na memória do Manifestado, nesta ordem de acessibilidade, em relação direta ao avanço do ser no despertar de sua consciência, conforme já havíamos visto anteriormente.

A origem do pensamento humano

Por outro lado - disse - observar minuciosamente pessoas e situações é muito útil para conhecer padrões de comportamento e conformações que permitem adiantar situações e antever o que vai acontecer, fazendo toda a diferença no dia a dia. Uma mistura de observação e intuição que se retroalimentam permanentemente nos permite administrar o que acontece à nossa volta, e você poderá verificar isto, assim que começar seu treinamento diário. Isto deixará marca profunda na sua forma de encarar a vida, não mais permitindo que ela nos conduza, mas fazendo com que ela trabalhe a favor da humanidade, pelo nosso esforço.

Bem, resumindo o que vimos até aqui, as conexões neurais do pensamento teriam evoluído pela percepção do mundo, pelas reações instintivas da sobrevivência e pela evolução lenta e progressiva da mente do homem primitivo, rompendo a forma mental inicial - um tanto irracional - alargando o pensamento, produzindo informação e conhecimento, e criando e ativando na mente humana novas sinapses nos neurônios. Como você sabe, uma rede neural é formada por uma interconexão de neurônios, por meio de terminais axônicos que se ligam sinapticamente aos dendritos de outras células neurais. Quando o sinal emitido ultrapassa certo nível crítico, é gerado um potencial de ação que é transmitido através de neurotransmissores químicos, absorvidos pelo neurônio pós-sináptico, mediado por receptores químicos, ou como sinal elétrico com cessão de corrente elétrica entre a célula pré-sináptica e a pós-sináptica com menor frequência.

Uma pesquisa realizada na Universidade de Harvard por um especialista em neurociência cognitiva revelou que pessoas que têm ideias originais e criativas em sua vida cotidiana possuem um cérebro diferente dos demais. Medindo a atividade cerebral daquelas que fazem tarefas que exigem pensamento criativo, verificou que os que têm as ideias mais originais demonstraram um padrão diferente em suas conexões neurais, em relação às outras. Esta medição feita por Ressonância Magnética Funcional permitiu afirmar que pessoas com conexões neurais mais fortes teriam

A origem do pensamento humano

habilidades criativas melhores o que, posteriormente, foi confirmado na prática.

O pensamento criativo ocorre no interior de três redes neurais no cérebro: a rede de modo padrão, usada quando o cérebro está gerando ideias, a rede de controle executivo, ativada para a avaliação destas ideias e a tomada de decisões, e a rede de saliência, usada para distinguir quais destas ideias são relevantes e como facilitar a transição das ideias entre os modos padrão e executivo.

Sabemos que a unidade neural do pensamento são nossos neurônios; e que a rede neural - o conjunto deles - é a responsável por influenciar nossos comportamentos e por produzir processos cognitivos, como raciocínio, abstração, memória, atenção, entre outras funções. Principalmente, por produzir linguagem, pois, diferentemente dos outros animais, o homem possui um cérebro que lhe permite seu desenvolvimento. Essa rede lhe permite agrupar e categorizar informações por meio do modo em que as palavras são agrupadas, para formar frases com significado, sendo essas conexões neurais as responsáveis pela formação e conscientização do pensamento que ocorre no córtex cerebral ou massa cinzenta. A parte cortical - que é a que interessa para nossa discussão - é o neocórtex, que constitui a parte maior dele. Nos animais é muito pequeno e no homem representa cerca de noventa e cinco por cento dessa área, marcando a linha divisória do pensamento humano em relação ao reino animal. Esta é a área que se deve estimular para possibilitar o crescimento harmônico do ser humano para alcançar outros níveis de consciência.

É muito difícil determinar o momento da ruptura da configuração mental primitiva que tirou o homem da condição irracional e o separou dos demais seres vivos - talvez pelo aumento do neocórtex. Contudo, essa separação foi crucial para o desenvolvimento humano, através dessa vasta rede de células nervosas que rege o pensamento. O cérebro é uma estrutura que trabalha com impulsos, a partir de sentidos que dão origem a

A origem do pensamento humano

ações e reações, como o instinto de sobrevivência, a defesa da prole e a replicação. Na espécie humana, a evolução criou um novo componente, a capacidade de coletar dados, armazená-los e processá-los, produzindo uma nova habilidade, a de pensar. Esta - como vimos - estabeleceu o diferencial entre os seres vivos da Terra, permitindo a elaboração da linguagem e a criação dos mitos. Muito provavelmente, a mutação do DNA (que permitiu o aumento da energia vital) se realizou através do aumento do tamanho do neocórtex e da rede neuronal que, como vimos antes, permite um maior aprofundamento do pensamento e do raciocínio criativo. Isto pode estimular uma nova mudança no DNA para permitir um novo aumento da energia vital - o que, num ciclo permanente, pode conduzir o ser humano a altíssimos níveis de consciência e tudo isto pode ser estimulado por pessoas que hajam vivenciado este processo.

A mente humana com a aptidão proativa de pensar em forma crítica alargou os limites do pensamento, produziu estímulos neurônicos e impeliu sua própria elevação a um patamar superior, capaz de estabelecer novas hipóteses e elaborar novas teorias. Isto é o que vai permitir que o homem avance no seu estado de compreensão e de entendimento do mundo, levando a que possa evoluir para um estágio superior, conforme vimos anteriormente. Este vai ser o papel de nossa escola, o de ampliar a visão do novo mundo em gestação, para que o ser possa caminhar rumo a seu destino final. Participar desta educação significa para nós: estudar os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social do homem. O primeiro se refere ao crescimento orgânico, à maturação neurofisiológica, à capacidade de manipular objetos e ao exercício do próprio corpo. O segundo diz respeito à capacidade de pensar e de raciocinar. O terceiro fala sobre a forma particular que cada indivíduo tem para integrar suas experiências e sentimentos. O último representa o modo como o indivíduo reage diante das situações que envolvem outros seres. O objetivo deste estudo é fundamental para promover a formação do homem integral, levando

A origem do pensamento humano

em conta fatores que influenciam seu desenvolvimento, a carga genética da sua hereditariedade, sua aparência física, sua maturação neurofisiológica e a influência que sofre do meio ambiente que o cerca e que o limita. É necessário que o homem alcance, de forma urgente, níveis mais elevados de consciência que possam propiciar um significado maior à sua vida.

Isto se aplica não somente à criança que está começando a se desenvolver. Aplica-se também ao adolescente e ao homem adulto - que possuem uma educação distorcida, não integral. Que colocam seu ego em lugar preponderante nas relações humanas, deixando que a humanidade permaneça no obscurantismo que lhe foi legado por tantos anos de individualismo.

Isto é o que eu tinha para dizer sobre a origem do pensamento humano, desde o início dos tempos e da sua possível evolução - que vai depender em grande medida da nossa ação e de outros seres que transitam um caminho semelhante ao nosso. Resta agora começar seu treinamento, para que seja capaz de se apoderar desta ideia e de transmiti-la posteriormente aos outros, da mesma forma que eu o fiz com você, e através da escola que iremos criar para este fim.

Epílogo

Sem querer criar um neologismo do tipo “*Epiprolo*”, que seria uma mistura de Epílogo e Prólogo, quero lembrar ao leitor que o Epílogo existe para explicar como aconteceu algum fato ou para finalizar a história que está sendo contada. Neste caso, este é o fim dos relatos, mas a história continua, já que neste momento começa efetivamente o meu treinamento, em busca de um sentido para minha vida e a procura de meios adequados que me permitam assumir a responsabilidade de gerenciar uma escola alternativa, conforme foi explicado ao longo deste escrito. No momento da finalização desta obra, o meu treinamento já está acontecendo há algum tempo, e este escrito que conta a saga da descoberta de um mundo novo, ignoto e fascinante, ocorreu meses atrás.

Com a permissão do meu mentor, como explicado no início, tentei colocar da forma mais clara possível tudo o que aconteceu nesse período de tempo que me afetou tão profundamente, a ponto de renascer: hoje não sou mais aquele homem que nasceu anos atrás, mas um novo homem - chamado Hierão, conforme foi explicado. Ele tem a enorme missão de formar outros seres humanos para a consecução dos fins extensamente relatados até aqui e que irão permitir alcançar a massa crítica necessária para uma mudança de paradigma na evolução do nosso mundo.

Como aconteceu comigo, no início, continuo com a missão de passar para outros, tudo o que me foi passado, ao mesmo tempo em que continuo meu treinamento. Conforme disse meu mentor, ele nunca termina realmente, mas se aprofunda em conhecimentos novos. Há um tempo, casualmente, ele me sugeriu que praticasse com minha própria companheira tudo o que havia aprendido, já que ela evidenciava características especiais de desenvolvimento e uma grande disposição para aprender coisas novas, conforme o havia manifestado, já que estando no caminho da busca espiritual, seria apropriado que ela também tivesse acesso a este conhecimento. Eu

A origem do pensamento humano

aceitei de bom grado, porque existiam fortes laços entre nós antes de tudo isto acontecer e, com certeza, se afirmariam ainda mais como parceiros na caminhada.

Estou alternando os treinamentos da minha própria busca com os da escola, ministrados por Elena, que se esforça muito para conseguir um resultado satisfatório. Não vou entrar em detalhes sobre a escola, porque levaria muito tempo e foge ao propósito do que escrevi até aqui. Não nego a possibilidade de algum dia colocar esta nova experiência por escrito, para que outros possam acompanhar e, por que não, imitar esta empreitada pelo bem da humanidade. Tenho certeza absoluta de que estamos andando em direção a um novo amanhecer de grandes mudanças no sentir e agir do ser humano, que serão traduzidas em um mundo diferente, conforme foi explicado antes. Poderá levar poucos ou muitos anos para chegar a acontecer, e vai depender do nosso trabalho de conscientização de outros seres que buscam o mesmo caminho, ou daqueles que ainda não têm ciência desta possibilidade, mas que têm potencial para isso.

Finalmente, quero desculpar-me se, em algum momento, não fui muito claro em minhas explicações. Ou se cometi algum erro de conceito que possa haver fugido da minha análise dos fatos, mas com certeza não foi proposital e creio que, com a ajuda de alguns textos históricos, científicos e religiosos, estes enganos não voluntários poderão ser sanados. Como disse alguma vez meu mentor, não devem crer nem tampouco deixar de acreditar em tudo o que disse, mas vasculhar no espírito crítico da mente para - sem preconceitos - ter a convicção de que este é um ponto de vista diferente. Um ponto de vista que permite que possamos ver o mundo desde um ângulo distinto, mas não menos interessante que aquele que conhecemos por tradição.

Vemo-nos por aí!

Corolário de um leitor

Dizem que quem escreve - e o faz, como resposta a um compromisso íntimo - realiza um ato pleno de compaixão ou de amor compassivo: abre sua mente, seu coração, seu interior e o oferece como fonte, para quem queira beber nela.

Assim sentimos este livro e recebemos sua mensagem: uma fonte onde se poderá beber e receber ficção ou grande informação - ou então, perceber a energia vital animando o Universo todo e ficar maravilhado ou extasiado. Ou então, perceber esse novo Homem que se insinua delicada e fugazmente.

A origem do pensamento foi como que o veículo para empreender a viagem ou o árduo trabalho, na busca da origem do Universo e do próprio ser.

Um trabalho de síntese, onde são encontrados o Big-Bang e algumas cosmologias e mitologias. Tudo apresentado como apenas um conhecimento natural, linear que pode ser encontrado nas enciclopédias, nos livros, na Internet. E, por outro lado, onde são apresentadas as teorias científicas de forma clara, sintética, essencial.

Concomitantemente, a Busca Interior: quem sou eu? Além do corpo, dos compostos anímicos, dos “eus”.

Como contatar com o Espírito?

Mas, o que é transmitido não é uma teoria, uma estrutura de conhecimento pronto. É mais uma porta, uma possibilidade aberta para que - quem lê e percorre áreas tão vastas de informação - possa realizar a síntese, contatar com o Todo.

Tudo é transmitido de forma a se unirem na vida comum dos seres: o café quente, o vinho, o chimarrão, a jardinagem, etc. - com o que

A origem do pensamento humano

pareceria extraordinário: uma casa no fundo do mar, o quadro mudando na parede, Alpha que sabe o que se está pensando, etc.

Ficção ou percepção de um âmbito mais amplo da existência.

Tudo é explicado cientificamente. “Desmistificar o espiritual sem base” e seguir por onde a Ciência vai.

Insinua-se por trás do incomum:

Quem sou eu? Eu sou a Ideia. Mas não só eu. Muitos seres são a Ideia e trabalham para a evolução da Humanidade - sem nome, sem estrutura de organização ou instituição.

Isto aparece rápida, fugazmente. É como um relâmpago em meio a toda a informação.

Também se perfila um Novo Homem. Um Homem que indaga com a mente racional, para chegar a perceber, por fim, que esta tem um limite e que é necessário chegar a conhecer através de funções superiores da mente - com a intuição.

É como se tudo se enfocasse nesse homem futuro, como se tudo se direcionasse para ele - que já está: um ser que não vive individualmente, mas aberto ao Universo, unido ao Todo.

O pensamento é o foco fundamental, mas unido a uma transformação que também é física, vinculado ao DNA.

O livro apresenta imagens altamente eloquentes na transmissão da mensagem: o exemplo do prédio - como funciona nossa mente em relação ao tempo. Ou o conceito profundo transmitido pela caixa preta com uma luz interna: traz ao indivíduo, ao homem genérico, o atributo da energia vital, da energia divina. Diz que todos os homens possuem a luz do Divino. E esclarece que essa luz é o próprio Divino no ser. Em todos os seres.

Outros conceitos profundos delineiam a espiritualidade universal do grupo representado por Alpha.

A origem do pensamento humano

Por fim, a mensagem do livro culmina no projeto de construção de uma escola que eduque o ser humano desde o início em direção ao ponto mais alto na evolução humana.

Muitos grupos e indivíduos devem estar - neste momento - trabalhando ocultos e em silêncio, e ansiando por essa possibilidade: uma Educação Ideal para o homem.

Este livro pode ser um ponto de união entre todos eles, ao chamar a atenção para esse trabalho.

O formato da escola - em si mesmo - não seria o mais importante. O que realmente importa é a possibilidade de uma Educação construída por homens conscientes - que dê lugar ao Homem Cósmico.

V. L. - agosto de 2020

